



Pesquisa sobre o Sector Bancário

Banking Survey

FINANCIAL SERVICES

Mozambique

EDIÇÃO · 2022

AMB ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA DE BANCOS



Conteúdo

Table of Contents

A.

B.

C.

D.

E.

Introdução [Introduction]

1. **Resumo Executivo** _Executive Summary

2. **Metodologia** _Methodology

Análises [Analysis]

3. **Análise do Sector Bancário** _Banking Sector Review

4. **Análise Macroeconómica** _Macroeconomic Analysis

5. **Análise Agregada do Sector Bancário** _Aggregate Analysis of the Banking Sector

6. **Ranking do Sector Bancário** _Banking Sector Ranking

Rankings [Rankings]

Indicadores [Indicators]

07. **Descrição dos Indicadores** _Description of the Indicators

08. **Indicadores de Solidez e Qualidade de Crédito** _Strength and Loan Quality Indicators

09. **Indicadores Operacionais** _Operating Indicators

10. **Crescimento** _Growth

11. **Dimensão e Rentabilidade** _Size and Profitability

Artigos & Perfis [Articles & Profiles]

12. **Artigos** _Articles

13. **Direcção da AMB** _AMB Board Members

14. **Sócios da KPMG** _KPMG Partnership

Prefácio

Preface

É com maior agrado que a Associação Moçambicana de Bancos, numa parceria com a KPMG Auditores e Consultores, procede ao lançamento da Pesquisa sobre o Sector Bancário, referente ao exercício de 2021.

Durante o ano de 2021, a actividade económica mundial foi, continuamente, afectada pela Covid-19, que causou disrupções nas cadeias de abastecimento globais, demanda agregada abaixo do potencial, causando impactos negativos para economia de Moçambique, na qual o sector externo tem uma contribuição significativa, tanto na componente de exportações de matérias-primas para o mercado internacional, como para importação de bens de capital e atracção de investimento directo estrangeiro.

Quando a economia nacional tentava reerguer-se dos efeitos nefastos resultantes da passagem do ciclone Idai e Kenneth, registou-se a ocorrência do ciclone Eloise e Guambe, que destruíram campos agrícolas e infraestruturas produtivas do tecido empresarial nacional, assim como desalojamento de diversas famílias. Por outro lado, intensificou-se a instabilidade militar na zona norte do país, que culminou com a suspensão dos investimentos de projectos de gás natural liquefeito e deslocação das populações locais para áreas mais seguras, e destruição de infraestruturas bancárias com prejuízos avultados para as instituições financeiras com investimentos naquela região.

As instituições financeiras não ficaram alheias a estes eventos, tendo pautado pela renegociação de contractos de financiamento com as empresas com elevada probabilidade de entrar em incumprimento, assim como as famílias que perderam rendimentos resultantes de lay-offs de contratos de trabalho e reduções salariais optados por algumas empresas para melhoria da eficiência produtiva.

Ao nível interno, para assegurar a protecção dos colaboradores e suas famílias, os bancos engrenaram numa iniciativa conjunta de aquisição de vacinas contra covid-19, inoculação da sua massa laboral e respectivos dependentes, assim como distribuição de máscaras e álcool gel. Por outro lado, de modo a assegurar o distanciamento interpessoal recomendado pelas autoridades sanitárias, pautou-se pela priorização dos trabalhos remotos.

De modo a garantir a protecção dos Clientes, os bancos coletivamente patrocinaram uma publicidade sobre mecanismos de protecção e mitigação da Covid-19, que foi amplamente publicitado nas televisões, rádios e jornais.

Apesar deste contexto, o desempenho dos Bancos evoluiu de uma forma positiva, consubstanciada na qualidade dos Balanços e dos respectivos indicadores, com particular realce para a rentabilidade, solvabilidade e liquidez dos mesmos.

Neste período, foram publicados vários instrumentos regulamentares, com destaque para Aviso n.º 2/GBM/2021 sobre o regulamento do subsistema de compensação e liquidação interbancária; Aviso n.º 4/GBM/2021, de 28 de outubro, que estabelece que às operações de redesconto e aos contratos de financiamento de liquidez de natureza equiparável ao redesconto é aplicável a taxa de juro de Política Monetária (taxa MIMO); Aviso n.º 6/GBM/2021, de 28 de outubro, sobre o regulamento do mercado monetário interbancário; Aviso n.º 7/GBM/2021, de 28 de outubro, sobre o regulamento do mercado cambial interbancário; Aviso n.º 8/GBM/2021, de 28 de outubro, sobre o código de conduta das instituições de crédito e sociedades financeiras e de protecção do consumidor financeiro; e o Aviso n.º 10/GBM/2021, de 28 de outubro, sobre o regulamento do número único de identificação bancária.

It is with great pleasure that the Mozambican Association of Banks (AMB), in a partnership with KPMG Auditores e Consultores, launches the Banking Survey, for the year 2021.

During 2021, global economic activity was continuously affected by Covid-19, which caused disruptions in global supply chains, aggregate demand below potential, causing negative impacts for Mozambique's economy, in which the external sector has a significant contribution, both in the component of exports of raw materials to the international market, and for import of capital goods and attraction of foreign direct investment.

When the national economy was trying to recover from the damaging effects of cyclones Idai and Kenneth, cyclones Eloise and Guambe occurred, destroying agricultural fields and the productive infrastructure of the national business fabric, as well as displacing several families. On the other hand, military instability intensified in the northern part of the country, culminating in the suspension of investments in liquefied natural gas projects and the displacement of local populations to safer areas, as well as the destruction of banking infrastructures with heavy losses for financial institutions with investments in that region.

The financial institutions were not unmindful of these events, and were guided by the renegotiation of financing contracts with companies with a high probability of default, as well as families who lost income as a result of lay-offs and salary reductions opted for by some companies to improve production efficiency.

On the internal level, to ensure the protection of employees and their families, the banks engaged in a joint initiative to purchase vaccines against covid-19, inoculation of their work force and respective dependents, as well as distribution of masks and alcohol gel. On the other hand, in order to ensure the interpersonal distance recommended by health authorities, remote work was prioritized.

In order to ensure the protection of Customers, the banks collectively sponsored an advertisement on Covid-19 protection and mitigation mechanisms, which was widely advertised on television, radio, and newspapers.

Despite this context, the performance of the Banks evolved positively, embodied in the quality of the Balance Sheets and the respective indicators, with particular emphasis on their profitability, solvency and liquidity.

During this period, several regulatory instruments were published, including Notice no. 2/GBM/2021 on the regulation of the interbank clearing and settlement subsystem; Notice no. 4/GBM/2021, of October 28, establishing that the Monetary Policy Interest Rate (MIMO rate) is applicable to rediscount operations and liquidity financing contracts of a similar nature to rediscount; Notice no. 6/GBM/2021, of October 28, on the regulation of the interbank money market; Notice no. 7/GBM/2021, of October 28, on the regulation of the interbank foreign exchange market. Notice No. 6/GBM/2021 of October 28 on the regulation of the interbank money market; Notice No. 7/GBM/2021 of October 28 on the regulation of the interbank foreign exchange market; Notice No. 8/GBM/2021 of October 28 on the code of conduct of credit institutions and financial companies and of financial consumer protection; and Notice No. 10/GBM/2021 of October 28 on the regulation of the unique bank identification number.

Prefácio / Preface

Não obstante as condições macroeconómicas adversas, resultantes de factores exógenos e outros endógenos, o sector bancário nacional continua crescente, sólido, líquido e rentável, facto que se traduz na evolução dos seguintes indicadores a 31 de Dezembro de 2021:

- Crescimento dos activos em 3% para MT 762 bilhões;
- Incremento dos empréstimos e adiantamentos em 4% para MT 277 bilhões;
- Aumento dos depósitos em 1% para MT 558 bilhões;
- Evolução dos lucros em 52% para MT 22 bilhões;
- Melhoria do rácio de eficiência de 60% para 53%;
- Aumento do rácio de solvabilidade para 27%.

Nossa perspectiva é continuar a intensificar as acções de inclusão financeira em colaboração com nossos diversos parceiros, inovação e massificação de serviços financeiros digitais aos consumidores cada vez mais exigentes, participação activa nos processos de produção do quadro legislativo e regulamentar, estabelecimento de parcerias estratégicas para o desenvolvimento do sistema financeiro nacional e consolidação dos principais indicadores financeiros.

Reiteramos o nosso especial agradecimento a todos nossos ilustres Associados, pela disponibilização de toda informação necessária para a produção deste instrumento de consulta para o mercado, ao Banco de Moçambique pela sua base de dados para consulta e a KPMG pela excelente colaboração.

Boa Leitura!

Despite the adverse macroeconomic conditions, resulting from exogenous and other endogenous factors, the national banking sector continues to grow, solid, liquid and profitable, a fact that is reflected in the evolution of the following indicators on December 31, 2021:

- Growth in assets by 3% to MT 762 billion;
- Increase loans and advances by 4% to MT 277 billion;
- Deposits increased by 1% to MT 558 billion;
- Profits grew 52% to \$22 billion;
- Improvement in efficiency ratio from 60% to 53%;
- Increase in solvency ratio to 27%.

Our perspective is to continue to intensify actions for financial inclusion in collaboration with our various partners, innovation and massification of digital financial services to increasingly demanding consumers, active participation in the processes of production of the legislative and regulatory framework, establishment of strategic partnerships for the development of the national financial system, and consolidation of key financial indicators.

We endorse our special thanks to all our associates, for their collaboration in making information available for the production of this market consultation tool, to the Bank of Mozambique for its database, and to KPMG for its excellent collaboration.

Happy reading!



Teotónio Comiche
Presidente

Associação Moçambicana de Bancos (AMB)

Maputo, Dezembro de 2022

A **Introdução**

Secção / Section

Introduction

01.
Resumo Executivo
Executive Summary

08

02.
Metodologia
Methodology

12

01 Resumo Executivo

Executive Summary

Introdução / Introduction

Estado da Economia

Registou-se uma ligeira recuperação da economia em 2021 após o país ter vivido a sua primeira contracção económica em quase 30 anos em 2020, em plena pandemia da COVID-19. A recuperação do crescimento em 2021 reflectiu-se numa combinação de uma evolução favorável dos preços dos principais produtos de exportação e da recuperação dos serviços após o colapso de 2020. As vacinas e a flexibilização de algumas das medidas restritivas relacionadas com a COVID-19, especialmente no segundo semestre do ano, trouxeram algum optimismo, embora a insurgência em curso em Cabo Delgado, eventos climáticos adversos intermitentes e outras questões geopolíticas como a guerra Rússia-Ucrânia, iniciada em Fevereiro de 2022, ameacem os esforços para revitalizar a economia em direcção ao seu potencial.

O endividamento do sector público manteve-se elevado. Face ao exercício de 2020, a dívida interna registou um aumento de 30,5 bilhões de Meticais, reflectindo o uso de bilhetes do tesouro, à luz da fraca procura de títulos de dívida pública. O orçamento nacional apresentou um défice de 89,91 bilhões de Meticais (2020: 103,90 bilhões de Meticais), evidenciando o aumento da pressão sobre a despesa pública devido aos esforços governamentais no sentido de conter a pandemia da COVID-19 e combater a insurgência em Cabo Delgado.

Inversamente a toda a negatividade acima referida, houve uma melhoria fundamental na confiança do país no mercado internacional. A agência de classificação Moody's melhorou a classificação de risco do país de Caa2 estável para Caa2 positivo. O início do julgamento das dívidas ocultas, as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para o regresso do programa de financiamento, e a estabilização da tensão em Cabo Delgado foram o ponto de partida para esta melhoria da confiança.

Em 2020, a inflação média passou de um baixo risco a 3,52% para um alto risco em 2021 a 6,74%. Pelo contrário, o PIB cresceu de uma contracção de -1,2% em 2020 para um crescimento acumulado de 2,2% em 2021. A evolução da inflação foi condicionada pela diminuição da oferta interna de produtos agrícolas resultante de impactos climáticos e do aumento dos custos de frete. Em contrapartida, a melhoria do PIB reflecte a flexibilização das medidas restritivas da COVID-19 e a estabilização dos preços das mercadorias no mercado internacional.

Futuramente, espera-se que o crescimento continue a melhorar em 2022, reflectindo uma recuperação mais ampla da economia do gás natural não liquefeito. A longo prazo, o crescimento do gás natural não-Liquefeito está projectado em 4%. Espera-se que o crescimento global aumente acentuadamente à medida que os projectos de gás natural liquefeito iniciem a produção, actualmente prevista entre 2023 e 2026. O progresso nos projectos de gás natural liquefeito foi no entanto significativamente afectado quando a Total Energies EP Mozambique Area 1, Limitada, concessionária e operadora da Área Offshore 1 da Bacia de Rovuma, declarou Força Maior com os seus parceiros em Abril de 2021 devido à situação de segurança causada pela insurgência em Afungi, no norte da Província de Cabo Delgado.

State of the Economy

There was a modest recovery in the economy in 2021 after the country saw its first economic contraction in nearly 30 years during 2020 amidst the COVID-19 pandemic. The growth rebound in 2021 echoed a combination of favourable evolution in prices of main export commodities and recovery of services after the 2020 slump. Vaccinations and the easing of some of the COVID-19 related restrictive measures, especially in the second half of the year brought some optimism, although the ongoing insurgence in Cabo Delgado, intermittent adverse climatic events and other geopolitical issues such as the Russia-Ukraine war which started in February 2022 threaten the efforts to revive the economy towards its potential.

The public sector debt continued to be high. Comparing with the year 2020, internal debt increased by 30.5 billion Meticais, reflecting the use of treasury bills, in light of the weak demand for public debt securities. The national budget carried a deficit of 89.91 billion Meticais (2020: 103.90 billion Meticais), evidencing the increased pressure on public expenditure due to government efforts to contain the COVID-19 pandemic and combat the insurgence in Cabo Delgado.

Contrary to all the negativity above, one key improvement was in the country's confidence in the international market. Rating agency Moody's improved the country's risk rating from stable Caa2 to positive Caa2. The commencement of the hidden debts trial, negotiations with the International Monetary Fund (IMF) for the return of the financing programme, and stabilization of the tension in Cabo Delgado were the steppingstone toward this improved confidence.

Average inflation increased from a low risk at 3.52% in 2020 to high-risk in 2021 at 6.74%. On the contrary, GDP grew from a -1.2% contraction in 2020 to accumulated growth of 2.2% in 2021. The move in inflation was conditioned by the decrease in domestic supply of agricultural products resulting from climate shocks and increased freight costs. In contrast, the GDP improvement reflects easing of COVID-19 restrictive measures and stabilizing commodity prices in the international market.

Looking forward, growth is expected to further improve in 2022, reflecting a broader recovery of the non-LNG economy. In the longer term, non-LNG growth is projected at 4 percent. Overall growth is expected to rise sharply as LNG projects begin production, currently expected between 2023 and 2026. The progress in the LNG projects was however significantly impacted when Total Energies EP Mozambique Area 1, Limitada, the Rovuma Basin Offshore Area 1 concessionaire and operator, declared Force Majeure with its partners in April 2021 due to the security situation caused by the insurgence in Afungi, northern Cabo Delgado Province.

Ponto-chave da política monetária

Durante o ano, o Banco central focou-se em garantir a estabilidade do Metical e manter a inflação abaixo de dois dígitos. Com vista a preservar a estabilidade macroeconómica, o Banco Central manteve uma posição política rigorosa até 2021. Impulsionado pelo aumento das expectativas de inflação no final de 2020, o Banco Central aumentou a taxa de juro de referência no mercado monetário interbancário (MIMO) em 300 bps para 13,25 por cento em Janeiro de 2021, ultrapassando mais do que a inversão de reduções em 2020.

A taxa de Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) aumentou de 7,25% em Dezembro de 2020 para 10,25% em Dezembro de 2021 e a taxa da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) não sofreu alterações, permanecendo em 16,25%. A taxa de empréstimo Prime (PLR) aumentou de 15,90% em Dezembro de 2020 para 18,60% em Dezembro de 2021. Com taxas reais elevadas, as expectativas de inflação permaneceram bem ancoradas, apesar das pressões globais sobre os preços. A taxa de câmbio tem se mantido estável, e o crédito tem sido moderado. A redução no rácio de reservas mínimas para depósitos em moeda estrangeira em Setembro de 2021, que foi possibilitada pela atribuição de Direitos Especiais de Saque (DSE), levou a algumas saídas de capital, uma vez que os bancos aumentaram os activos externos líquidos, não levou a uma melhoria apreciável das condições de crédito.

Taxas de câmbio, Taxas de juro e crescimento económico

O Metical apreciou-se significativamente em relação a todas as principais moedas transaccionadas no país. No primeiro trimestre, verificou-se que o Metical estava a depreciar-se ainda mais com uma taxa USD/MT de 74,26 (2020: 67,17). Registou-se uma mudança significativa dos eventos no segundo trimestre, quando o Metical começou a fortalecer-se a uma taxa acelerada para 60,08 por USD. A taxa estabilizou então nos últimos dois trimestres e no final do ano fechou a uma média de 63,82 contra o USD, taxa ZAR/MT de 4,02 (2020:5,11) e taxa EUR/MT de 72,27 (2020:92,04).

O Banco Central aumentou a sua taxa de juro de referência MIMO em 300 bps para 13,25% em Janeiro de 2021, elevando os custos dos empréstimos ao nível mais elevado desde Julho de 2019. De facto, tornou-se o primeiro Banco Central a nível mundial a fazê-lo em 2021. A decisão visava fazer face ao aumento das pressões inflacionistas devido à propagação acelerada da COVID-19, à ocorrência de catástrofes naturais, e a perturbações associadas à instabilidade militar.

Key monetary policy position

During the year, the Central Bank was focused on guaranteeing the stability of the Metical and maintaining inflation below double digits.

The Central Bank maintained a tight policy stance through 2021 to preserve macroeconomic stability. Prompted by rising inflation expectations in late 2020, the Central Bank raised the interbank money market rate (MIMO) by 300 bps to 13.25 percent in January 2021, more than reversing cuts in 2020.

The FPD rate increased from 7.25% in December 2020 to 10.25% in December 2021 and the FPC rate remained unchanged at 16.25%. The Prime lending rate increased from 15.90% in December 2020 to 18.60% in December 2021. With high real rates, inflation expectations have remained well-anchored despite global price pressures. The exchange rate has been stable, and credit subdued. A reduction in reserve requirement ratio for foreign currency deposits in September 2021, which enabled by the SDR allocation, led to some capital outflows as banks increased net foreign assets, did not lead to an appreciable improvement in credit conditions.

Exchange rates, Interest rates and economic growth

The Metical strengthened significantly against all major currencies transacted in the country. In the first quarter, it looked like the Metical was further depreciating with a USD/MZN rate of 74.26 (2020: 67.17). There was a significant turn of events in the second quarter as the Metical started gaining strength at an accelerated rate to 60.08 per USD. The rate then stabilized in the last two quarters and at year-end closed at an average of 63.82 against the USD, ZAR/MZN rate of 4.02 (2020:5.11) and EUR/MZN rate of 72.27 (2020:92.04).

The Central Bank raised its benchmark MIMO interest rate by 300 bps to 13.25% in January 2021, bringing borrowing costs to the highest level since July 2019. In fact, it became the first Central Bank globally to do so in 2021. The decision was aimed at addressing rising inflationary pressures due to the accelerated spread of COVID-19, the occurrence of natural disasters, and disruptions associated with military instability.

O Comité de Política Monetária do Banco Central estabeleceu a sua taxa de juro de referência MIMO a 13,25% em Dezembro, citando riscos e incertezas acrescidos associados à pressão fiscal, impactos climáticos no país, e aumento dos preços do petróleo e dos alimentos no mercado internacional. Relativamente a curto e médio prazo, prevê-se uma aceleração mais lenta da inflação, reflectindo a estabilidade da taxa MIMO, apesar das expectativas de preços mais elevados dos alimentos e do petróleo no estrangeiro. As taxas de juro dos bilhetes do tesouro aumentaram de 7,2% em 2020 para 13,4% durante o ano corrente de 2021.

Relativamente ao crescimento, o Banco Central manteve as perspectivas de melhoria da actividade económica em 2022, apoiado pelo relaxamento das medidas de contenção COVID-19 a nível interno e global, o desenvolvimento de projectos de gás natural na bacia do Rovuma, e a maior dinâmica do sector externo.

O sector bancário registou um aumento anual do rácio de solvência de 13 pb, um crescimento dos activos de 3% e um aumento dos lucros de cerca de 52% a partir do exercício financeiro de 2020 até 2021.

Actividades do Banco Central no mercado

O Banco Central aplicou multas a sete bancos comerciais, quatro instituições financeiras, e nove operadores financeiros ilegais. Os bancos comerciais foram multados por incumprimento dos regulamentos relativos à denúncia de transacções suspeitas, ausência de recursos informáticos para controlar uma pessoa politicamente exposta, arquivo de ficheiros de clientes, entre outras razões. Quanto aos operadores ilegais, todos foram multados por concessão de empréstimos e cobrança de juros sem licença do Banco Central. As multas para estes indivíduos chegaram a atingir 3,2 milhões de Meticais.

Um dos principais actos de intervenção do Banco Central durante o exercício foi a suspensão de doze meses ao Standard Bank do mercado cambial. A inspecção no local relatou graves infracções prudenciais e cambiais através de manipulação fraudulenta da taxa de câmbio. O Standard Bank foi igualmente multado por operações irregulares em derivados financeiros a fim de cobrir os riscos de flutuações da taxa de câmbio. Como resultado, o Director Executivo e o Responsável pela Banca Corporativa e de Investimento foram multados e suspensos de actuar a nível de gestão nas instituições financeiras do país.

The Monetary Policy Committee of the Central Bank left its benchmark MIMO interest rate steady at 13.25% in December, citing heightened risks and uncertainties associated with fiscal pressure, climate shocks in the country, and increased oil and food prices in the international market. For the short and medium-term, a slower acceleration in inflation is anticipated, reflecting the stability of the Metical, despite expectations of higher prices for food and oil abroad. Interest rates on treasury bills increased from 7.2% in 2020 to 13.4% during the current year 2021.

Regarding growth, the Central Bank maintained the prospects of improving economic activity in 2022, supported by the relaxation of COVID-19 containment measures at a domestic and global level, the development of natural gas projects in the Rovuma basin, and the greater dynamics of the external sector.

The banking sector recorded an annual increase in the solvency ratio of 13 bp, a growth in assets of 3% and an increase in profits of approximately 52% from the financial year 2020 to 2021.

Central Bank activities in the market

The Central Bank fined seven commercial banks, four financial institutions, and nine illegal financial operators. Commercial banks were fined for non-compliance with regulations on reporting suspicious transactions, absence of IT resources to monitor a politically exposed person, archiving of client files, among other reasons. As for illegal operators, all were fined for lending money and charging interest without licensing from the Central Bank. The fines for these individuals were as high as 3.2 million Meticais.

One key intervention by the Central Bank during the year was the twelve months suspension of Standard Bank from the foreign exchange market. The on-site inspection reported serious prudential and exchange breaches through fraudulent manipulation of the exchange rate. Standard Bank was also fined for irregular operations in financial derivatives to cover the risks of exchange rate fluctuations. As a result, the then Chief Executive and the Head of Corporate and Investment Banking were fined and suspended from acting at management levels at financial institutions in the country.

Fonte / Source

- <https://www.bancomoc.mz/>
- <https://www.worldbank.org>
- <http://www.ine.gov.mz/>
- <https://360mozambique.com/>
- <https://www.imf.org>
- <https://www.dw.com/>
- <https://tradingeconomics.com/mozambique/interest-rate>
- <https://www.privacyshield.gov/>

pmr
.africa

Diamond Arrow
2022

Moçambique Country Survey
Leaders and Achievers

Companies and institutions doing most in their sectors over the past 12 months to stimulate the economic growth and development of Moçambique

KPMG Auditores & Consultores, SA

- Accounting/Auditing Firms
- Business Consultants

Outstanding – 1st overall

Rated by a random, national sample of 150 respondents comprising of CEO's, MD's, business owners, company directors and managers and senior government officials based in Moçambique

KPMG_mz follow us on    

Melhor firma de Auditoria & Consultoria em Moçambique!

02 Metodologia

Methodology

Metodologia / Methodology

Objetivo

O presente estudo visa apresentar uma análise qualitativa e quantitativa sobre dimensão do sector bancário moçambicano, baseando-se (entre outros indicadores) nos seguintes:

- Rendimento e rentabilidade;
- Dimensão da carteira de crédito e indicadores da qualidade da carteira de crédito;
- Indicadores operacionais;
- Crescimento

O objectivo do estudo consiste em ser um depositário de informação financeira sobre o sector bancário. No estudo, a informação financeira das instituições de crédito é aferida e comparada utilizando vários indicadores do ano de estudo, bem como do exercício transacto.

Metodologia

Os dados e a análise apresentados na presente pesquisa baseiam-se nas respostas a um questionário enviado a instituições de crédito seleccionadas que operam em Moçambique, relativamente ao exercício financeiro findo em 31 de Dezembro de 2021 e informações no website do Banco de Moçambique, entre outras fontes.

De acordo com o Banco Central, 27 instituições de crédito (15 bancos, 11 micro-bancos e 1 cooperativa) e 5 instituições financeiras (2 empresas de investimento e 3 instituições em moeda estrangeira) estiveram operacionais no sistema bancário em Dezembro de 2021.

Objective

This study aims to provide a qualitative and quantitative analysis of the size of the Mozambican banking sector based on, among other indicators:

- Strength and Loan quality indicators
- Operating indicators
- Growth indicators
- Size and profitability indicators

The study aims to be a depository of financial information on the banking sector. In the study, the financial information for credit institutions is benchmarked and compared using various indicators for the year of study and the previous year.

Methodology

The data and the analysis presented in this survey are based on responses to a questionnaire that was sent to selected credit institutions operating in Mozambique, with respect to the financial year ended 31 December 2021 and information on the Bank of Mozambique website, among other sources.

According to the Central Bank, 27 credit institutions (15 banks, 11 microbanks and 1 cooperative) and 5 financial companies (2 investment companies and 3 foreign currency institutions) were operational in the banking system as of December 2021.

Tabela 1: Segue abaixo a lista de instituições de crédito aos quais o questionário foi enviado:

Table 1: The following is a listing of credit institutions to which the questionnaires were sent:

| | Nome do Banco Comercial Name of commercial Bank | Ano do início Initial year | Acionista Maioritário Majority shareholder |
|----|--|-------------------------------|--|
| 1 | ABSA Bank Moçambique, SA | 1977 | ABSA Group Limited - South Africa |
| 2 | Access Bank Mozambique SA | 2019 | Access Bank Plc- Nigeria |
| 3 | Banco Comercial e de Investimentos, SA | 1996 | Caixa Geral de Depósitos Group - Portugal |
| 4 | Banco de Investimento Global SA | 2016 | Banco De Investimento Global SA- Portugal |
| 5 | Banco Internacional de Moçambique, SA | 1995 | BCP África SGPS, Lda-Portugal |
| 6 | Banco Letshego SA | 2011 | Letshego Holdings Limited- Botswana |
| 7 | Banco Nacional de Investimento SA | 2011 | IGEPE- Instituto de Gestão de Participações do Estado (IGEPE)- Mozambique. |
| 8 | Banco Société Générale Moçambique SA | 1999 | Société Générale - France |
| 9 | Bayport Financial Services Mozambique S.A * | 2012 | Bayport Management Ltd - Mauritius |
| 10 | Ecobank Moçambique SA | 2000 | Ecobank Transnational International - Togo |
| 11 | First Capital Bank SA | 2013 | FMB Capital Holdings Plc- Mauritius |
| 12 | FNB Moçambique, SA | 2007 | First Rand Group - South Africa |
| 13 | MAIS - Microbanco Moçambicano de Apoio a Investimentos, S.A. * | 2014 | Bison Capital Holding Company Limited –Hong Kong |
| 14 | Moza Banco SA | 2008 | Kuhanha- Sociedade Gestora de Fundo de Pensões SA- Mozambique |
| 15 | MyBucks Banking Corporation SA * | 2005 | DBF Capital – Mauritius |
| 16 | Nedbank,SA | 2011 | Nedbank Group Limited- South Africa |
| 17 | Socremo Microbanco, SA * | 1998 | Accion Africa Asia Investment company- Mauritius, Arise-Europe |
| 18 | Standard Bank, SA | 1967 | Stanbic Africa Holdings Limited- United Kingdom |
| 19 | United Bank for Africa Moçambique SA | 2010 | United Bank for Africa - Nigeria |

* Estas instituições de crédito não estão listadas como Bancos Comerciais de acordo com o Banco Central.

* These credit institutions are not listed as Commercial Banks according to the Central Bank.

Recebemos respostas de 18 das 19 instituições de crédito para as quais os questionários foram enviados para o ano 2021.

We received responses from 18 out of the 19 credit institutions to which the questionnaires were sent for the year 2021.

Nos casos em que as instituições de crédito enviaram números diferentes dos recebidos para a edição de 2021, os números recebidos para a edição de 2022 foram utilizados na pesquisa.

In cases where the credit institutions submitted numbers which are different from those received for the 2021 Edition, the updated numbers received for the 2022 edition were used in the survey.

B Análises

Secção | Section

Analysis

04.
Análise Macroeconómica
Macro-economic Analysis

22

05.
**Análise Agregada
do Sector Bancário**
Aggregate Analysis of the Banking Sector

32



15

03 Análise do Sector Bancário

Banking Sector Review



Análise do Sector Bancário / Banking Sector Review

Estrutura dos intervenientes do sector bancário

De acordo com o Relatório de Estabilidade Financeira (REF) do Banco Central de Junho de 2022, o sector bancário dispõe de 27 instituições de crédito que incluem 15 bancos, 11 micro-bancos e 1 cooperativa que estiveram operacionais no sistema bancário em 31 de Dezembro de 2021.

O Sector Bancário em Moçambique continua a atrair a atenção de investidores estrangeiros. Durante o exercício de 2021, o Access Bank Plc da Nigéria adquiriu e incorporou a African Banking Corporation Moçambique ao Access Bank Mozambique, SA. A Xtenda Financial Services adquiriu igualmente a Mybucks Banking Corporation, SA.

Na sequência do aumento dos requisitos mínimos de capital em 2020, algumas instituições com licenças bancárias desceram para micro-bancos. Em alguns casos, alguns micro-bancos têm carteiras de empréstimos maiores em comparação com outras instituições de crédito com licenças bancárias, daí a inclusão tanto dos bancos comerciais como de alguns dos micro-bancos nesta análise. No entanto, devido à pequena dimensão do mercado, estratificar o sector em bancos comerciais e micro-bancos para análise separada não foi considerado útil.

O sector bancário está dominado pelos três principais bancos que são o Banco Comercial e de Investimentos, SA, o Banco Internacional de Moçambique, SA e o Standard Bank, SA. Em conjunto, os três maiores bancos representam mais de 60% do total de activos, total de depósitos e total de empréstimos e adiantamentos para o sector.

O nosso estudo revelou que a maioria dos bancos que operam no mercado moçambicano são propriedade de entidades estrangeiras. Apenas dois bancos possuem participações maioritárias de Moçambique e estes são o Moza Banco, SA e o Banco Nacional de Investimento, SA, ambos detidos por entidades governamentais.

Actividades do Banco Central no mercado

À semelhança do que sucedeu com várias instituições financeiras no ano passado, a 29 de Novembro de 2021 o Banco Central de Moçambique anunciou multas no valor de 137 milhões de MT as quais foram impostas a sete instituições financeiras a operar no país, duas das quais foram rigorosamente multadas por violação de deveres nos termos da Lei de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo. O Banco Central tem demonstrado pragmatismo ao disciplinar o sector, de tal forma que as listas das entidades a multadas e as respectivas violações são divulgadas nos meios de comunicação públicos.

O sector bancário tem relatado um controlo crescente por parte do Banco Central para assegurar o cumprimento das leis e regulamentos. O tratamento das queixas dos clientes, o cumprimento da regulamentação sobre moeda estrangeira, Conheça o Seu Cliente (KYC), o Branqueamento de Capitais e a Governação foram elementos-chave na agenda das auditorias do Banco Central realizadas em 2021.

Structure of the Banking sector players

According to the Central Bank Financial Stability report of June 2022, the banking sector has 27 credit institutions which includes 15 banks, 11 microbanks and 1 cooperative which were in operation in the banking system as at 31 December 2021.

The banking sector in Mozambique continues to attract the attention of investors from outside Mozambique. During the year 2021, Access Bank Plc from Nigeria acquired and merged African Banking Corporation Mozambique into Access Bank Mozambique SA. Xtenda Financial services also acquired Mybucks Banking Corporation SA.

After the increase in minimum capital requirements in 2020, some institutions with banking licences downgraded to micro banks. In some instances, some micro banks have bigger loan books compared to other credit institutions with commercial banking licences, hence the inclusion of both commercial banks and some of the micro banks in this analysis. However, because of the small size of the market, stratifying the sector into commercial banks and micro banks for separate analysis was not deemed useful.

The banking sector is dominated by the top three banks which are Banco Comercial e de Investimentos SA, Banco Internacional de Moçambique SA and Standard Bank SA. Together, the top three banks account for more than 60% of the total assets, total deposits and total loans and advances for the sector.

Our study revealed that most of the banks operating in the Mozambican market are foreign owned. Only two banks have majority shareholding from Mozambique and these are Moza Banco SA and Banco Nacional de Investimento SA which are both owned by government entities.

Central bank activities in the market

Similar to what several financial institutions experienced last year, on 29 November 2021 the Central Bank of Mozambique announced fines amounting to MT 137 million which were being imposed on seven financial institutions operating in the country, of which two were being strictly fined for breaching of duties under the Anti-Money Laundering and Anti-Terrorist Financing Law. The Central Bank has been showing pragmatism in disciplining the sector, in such a way that the lists of the entities being fined and their respective violations are disclosed in public media.

The Banking sector has reported an increasing monitoring by the Central Bank to ensure compliance with laws and regulations. The handling of customers complains, compliance with foreign currency regulation, Know Your Client (KYC), Anti-Money Laundering and governance were key on the agenda of the Central Bank audits carried out in 2021.

Segundo as inspecções de regulamentação da moeda estrangeira, em 2021 o sector sofreu sanções impostas às instituições financeiras, que incluíram multas no valor de 290 milhões de MT. A suspensão do Standard Bank, SA do mercado cambial durante doze meses, foi uma intervenção chave do Banco Central. Conforme descrito pelo Banco Central, as violações perpetradas pelo Standard Bank incluíam a manipulação fraudulenta da taxa de câmbio, a instalação e implementação de uma rede de pagamentos ilegais, a não regularização dos termos de compromisso para as exportações e a não entrega de relatórios ao Banco de Moçambique dentro dos prazos estipulados, obstruindo assim as actividades de inspecção.

Na sequência de uma comunicação da autoridade financeira britânica, datada de 5 de Março de 2021, para a interrupção da taxa LIBOR no mercado financeiro internacional, o Banco Central de Moçambique anunciou também que, a partir de 31 de Dezembro de 2021, as taxas LIBOR não seriam mais publicadas, com excepção de alguns termos para o Dólar Norte-Americano (USD) que continuarão a ser publicados até 30 de Junho de 2023.

No contexto de um acordo assinado entre o Banco Central, a Associação Moçambicana de Bancos e as Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras a operar em Moçambique em 14 de Setembro de 2018, para uniformizar a base de cálculo (índice) das taxas de juro no sector bancário moçambicano, foi assinada uma adenda durante 2021, que agora dá à Associação Moçambicana de Bancos, o poder de publicar a Prime Rate, como forma de promover uma maior autonomia à Associação Moçambicana de Bancos, nos termos estabelecidos na respectiva adenda.

Desempenho financeiro do sector bancário

De acordo com o Banco Central, o sector bancário registou um aumento anual do rácio de solvência de 13pb para fechar em 26,19%, o que é 14,19% acima do mínimo de 12% fixado pela legislação bancária.

Os lucros do sector bancário aumentaram 52% de 14,5 bilhões de MT no exercício findo em 31 de Dezembro de 2020 para 22,0 bilhões de MT para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2021. Ao observar os resultados do desempenho dos bancos que participaram na pesquisa durante o ano, o Banco Internacional de Moçambique, SA e o Banco Comercial de Investimentos, SA reportaram aumentos nos lucros antes de impostos de 92% e 95% respectivamente. Por outro lado, o Standard Bank, SA reportou um decréscimo nos lucros após impostos de 9% em comparação com o ano anterior. Fora dos três maiores bancos, Bayport Financial Services Mozambique, SA e ABSA Bank Mozambique, SA registaram aumentos impressionantes nos lucros antes de impostos de 121% e 115%, respectivamente. Três das dezoito instituições financeiras inquiridas registaram perdas no ano 2021 em comparação com seis das vinte no ano anterior.

Under foreign currency regulation inspections, in 2021 the sector saw penalties imposed on financial institutions, which included fines amounting to MT 290 million. One key intervention by the Central Bank was the twelve months suspension of Standard Bank SA from the foreign exchange market. As described by the Central Bank, the violations committed by Standard Bank included fraudulent manipulation of the exchange rate, the installation and implementation of an illegal payments network, failure to regularize the terms of commitment for exports and failure to deliver reports to the Bank of Mozambique within the stipulated deadlines, and therefore obstructing the inspection activities.

Following a communication from the UK financial authority, dated 5 March 2021, for discontinuation of the LIBOR rate in the international financial market, the Mozambican Central Bank has also announced that, as of 31 December 2021, the LIBOR rates will no longer be published, with the exception of some terms for the United States Dollar (USD) that will continue to be published until 30 June 2023.

In the context of an agreement signed between the Central Bank, the Mozambican Association of Banks and the Credit Institutions and Financial Companies operating in Mozambique on 14 September 2018, to standardize the calculation base (index) of interest rates in the Mozambican banking sector, there was an addendum signed during 2021, which now gives to the Mozambican Association of Banks, the power to publish the Prime Rate, as a way of promoting greater autonomy to the Mozambican Association of Banks, under the terms established in the respective addendum.

Financial performance of the banking sector

According to the Central Bank, the banking sector recorded an annual increase in the solvency ratio of 13 bp to close at 26.19% which is 14.19% above the minimum 12% which is set by the banking legislation.

The banking sector profits increased by 52% from MT 14.5 billion for the year ended 31 December 2020 to MT 22.0 billion for the year ended 31 December 2021. Looking at the performance results of the banks which participated in the survey during the year, Banco Internacional de Moçambique SA and Banco Comercial de Investimentos SA reported increases in profit before tax of 92% and 95% respectively. On the other hand, Standard Bank SA reported a decrease in profit after tax of 9% compared to the prior year. Outside the top three banks, Bayport Financial Services Mozambique SA and ABSA Bank Mozambique SA recorded impressive increases in profit before tax of 121% and 115% respectively. Three out of the eighteen financial institutions that were surveyed made losses in the year 2021 compared to six out of twenty in the prior year.

Os resultados do Sector Bancário em 2021 melhoraram significativamente à medida que a actividade económica global mostrava uma trajectória de recuperação, na sequência do relaxamento das medidas preventivas contra a pandemia da Covid-19, do aumento da actividade económica reforçada pelo uso prevalente de canais digitais pelo sector bancário como um todo e da melhoria do desempenho da linha de receitas de taxas e comissões na sequência do levantamento das restrições aos aumentos das taxas e comissões no último trimestre de 2021. Este desempenho contribuiu para a resiliência dos níveis de capital e liquidez das instituições financeiras e manteve o rácio de empréstimos em incumprimento em níveis aceitáveis, embora ainda elevados.

O total de activos do sector bancário registou um crescimento de 19** bilhões de MT, equivalendo a 3%, passando de 743 bilhões de MT** em 31 de Dezembro de 2020 para 762 bilhões de MT** em 31 de Dezembro de 2022. O aumento é principalmente atribuível a um aumento correspondente dos empréstimos e adiantamentos em 4%, passando de 267 bilhões** de MT em 31 de Dezembro de 2020 para 277 bilhões** de MT em 31 de Dezembro de 2021.

Os investimentos do sector bancário em bilhetes do tesouro e obrigações do tesouro aumentaram em 44 bilhões de MT, passando de 144 bilhões de MT em 31 de Dezembro de 2020 para 188 bilhões de MT em 31 de Dezembro de 2021. No entanto, o total de caixa e equivalentes de caixa diminuiu em 25 bilhões de MT de 135 bilhões de MT** em 31 de Dezembro de 2020 para 110 bilhões de MT em 31 de Dezembro de 2021, reduzindo o aumento global em activos totais.

Nova legislação seleccionada para o sector

Seguem-se os aditamentos significativos à legislação que tiveram impacto nas operações dos bancos no país durante o ano de 2021;

- Aviso nº01/GBM/2021 que estabelece as regras e condições que devem ser observadas por uma contraparte central para efeitos de cobertura e gestão de tesouraria, directamente decorrentes das actividades comerciais das contrapartes elegíveis.
- Circular nº01/EFI/2021 - que estabelece que os serviços das instituições de crédito e instituições financeiras devem ser prestados conforme as medidas de prevenção e combate à pandemia da Covid-19.
- Circular nº02/EFI/2021 - que estabelece os termos exactos relativos ao âmbito do dever de conversão em moeda nacional de 30% das receitas de exportação de bens e serviços e de investimento no estrangeiro por entidades residentes.
- Circular nº01/EMO/2021 - que estabelece os critérios para a determinação da quota do mercado de divisas para efeitos de transacções de derivados OTC - Over-the-Counter.
- Circular nº02/EMO/2021 - que estabelece as fórmulas de cálculo das taxas de câmbio e taxas de juro a prazo.
- Circular nº03/EMO/2021 - que estabelece o documento de informação-chave para os derivados do mercado de balcão.
- Circular nº04/EMO/2021 - que estabelece os mecanismos de apresentação dos mapas de cálculo das reservas obrigatórias.
- Circular nº05/EMO/2021 - que estabelece as fórmulas de cálculo de taxas de câmbio e taxas de juro a prazo para derivados financeiros do mercado de balcão não compensados por uma contraparte central (OTC).
- Circular nº06/EMO/2021 - que define a aprovação da taxa de incidência de reservas obrigatórias e revoga a circular nº 01/EMO/2020, de 16 de Março.
- Circular nº 07/EMO/2021 - transmissão de informações sobre estatísticas de meios e instrumentos de pagamento.
- Circular nº05/EFI/2021 - que prescreve a obrigação de enviar os mapas de informação sobre os agentes bancários.

The performance of the Banking Sector in 2021 improved significantly as global economic activity showed a recovery trajectory, following the relaxation of preventive measures against the Covid-19 pandemic, increased economic activity bolstered by the prevalent use of digital channels by the banking sector as a whole and improved performance of the fees and commissions income line following the lifting of restrictions on increases in fees and commissions in the last quarter of 2021. This performance contributed to the resilience of financial institutions' levels of capital and liquidity and maintained the non-performing loan ratio (NPL ratio) at acceptable levels, howbeit still high.

The total assets of the Banking sector grew by MT 19** billion which equates to 3%, moving from MT 743 billion** at 31 December 2020 to MT 762 billion** at 31 December 2022. The increase is mainly attributable to a corresponding increase in the Loans and advances by 4% from MT 267 billion** at 31 December 2020 to MT 277 billion at 31 December 2021.

The Banking sector's investments in treasury bills and government bonds increased by MT 44 billion from MT 144 billion at 31 December 2020 to MT 188 billion at 31 December 2021. However, total cash and cash equivalents decreased by MT 25 billion from MT 135 billion** at 31 December 2020 to MT 110 billion at 31 December 2021, reducing the overall increase total in assets.

Selected new legislation for the sector

The following are the significant additions to the legislation that had an impact on the operations of banks in the country during the year 2021;

- Notice nº01/GBM/2021 which establishes the rules and conditions that must be observed by a Central Counterparty for the purposes of hedging and treasury management, directly arising from the business activities of the eligible counterparties.
- Circular nº01/EFI/2021 - which establishes that the services of credit institutions and financial companies must be provided in compliance with the measures to prevent and combat the Covid-19 pandemic.
- Circular nº02/EFI/2021 - which sets out the exact terms regarding the scope of the duty to convert 30% of revenues from exports of goods and services and investment abroad by resident entities into national currency.
- Circular nº01/EMO/2021 - which establishes the criteria for Determining the Share of the Foreign Exchange Market for the Purposes of Transactions of OTC Derivatives.
- Circular nº02/EMO/2021 - which establishes the Calculation Formulas for Exchange Rates and Forward Interest Rates.
- Circular nº03/EMO/2021 - which establishes Key Information Document for OTC Derivatives.
- Circular nº04/EMO/2021 - which establishes the mechanisms for submitting the Calculation Maps of Mandatory Reserves.
- Circular nº05/EMO/2021 - which establishes the formulas for the Calculation of Exchange Rates and Forward Interest rates for Over-the-Counter Financial Derivatives not Cleared by a Central Counterparty (OTC).
- Circular nº06/EMO/2021 - which defines the approval of the Incidence Rate of Mandatory Reserves and Revocation of Circular nº 01/EMO/2020, of 16 March.
- Circular nº 07/EMO/2021 - Remittance of Information on Statistics of Payment Means and Instruments.
- Circular nº05/EFI/2021 - which prescribes the obligation to send the Maps of Information on Banking Agents.

Desafios Enfrentados pelo Sector Bancário em Moçambique

Apesar da rentabilidade do sector como um todo, os seguintes são os principais desafios que surgiram com a Covid 19 aparentemente a chegar ao fim, o sector bancário em Moçambique continua com uma série de desafios que necessitam de atenção, tanto ao nível local como internacional. Seguem-se os principais desafios enfrentados pelos bancos em Moçambique:

- **Aumento do risco no cumprimento da legislação contra o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo.**

Moçambique apresenta o maior risco mundial de branqueamento de capitais e de financiamento ao terrorismo dos 125 países avaliados pelo Instituto de Governação de Basileia de 2022. Moçambique está a tornar-se cada vez mais o centro das atenções após os poderosos ciclones tropicais e os ataques terroristas que têm afectado as partes nortenhas do país. A instabilidade no Norte levou, infelizmente, a Total a declarar suspensão de actividades por força maior no seu projecto Afungi no valor de 20 bilhões de USD a partir de Abril de 2021. Como resposta parcial a esta situação, o Banco Central tem vindo a impor sanções aos bancos por violações de branqueamento de capitais e Know Your Client.

O Banco Central tem, na maioria das vezes, anunciado publicamente estas violações e multas. A fim de evitar as sanções pecuniárias e a má publicidade que acompanham o anúncio público, os bancos têm vindo a reforçar as suas equipas de compliance para garantir o seu total cumprimento. Em alguns casos, tais esforços envolvem a utilização de consultores, bem como a c stemas. Os requisitos Know Your Client para abertura de contas e transacções financeiras resultam em elevados níveis de exclusão, uma vez que uma grande parte da população carece de documentos de identificação.

O Banco de Moçambique, entre Fevereiro de 2020 e Junho de 2021, impôs sanções contra onze bancos comerciais e outras instituições financeiras por violações da lei sobre a prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo e outros regulamentos que regem as instituições de crédito.

- **Risco cibernético**

As instituições bancárias estão constantemente a envidar esforços no sentido de promover os serviços digitais para além de promoverem o trabalho a partir de casa. A expansão dos canais de serviços bancários digitais e a crescente sofisticação dos ataques cibernéticos exacerbaram as crescentes vulnerabilidades ao risco cibernético, o que poderia levar a danos na reputação em resultado da perda de informação dos clientes ou da incapacidade de servir os clientes.

- **Deterioração da qualidade da carteira de empréstimos**

O sector bancário em Moçambique tem assistido a aumentos nos empréstimos em incumprimento (NPL) e consequentemente nos níveis das provisões. O rácio de empréstimos em incumprimento (NPL) em relação ao total de empréstimos continua elevado. As isenções aos requisitos de provisões para empréstimos reestruturados concedidas pelo Banco Central de Moçambique aquando do início da pandemia expiraram em Junho de 2021. O fim das isenções, combinado com o aumento das taxas de juro em Janeiro de 2021, contribui para aumentar o rácio de empréstimos em incumprimento e influencia a qualidade dos activos dos bancos.

Challenges faced by the banking sector in Mozambique

With the key challenges which came with Covid 19 seemingly coming to an end, the banking sector in Mozambique still has a number of challenges needing attention, at local as well as international level. The following are the key challenges faced by banks in Mozambique:

- **Increased risk in complying with Anti- Money Laundering and Terrorism financing legislation.**

Mozambique has the World's highest money laundering and financing risk of the 125 countries assessed by the Basel Institute of Governance of 2022. Mozambique is increasingly becoming the centre of attention following the powerful tropical cyclones and terrorist attacks which have been affecting the northern parts of the country.

The unrest in the North unfortunately led Total to declare force majeure in its Afungi project worth \$20 billion as of April 2021. In part response to this, the Central Bank has been imposing penalties to banks for violations of anti-money laundering and Know Your Client requirements.

The Central Bank has on most occasions publicly announced these violations and fines. To avoid the fines and bad publicity that comes with the public announcement, Banks have been beefing up their compliance teams to ensure they are fully compliant. In some cases, such efforts involve using consultants as well as purchasing new systems.

The know-your-client requirements for opening accounts and financial transactions result in high levels of exclusion as a large share of the population lacks identification documents.

The Bank of Mozambique, between February 2020 and June 2021, imposed sanctions against eleven commercial banks and other financial institutions over violations of the law on preventing money laundering and the financing of terrorism and other regulations governing credit institutions.

- **Cyber risk**

Banks are continuously making efforts to promote digital services and also promoting working from home. Expanding digital banking service channels and the increasing sophistication of cyber-attacks have exacerbated rising vulnerabilities to cyber risk which could lead to reputational damage as a result of lost client information or inability to serve customers.

- **Deteriorating quality of loan book**

The banking sector in Mozambique has seen increases in non-performing loans and ultimately the level of provisions. The ratio of non-performing loans (NPLs) to total loans remains high. Waivers on provisioning requirements for restructured loans granted by Central Bank of Mozambique at the onset of the pandemic expired in June 2021. The end of waivers, combined with the interest rate hike in January 2021, contributes to push up the NPL ratio and weigh on banks' asset quality.

** Estes números excluem o impacto da não participação da Societe Generale Moçambique, SA (SG). Os números comparativos utilizados para análise não incluem a SG para melhorar a comparabilidade.

** These numbers exclude the impact of non-participation of Société Générale Moçambique SA (SG). The comparative numbers used for analysis do not include SG to enhance comparability.

• **Falta de registos financeiros de qualidade para clientes de crédito para permitir uma análise precisa do risco financeiro**

Há ainda um desafio contínuo de falta de registos financeiros precisos e de transparência nos relatórios financeiros por parte dos clientes de crédito em Moçambique para permitir uma análise financeira detalhada nas avaliações de risco de crédito. Isto deve-se em parte ao facto de não haver um requisito obrigatório para a maioria das empresas em Moçambique serem auditadas e há também uma falta de acompanhamento por parte das autoridades para as empresas que são obrigadas a ser auditadas para garantir que tal seja feito. Quando as empresas produzem registos financeiros para aplicações de crédito, estes são geralmente inconsistentes com as operações reais da empresa ou compilados de forma incorrecta devido à possível falta de funcionários com qualificação adequada, ou de uma "manipulação" das contas para satisfazer o resultado desejável.

• **Covid 19**

A Covid-19 manteve-se um desafio a enfrentar para o sector bancário, mas com alguns notáveis aspectos positivos e de optimismo. O artigo seguinte trata especificamente dos detalhes da pandemia e do impacto relacionado no sector bancário durante o ano.

O impacto da Covid 19 e o futuro

2021 foi um ano especialmente marcado pelo surgimento de três vagas da Covid-19, associadas ao surto de três novas variantes, e que levou o País, mesmo o mundo, a restabelecer medidas restritivas que tinham sido anteriormente relaxadas, a fim de tentar conter a propagação da pandemia, que afectou o ritmo de recuperação das actividades económicas.

Apesar das novas vagas da Covid-19, as nações tomaram posição perante os desafios impostos pela pandemia, de tal forma que, em geral, as actividades económicas globais para 2021 registaram uma recuperação, mesmo com o surgimento de novas variantes da Covid-19. Essa recuperação económica associou-se aos esforços de relaxamento das medidas preventivas contra a pandemia, contribuindo para a resiliência das instituições financeiras em todo o mundo, que apresentavam níveis robustos de capital e liquidez. À medida que as restrições foram sendo abrandadas, a procura acelerou, mas a oferta tem sido mais lenta a responder.

As campanhas de vacinação contra a pandemia estão especialmente por detrás do relaxamento das medidas restritivas e, nessa perspectiva, Moçambique teve níveis de administração de cerca de 14,8 milhões de doses durante o ano de 2021, de acordo com a Organização Mundial de Saúde.

Os níveis de capital e liquidez das instituições financeiras permaneceram acima dos requisitos regulamentares durante o ano, portanto, a rentabilidade e solvência, bem como os riscos de liquidez, permaneceram baixos. No entanto, o risco de crédito continuou a ser uma preocupação dada a elevada taxa de incumprimento de crédito, que tem contribuído para a deterioração da qualidade de activos.

• **Lack of quality financial records for credit clients to enable accurate financial risk analysis**

There is still a continuing challenge of lack of accurate financial records and transparency in financial reporting on the part of credit clients in Mozambique to enable detailed financial analysis in credit risk assessments. This is partly as a result of the fact that there is no mandatory requirement for most of the companies in Mozambique to be audited and there is also a lack of follow-up on the part of the authorities for the companies which are mandatorily required to be audited to ensure this is done. Where companies produce financial records for credit applications, they are in most cases inconsistent with the actual company operations or inaccurately compiled due to possible lack of adequate skilled employees or outright window dressing of accounts to meet the desirable outcome.

• **Covid 19**

Covid-19 remained a challenge to contend with for the banking sector, but with some notable positives and optimism. The following article specifically deals with the details of the pandemic and the related impact on the banking sector during the year.

Covid 19 impact and the future

2021 was a year especially marked by the emergence of three waves of Covid-19, associated with the outbreak of three new variants, and that led the Country, even the world to the reestablishment of restrictive measures which had been previously relaxed, to try and contain the spread of the pandemic, which affected the pace of recovery of economic activities.

Even with the new waves of Covid-19, nations began to position themselves to overcome in the midst of the challenges imposed by the pandemic, such that generally, the overall economic activities for 2021 experienced a recovery, even with the emergence of new Covid-19 variants. That economic recovery was linked to efforts for the relaxation of preventive measures against the pandemic, contributing to the resilience of the financial institutions worldwide, which presented robust levels of capital and liquidity. As restrictions were being relaxed, demand has accelerated, but supply has been slower to respond.

Vaccination campaigns against the pandemic are especially behind the relaxation of restrictive measures and in that view, Mozambique had administration levels of about 14.8 million doses during the year of 2021 according to the World Health Organization.

The financial institutions' capital and liquidity levels remained above regulatory requirements during the year, and therefore, profitability and solvency, as well as liquidity risks remained low. However, credit risk remained a concern given the high credit default rate, which has been contributing to the deterioration of assets quality.

Os empréstimos em incumprimento poderiam ter um impacto mais expressivo sobre as instituições financeiras caso o Banco Central não autorizasse excepcionalmente a não criação de provisões adicionais em casos de renegociação dos termos e condições dos empréstimos, antes do seu vencimento, para os clientes afectados por esta pandemia. Esta medida do Banco Central destinava-se a salvaguardar a estabilidade financeira e mitigar o impacto da Covid-19 no sector bancário, mas foi revogada em Junho de 2021.

Após a recuperação económica de 2021, o mundo está optimista quanto ao futuro. Com os preços das mercadorias que aumentaram significativamente em relação aos seus baixos níveis do ano 2020, há uma expectativa de que as pressões sobre os preços serão reduzidas na maioria dos países no futuro próximo. Ainda assim, as perspectivas de inflação são altamente incertas, e os aumentos que estão a ser experimentados na inflação estão a ocorrer mesmo quando o emprego está abaixo dos níveis pré-pandémicos em muitas economias, forçando escolhas difíceis aos decisores políticos - especialmente em algumas economias de mercado emergentes e em desenvolvimento.

Numa perspectiva futura, espera-se que os programas de vacinação sejam implementados como parte das estratégias de normalização das economias. No entanto, parece provável que as vacinas, por si só, não serão capazes de erradicar completamente a transmissão da SARS-CoV-2, embora continuem a ser eficazes contra os efeitos mais adversos da pandemia (doença grave e morte) para a saúde.

Presentemente, a pandemia tem igualmente forçado a criatividade em diferentes sectores, desde como os bancos se organizam, até à forma como prestam serviços, tanto no presente como na forma de melhor servir no futuro. As instituições financeiras estão também a posicionar-se em relação ao futuro, o que as leva a investir significativamente nas melhorias tecnológicas como uma das principais estratégias para se manterem relevantes no meio desta ameaça global.

The non-performing loans could have a more expressive impact over the financial institutions if the Central Bank had not granted them an exceptional authorization not to set up additional provisions in cases of renegotiation of the terms and conditions of the loans, before their maturity, for customers affected by this pandemic. That measure from Central Bank was in order to safeguard financial stability and mitigate the impact of Covid-19 in the banking sector, but was revoked in June 2021.

After the economic rebound of 2021, the world is optimistic about the future. With the commodity prices which have risen significantly from their low levels of the year 2020, there is an expectation that price pressures will be subsided in most countries in the coming future. Still, the inflation prospects are highly uncertain, and the increases which are being experienced in inflation are occurring even as employment is below pre-pandemic levels in many economies, forcing difficult choices on policymakers-particularly in some emerging market and developing economies.

Looking to the future, there is some trust being deposited on vaccination programs as part of the strategies for normalization of the economies. However, it seems likely that vaccinations alone will not be able to completely stamp out SARS-CoV-2 transmission, even though they remain effective against the most adverse health effects of the pandemic (severe illness and death).

Now the pandemic has also forced creativity in different sectors, from the way banks organize themselves, to the way they provide services, both in the present and how to better serve in the future. Financial institutions are also positioning themselves in relation to the future, and that is taking them to invest significantly in the technological improvements as one of the main strategies to remain relevant in the midst of this global threat.

04 Análise Macroeconómica

Macro-economic Analysis

O contexto económico das economias desenvolvidas e emergentes

O panorama económico mundial no ano 2021 foi mais uma vez marcado por uma queda, resultante da Pandemia de COVID-19 que afectou o mundo. Porém esta queda não se manifestou como em 2019 que foi o ano em que a pandemia iniciou, influenciando a um fraco desempenho que levou a uma recessão de -3.1% em 2020.

Por conta da pandemia, assistiu-se uma crise na cadeia de abastecimento global, que devido a escassez de mão-de-obra nos portos, levou a congestionamentos portuários e redução da capacidade dos sistemas de transportes terrestres, resultando num aumento da inflação em muitos países. Aliado a este facto, houve lenta oferta à medida que as restrições fossem descontraindas, pois, a procura aumentava. Esta subida da inflação ocorre, mesmo quando o emprego está abaixo dos níveis pré-pandémicos em muitas economias, forçando escolhas difíceis aos decisores políticos.

Porém, o ano de 2021 apresenta uma postura diferente ao lidar contra esta pandemia. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a recuperação económica global continua, no meio de uma pandemia ressurgente que coloca muitos desafios, incluindo políticos. O novo surto de COVID-19 parece mais persistente. O acesso à vacina é o principal impulsionador no combate à pandemia. Neste âmbito, a economia global foi prevista para um crescimento de 5.9% em 2021, menos 0.1 pontos percentuais em relação às previsões, que indicavam um crescimento de 6.0%.

A revisão em baixa para 2021 reflecte uma desaceleração para as economias avançadas, em parte devido às oscilações da oferta e para os países em desenvolvimento, de baixos rendimentos, em grande parte devido ao agravamento da dinâmica da pandemia da COVID-19. Esta situação é parcialmente compensada por perspectivas de curto prazo, muito fortes entre alguns mercados emergentes exportadores de matérias-primas e nas economias em desenvolvimento.

A rápida propagação do vírus Delta e a ameaça de novas variantes da COVID-19 aumentaram a incerteza sobre a rapidez com que a pandemia pode ser ultrapassada. De acordo com o World Economic Outlook (WEO), a recuperação económica global continua, mesmo com o recrudescimento da pandemia. As fissuras abertas pela COVID-19 são mais persistentes e as divergências de curto prazo que marcaram o desempenho de longo prazo. O acesso às vacinas no ano de 2020 a nível mundial foi o principal determinante a nível mundial para a recuperação da economia.

Outro ponto, não menos importante, que representa um desafio a economia global são as mudanças climáticas que assolam o mundo. No entanto, para combater este cenário, o Banco Mundial, que é o maior financiador desta causa e mais instituições, têm envidado esforços de modo que o Plano de Acção para as Mudanças busque integrar a questão do clima a todos os projetos de desenvolvimento, com foco na redução de gases de efeito estufa e no sucesso das medidas de adaptação.

Economic context of the developed and emerging economies

The global economic outlook in the year 2021 was once again marked by a downfall, resulting from the COVID-19 Pandemic that affected the world. However this downfall did not manifest itself as it did in 2019 which was the year the pandemic began, influencing to a poor performance leading to a recession of -3.1% in 2020.

As a result of the pandemic, there was a crisis in the global supply chain, which due to labor shortages in ports, led to port congestion and reduced capacity in land transport systems, resulting in increased inflation in many countries. Allied to this, there was slow supply as restrictions were relaxed as demand increased. This rise in inflation occurs even as employment is below pre-pandemic levels in many economies, forcing difficult choices on policy makers.

However, the year 2021 presents a different posture in dealing with this pandemic. According to the International Monetary Fund (IMF), the global economic recovery continues, amidst a resurgent pandemic that poses many challenges, including political ones. The new outbreak of COVID-19 appears more persistent. Access to the vaccine is the key driver in fighting the pandemic. In this regard, the global economy was forecast to grow by 5.9% in 2021, down 0.1 percentage points from the forecast, which indicated growth of 6.0%.

The downward revision to 2021 reflects a slowdown for advanced economies, partly due to supply swings, and for low-income developing countries, largely due to worsening pandemic dynamics from COVID-19. This is partly offset by very strong near-term prospects among some commodity-exporting emerging markets and in developing economies.

The rapid spread of the Delta virus and the threat of new variants of COVID-19 have increased uncertainty about how quickly the pandemic can be overcome. According to the World Economic Outlook (WEO), the global economic recovery continues, even as the pandemic resurges. The fissures opened by COVID-19 are more persistent and the short-term divergences that marked the long-term performance. Access to vaccines in the year 2020 globally was the key global determinant of economic recovery.

Another point, no less important, that represents a challenge to the global economy is the climate change that is devastating the world. However, to combat this scenario, the World Bank, which is the largest funder of this cause, and more institutions have made efforts so that the Action Plan for Change seeks to integrate the climate issue into all development projects, focusing on the reduction of greenhouse gases and the success of adaptation measures.



Análise Macroeconómica / Macro-economic Analysis

Crescimento do PIB nas economias desenvolvidas e nas economias emergentes

O FMI indica que nas economias avançadas, o crescimento económico observado em 2021 é de 5.0%, contra -4.5% observado no ano 2020 e nos países de mercados emergentes e em desenvolvimento a economia regista um crescimento de 6.5% contra -2.1% de 2020.

Entre os países de economias avançadas, no que concerne ao ano de 2021, o destaque vai para o Reino Unido 7.4% e França 6.7% respectivamente. Estes dois países tiveram o melhor desempenho neste período, seguidos de Itália 6.2% e Estados Unidos 5.6% e com um crescimento modesto, estão a Alemanha 2.7% e o Japão 1.6%.

De salientar que o Reino Unido com um desempenho de -7.2% foi um dos países mais afectados pela crise da Pandemia da COVID-19 em 2020, entretanto, na estimativa até Dezembro de 2021, este coloca-se no grupo dos países que registam o melhor desempenho que resultou dos fatores associados à saúde, uma vez que as visitas presenciais aos médicos de clínica geral aumentaram, bem como um aumento da construção e do sector dos serviços, enquanto o sector industrial se construiu. Por outro lado, o Japão com -4.6% que foi um dos países menos afectados em 2020 apresenta o menor desempenho, ao registar 1.6% em 2021.

Nas economias emergentes e em desenvolvimento, registou-se um crescimento de 6.5%. A região da Ásia em desenvolvimento teve o melhor desempenho económico no período em análise ao crescer 7.2%. Por seu turno, a região da América Latina e Caraíbas situa-se em segundo lugar com 6.8%, e a África Sub-Sahariana regista o menor desempenho económico na ordem de 4.0%.

Em termos gerais e olhando por países, nesta categoria de economias emergentes e em desenvolvimento, destaca-se a Índia com 9.0% e a China 8.1%, ambos países com melhor desempenho económico, e a Nigéria 3.0% e Arábia Saudita 2.9%, países com menor desempenho. As economias da Zona do Euro e da UE (União Europeia) cresceram 5.2% em 2021 na comparação com o ano anterior, segundo dados divulgados pelo Eurostat. No ano passado, o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) foi de 4.6% na Zona do Euro e de 4.8% na UE, o que representa uma recuperação em relação a 2020. Naquele ano, diante da crise global impulsionada pelo início da pandemia, tanto, para a Zona do Euro quanto a UE registaram contração de 6.8% e 6.4% respectivamente.

GDP growth in developed economies and emerging economies

The IMF indicates that in advanced economies, the economic growth observed in 2021 is 5.0%, versus -4.5% observed in 2020, and in emerging market and developing countries the economy registers a growth of 6.5% versus -2.1% in 2020.

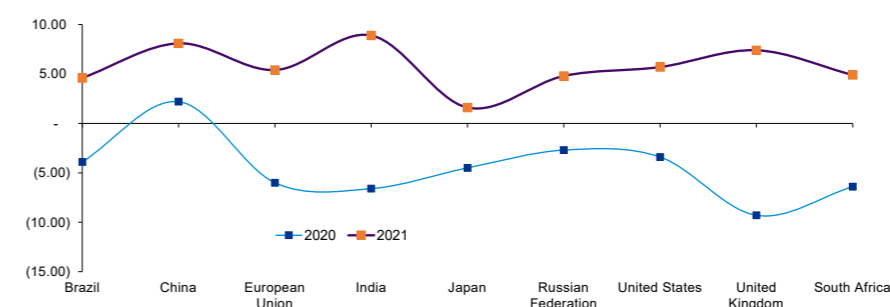
Among the advanced economies, for the year 2021, the highlight goes to the United Kingdom 7.4% and France 6.7% respectively. These two countries had the best performance in this period, followed by Italy 6.2% and the United States 5.6%, and with modest growth are Germany 2.7% and Japan 1.6%.

It should be noted that the UK with a performance of -7.2% was one of the countries most affected by the COVID-19 Pandemic crisis in 2020, however, in the estimate through December 2021, it places in the group of countries with the best performance that resulted from health-related factors, as in-person visits to GPs increased, as well as an increase in construction and the service sector, while the industrial sector built up. On the other hand, Japan with -4.6% which was one of the least affected countries in 2020 shows the lowest performance by registering 1.6% in 2021.

Emerging and developing economies recorded growth of 6.5%. The developing Asia region had the best economic performance in the period under review, growing by 7.2%. In turn, the Latin American and Caribbean region is in second place with 6.8%, and Sub-Saharan Africa registers the lowest economic performance at 4.0%.

In general terms and looking by country, in this category of emerging and developing economies, India stands out with 9.0% and China 8.1%, both countries with better economic performance, and Nigeria 3.0% and Saudi Arabia 2.9%, countries with lower performance. The economies of the Eurozone and the EU (European Union) grew by 5.2% in 2021 compared to the previous year, according to data released by Eurostat. Last year, GDP (Gross Domestic Product) growth was 4.6% in the Eurozone and 4.8% in the EU. That year, in the face of the global crisis driven by the onset of the pandemic, both the Eurozone and the EU contracted by 6.8% and 6.4% respectively.

PIB nas Economias Desenvolvidas e Emergentes | GDP Emerging countries



Fonte
KPMG, dados extraídos da base de dados de World Bank Organization. World Development Indicator

Evolução do Crescimento Económico em África

O *World Economic Outlook* (WEO), publicado pelo FMI, refere que para a África Subsaariana (ASS), as estimativas do Regional Economic Outlook (REO) apontam para um crescimento da actividade económica da região, na ordem de 4.5%, não obstante a persistência da crise económica e sanitária decorrente, por um lado, do surgimento de novas variantes do vírus da COVID-19 e, por outro, das mudanças climáticas que têm afectado o mundo e a região, em particular.

Segundo a análise feita pelo African Plus, as actuais velocidades de recuperação económica na região são variadas. Com as três maiores economias, Angola, Nigéria e África do Sul, a crescerem 0.4%, 2.4% e 4.6%, respectivamente. Ao passo que o resto da ASS está a recuperar mais rapidamente a uma taxa de crescimento de 3.6% em 2021, com países não ricos em recursos, como a Costa do Marfim e o Quénia, com uma forte recuperação estimada de 6.2% e 5.0%, respectivamente. Uma tendência positiva é que, de acordo com os autores do relatório, os países africanos aproveitaram a oportunidade da crise para promover reformas estruturais e macroeconómicas. Diversos países iniciaram reformas estruturais difíceis, mas necessárias, tais como, a unificação das taxas de câmbio no Sudão, a reforma dos subsídios aos combustíveis na Nigéria e a abertura do sector das telecomunicações ao sector privado na Etiópia.

Além disso, graças as políticas monetárias e fiscais prudentes, o défice fiscal da região, que correspondia a 5.4% do PIB em 2021, deverá diminuir para 4.5% do PIB em 2022 e 3.0% do PIB em 2023. Contudo, a disciplina fiscal, combinada com um espaço fiscal limitado, impediu os países africanos de injetarem os níveis de recursos necessários para lançarem uma resposta política vigorosa à COVID-19.

Além das crescentes pressões fiscais e do crescimento dos níveis da dívida à medida que implementam medidas para uma recuperação económica sustentável e inclusiva, os países da África Subsaariana também sofreram com o agravamento dos impactos das alterações climáticas. Os autores do "Africa's Pulse" aconselham que, assim como os países têm utilizado a crise para introduzir medidas de reforma, também devem aproveitar esta oportunidade para fazer transições sustentáveis e resilientes para economias com baixas emissões de carbono que podem proporcionar benefícios de longo prazo sob a forma da redução dos riscos ambientais, assim como novas aberturas para o desenvolvimento económico.

Evolution of Economic Growth in Africa

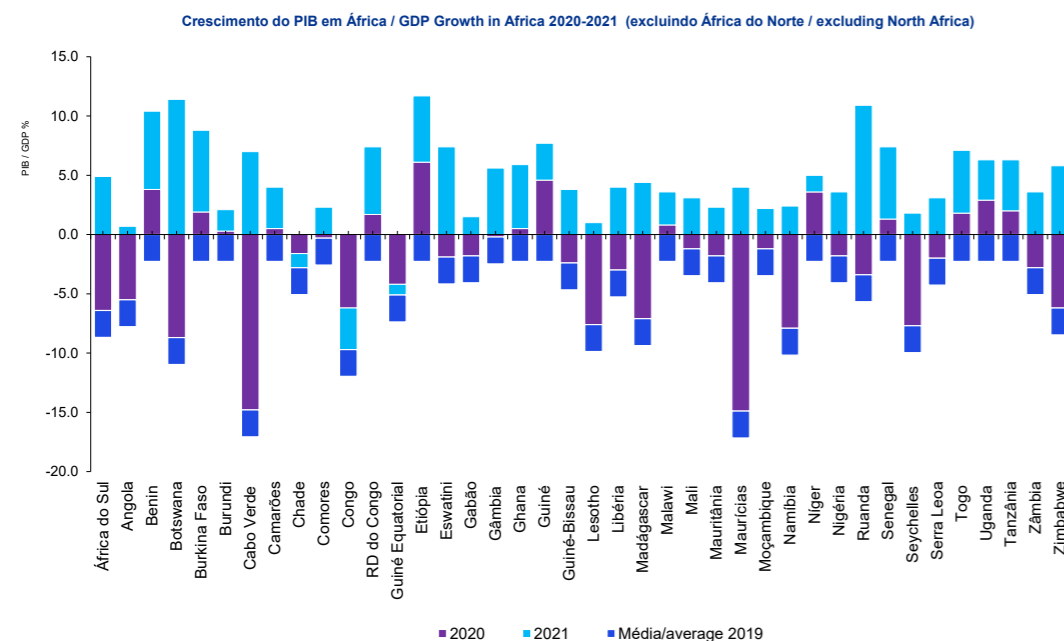
The *World Economic Outlook* (WEO), published by the IMF, states that for Sub-Saharan Africa (SSA), estimates from the Regional Economic Outlook (REO) point to a growth in economic activity in the region of 4.5%, despite the persistence of the economic and health crisis resulting, on the one hand, from the emergence of new variants of the COVID-19 virus and, on the other, from the climate changes that have affected the world and the region in particular.

According to analysis by African Plus, the current speeds of economic recovery in the region are varied. With the three largest economies, Angola, Nigeria and South Africa, growing by 0.4%, 2.4% and 4.6% respectively. Whereas the rest of SSA is recovering faster at a 3.6% growth rate in 2021, with non-resource rich countries such as Côte d'Ivoire and Kenya with a strong recovery estimated at 6.2% and 5.0% respectively. A positive trend is that, according to the authors of the report, African countries have taken the opportunity of the crisis to promote structural and macroeconomic reforms. Several countries have initiated difficult but necessary structural reforms, such as exchange rate unification in Sudan, fuel subsidy reform in Nigeria, and the opening of the telecommunications sector to the private sector in Ethiopia.

Furthermore, due to prudent monetary and fiscal policies, the region's fiscal deficit, which was 5.4 percent of GDP in 2021, is expected to decline to 4.5 percent of GDP in 2022 and 3.0 percent of GDP in 2023. However, fiscal discipline, combined with limited fiscal space, has prevented African countries from injecting the necessary levels of resources to launch a vigorous policy response to COVID-19.

Apart from mounting fiscal pressures and rising debt levels as they implement measures for sustainable and inclusive economic recovery, Sub-Saharan African countries have also suffered from the worsening impacts of climate change. The authors of "Africa's Pulse" advise that just as countries have used the crisis to introduce reform measures, they should also use this opportunity to make sustainable and resilient transitions to low-carbon economies that can provide long-term benefits in the form of reduced environmental risks as well as new openings for economic development.

Fonte: KPMG, dados extraídos extraídos da base de dados de World Bank Organization. World Development Indicator



Inflação nas Economias Desenvolvidas e Emergentes

Dados provisórios indicam que o crescimento do PIB dos Estados Unidos da América (EUA) e da Zona Euro acelerou no quarto trimestre de 2021. Nos EUA, o desempenho foi determinado pelo aumento do consumo privado e das exportações, que suplantou a redução dos gastos públicos. Na Zona Euro, o impulso ao crescimento decorreu dos estímulos monetários em meio à reabertura das economias.

Nas economias emergentes, destaca-se a China que regista desaceleração do PIB, desde o segundo trimestre de 2020, a traduzir o efeito combinado do abrandamento da actividade do sector imobiliário, dos persistentes problemas na cadeia logística e serviços e do ressurgimento de casos da COVID-19.

Com efeito, dados de Fevereiro de 2022 indicam aceleração da inflação na Zona Euro e nos EUA, sendo o denominador comum o aumento do custo dos combustíveis líquidos e da energia eléctrica, num contexto em que persistem os constrangimentos na cadeia logística.

Nas economias emergentes, os preços apresentaram um perfil diferenciado. Por um lado, na China e na África do Sul a inflação abrandou, em resultado da redução do preço dos bens alimentares e dos transportes, respectivamente. Por outro, a inflação na Índia acelerou, a traduzir o incremento dos preços dos bens alimentares.

O agravamento da tensão geopolítica global, com a eclosão do conflito Rússia-Ucrânia, num contexto de relaxamento das medidas restritivas para a contenção da COVID-19, contribuiu para o aumento do preço das mercadorias em geral. Destaca-se o aumento do preço do Brent e do trigo, com impacto na inflação doméstica, dado o seu peso no cabaz.

Entre os preços que mais tem pesado na inflação estão os da energia, que tiveram taxa anual de 18.0% em Agosto na área da OCDE, a maior elevação desde Setembro de 2008. A inflação dos preços dos alimentos também acelerou acentuadamente, para uma taxa de 3.6%, até 3.1% em Julho de 2021.

A inflação anual no ano de 2021 também ficou mais alta em países como África do Sul (de 4.7% em Julho para 5.1% em Agosto), Rússia (de 6.5% para 6.7%) e Indonésia (de 1.5% para 1.6%). Por outro lado, houve recuo em países como Estados Unidos (de 5.4% para 5.3%), Japão (de -0.3% para -0.4%), Índia (5.3% para 4.8%) e China (1.0% para 0.8%).

A Argentina continua a ter a maior inflação anual entre os países do G20, com taxa de 51.4% em Agosto, após nove meses consecutivos de alta. Em seguida, aparece a Turquia com taxa de 19.3%. O Brasil aparece como a terceira maior inflação em 12 meses entre os países listados no levantamento da OCDE.

Inflation in Developed and Emerging Economies

Provisional data indicate that GDP growth in the United States of America (USA) and the Eurozone accelerated in the fourth quarter of 2021. In the US, the performance was determined by the increase in private consumption and exports, which supplanted the reduction in public spending. In the Eurozone, the growth boost stemmed from monetary stimuli amid reopening economies.

In the emerging economies, China stands out, registering GDP deceleration since the second quarter of 2020, reflecting the combined effect of the slowdown in the real estate sector, persistent problems in the logistics and services chain, and the resurgence of COVID-19 cases.

In fact, data from February 2022 indicate acceleration in inflation in the Euro Zone and the USA, with the common denominator being the increase in the cost of liquid fuels and electricity, in a context in which the constraints in the logistics chain persist.

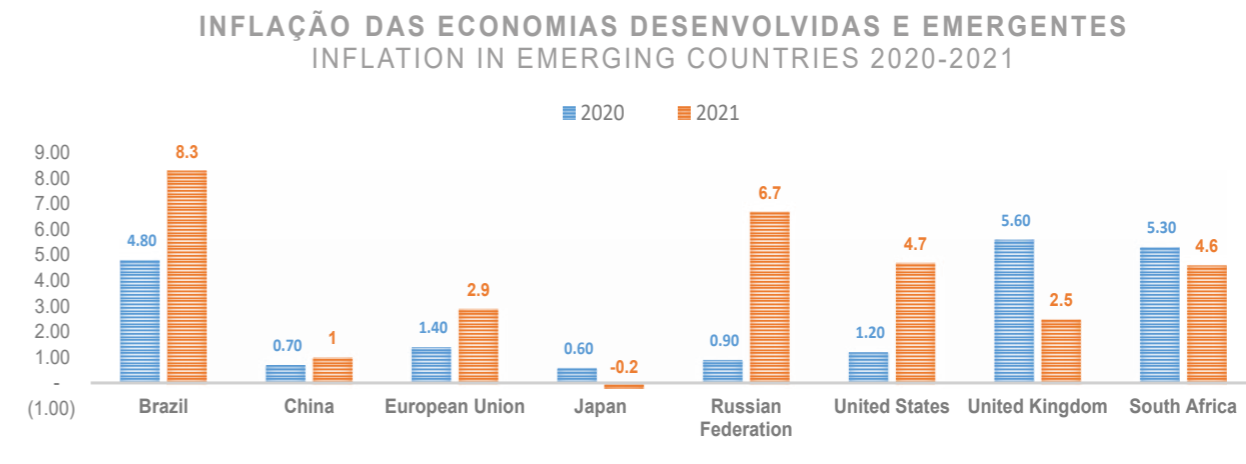
In the emerging economies, prices showed a differentiated profile. On the one hand, in China and South Africa inflation slowed down as a result of the reduction in food and transport prices, respectively. On the other hand, inflation in India accelerated, reflecting the increase in food prices.

The worsening of global geopolitical tension, with the outbreak of the Russia-Ukraine conflict, in a context of relaxation of the restrictive measures for the containment of COVID-19, contributed to the increase in the price of commodities in general. The increase in the price of Brent and wheat, with an impact on domestic inflation, given their weight in the basket, stands out.

Among the prices that have weighed most on inflation are energy prices, which climbed at an annual rate of 18.0% in August in the OECD area, the highest increase since September 2008. Food price inflation also accelerated sharply to a rate of 3.6%, up to 3.1% in July 2021.

Annual inflation in the year 2021 also got higher in countries like South Africa (from 4.7% in July to 5.1% in August), Russia (from 6.5% to 6.7%) and Indonesia (from 1.5% to 1.6%). On the other hand, there was a retreat in countries like the United States (from 5.4% to 5.3%), Japan (from -0.3% to -0.4%), India (5.3% to 4.8%) and China (1.0% to 0.8%).

Argentina continues to have the highest annual inflation among the G20 countries, with a rate of 51.4% in August, after nine consecutive months of highs. Next comes Turkey with a rate of 19.3%. Brazil appears as the third highest 12-month inflation among the countries listed in the OECD survey.



Fonte: Banco de Moçambique – conjuntura económica e perspectivas de inflação / Bank of Mozambique - economic environment and inflation outlook

Preço das *commodities* nas economias desenvolvidas e emergentes

Dados publicados no Indexmundi indicam que os preços das principais mercadorias no mercado internacional, até Novembro de 2021, em geral, apresentam-se com tendências de subida em comparação com o igual período de 2020.

Nos combustíveis, o preço do petróleo no mercado internacional registou um aumento de 64.0%, ao alcançar o preço de USD 79.9 por barril em Setembro de 2021, contra USD 48.7 no período homólogo de 2020. O gás natural registou igualmente um aumento ao se situar em USD 5.0 em 2021, contra os USD 2.5 de 2020, representando uma variação de 100.0%.

Ainda sobre os combustíveis, o carvão térmico registou um aumento significativo do preço, ao se situar em USD 157.5 em 2021, contra USD 83.6 registados em 2020, correspondendo a um incremento de 89.7%.

Nos metais, o preço de alumínio no mercado internacional registou uma variação positiva de 30.9%, ao aumentar para USD 2,636.5 contra USD 2,014.7 registado no ano de 2020.

Relativamente ao impacto da variação dos preços no volume das exportações/importações, cabe referir que outros factores poderão ter interferido nesta relação. Designadamente, em alguns produtos como açúcar e algodão, as implicações foram inversas, sendo 38.7% e 55.9% da variação dos preços e, -34.9% e -14.4% da variação do volume do comércio; noutros como o Gás Natural (97.6%) e Trigo (46.1%), o comércio foi muito pouco sensível aos preços, implicando (7.7%) e (8.7%) respectivamente. Apenas o carvão térmico registou uma relação directa entre a variação do preço (89.7%) e as exportações (70.8%).

Nove (09) dos onze (11) produtos em análise tiveram um crescimento positivo, dos quais cinco (05) com crescimento acima dos 30%. Destaca-se ainda que dois (02) produtos (carvão e camarão) tiveram um crescimento considerável ao se situar em cerca de 70% cada e, diversamente, outros dois (02) como o açúcar -34.9% e o algodão -14.4%, tiveram um crescimento negativo.

Commodity prices in developed and emerging economies

Data published in Indexmundi indicate that the prices of the main commodities in the international market until November 2021 are generally on an upward trend compared to the same period in 2020.

In fuels, the price of oil in the international market registered an increase of 64.0%, reaching USD 79.9 per barrel in September 2021, against USD 48.7 in the same period of 2020. Natural gas also registered an increase by reaching USD 5.0 in 2021, against USD 2.5 in 2020, representing a variation of 100.0%.

Still on fuels, thermal coal registered a significant price increase, standing at USD 157.5 in 2021, against USD 83.6 in 2020, corresponding to an 89.7% increase.

In metals, the price of aluminum in the international market registered a positive variation of 30.9%, by increasing to USD 2,636.5 against USD 2,014.7 registered in 2020.

Regarding the impact of price variation on the volume of exports/imports, it should be noted that other factors may have interfered in this relationship. Namely, in some products like sugar and cotton, the implications were inverse, being 38.7% and 55.9% of the price variation and, -34.9% and -14.4% of the trade volume variation; in others like Natural Gas (97.6%) and Wheat (46.1%), trade was very little sensitive to prices, implying (7.7%) and (8.7%) respectively. Only thermal coal registered a direct relationship between price variations (89.7%) and exports (70.8%).

Nine (09) of the eleven (11) products under analysis had a positive growth, of which five (05) with growth above 30%. It is also noteworthy that two (02) products (coal and shrimp) had a considerable growth to stand at about 70% each and, differently, other two (02) such as sugar -34.9% and cotton -14.4%, had a negative growth.

O contexto económico em Moçambique

Economic context in Mozambique

Crescimento Económico (PIB)

O panorama económico de Moçambique no ano de 2021, é caracterizado por avanços, tendo-se recuperado a actividade económica em 2.2%, como resultado do relaxamento das medidas de contenção da COVID-19.

Para curto e médio prazo, a perspectiva foi de crescimento suportado pela procura externa, assim como pela implementação dos projectos de gás na bacia do Rovuma. Ao passo que de forma sustentável, dever-se-á aprofundar as reformas estruturais com o intuito de proporcionar um bom ambiente de negócios, atrair investimentos e a criação de emprego.

A ocorrência de calamidades naturais (cheias, inundações, chuvas moderadas, por vezes acompanhadas de ventos e descargas atmosféricas, Ciclones Eloise e Guambe que afectaram as zonas Centro e Sul), originaram prejuízos em diversas infra-estruturas, na produção e atrasos no escoamento de alguns produtos, agravados pelo conflito militar nas zonas Centro e Norte do país, contribuíram, de certa forma, para o desempenho moderado da actividade económica.

As autoridades que promulgaram políticas fiscais e monetárias robustas destinadas a proteger as empresas e os mais vulneráveis. Entre elas, o Banco de Moçambique promulgou medidas de estímulo, incluindo o corte da taxa de política monetária e a adoção de políticas destinadas a garantir a estabilidade do sector financeiro. Outro apoio crucial incluiu linhas de crédito bonificadas para aliviar as empresas das dificuldades financeiras. Os bancos comerciais também tomaram medidas para reestruturar os empréstimos existentes, estendendo o período de maturidade e períodos de carência. Várias outras medidas fiscais foram tomadas para aliviar as pequenas empresas e negócios.

Em termos cumulativos, a economia nacional cresceu 2.2% no ano passado, mesmo com a pandemia da COVID-19 e o terrorismo no Norte. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), a indústria extractiva, hotelaria e restauração foram os sectores que mais cresceram.

É uma reviravolta depois do abrandamento económico de 1.23% registado em 2020, devido à COVID-19. Em 2021, a economia nacional começou com um crescimento tímido de 0.12% no primeiro trimestre, melhorou para 1.96%, no segundo, seguiu com 3.36%, no terceiro e 3.32% no quarto e último trimestre, conforme previa o Governo. De Outubro a Dezembro, o sector primário foi o que mais contribuiu.

“O desempenho da actividade económica no quarto trimestre de 2021 é atribuído em primeiro lugar ao sector primário que cresceu em 4.61%, com maior destaque para o ramo da Indústria de Extracção Mineira com uma variação de 6.86%, seguido pelo ramo da Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura, Exploração Florestal com cerca de 4.11%.”

Estas actividades tiveram maior participação na economia, com o peso conjunto no PIB de 18.67% seguido pelo ramo de Comércio e Serviços de Reparação com 10.60%.

Economic Growth (GDP)

Mozambique's economic outlook for the year 2021, is characterized by progress, with economic activity having recovered by 2.2%, as a result of the relaxation of the COVID-19 containment measures.

For the short and medium term, the outlook was for growth supported by external demand as well as by the implementation of the gas projects in the Rovuma basin, while in a sustainable way, structural reforms should be strengthened in order to provide a good business environment, attract investment and job creation.

The occurrence of natural disasters (floods, moderate rainfall, sometimes accompanied by winds and lightning, Cyclones Eloise and Guambe that affected the central and southern zones), caused damage to various infrastructures, to production and delays in the flow of some products, aggravated by the military conflict in the central and northern zones of the country, contributed, to some extent, to the moderate performance of economic activity.

The authorities enacted robust fiscal and monetary policies designed to protect businesses and the most vulnerable. Among them, the Bank of Mozambique announced incentive measures, including cutting the monetary policy rate and adopting policies aimed at ensuring the stability of the financial sector. Other crucial support included subsidized credit lines to relieve businesses of financial difficulties. Commercial banks also took steps to restructure existing loans by extending maturity and grace periods. Various other fiscal measures were taken to relieve small companies and businesses.

In cumulative terms, the national economy grew 2.2% last year, even with the COVID-19 pandemic and terrorism in the North. According to the National Statistics Institute (INE), the extractive industry, hotels and restaurants were the fastest growing sectors.

This is a turnaround after the 1.23% economic slowdown recorded in 2020 due to COVID-19. In 2021, the national economy started with a shy 0.12% growth in the first quarter, improved to 1.96% in the second, followed with 3.36% in the third and 3.32% in the fourth and final quarter, as predicted by the Government. From October to December, the primary sector contributed the most.

“The performance of economic activity in the fourth quarter of 2021 is attributed first and foremost to the primary sector which grew by 4.61%, most prominently the Mining Industry branch with a change of 6.86%, followed by the Agriculture, Livestock, Hunting, Forestry, Logging branch with about 4.11%.”

These activities had the largest share in the economy, with the combined weight in GDP of 18.67% followed by the Trade and Repair Services branch with 10.60%.

Análise Macroeconómica / Macro-economic Analysis

- ¹ Kristalina Georgieva- Directora Geral do FMI- Relatório Annual 2020;
- ² World Economic Outlook (WEO)-2020;
- ³ Banco Mundial- Global Economic Prospect 2021;
- ⁴ Escritório oficial de estatísticas EUA (BEA);
- ⁵ African Economic Outlook;

Fonte / Source: Instituto Nacional de Estatística
The World Bank - Actualização económica de Moçambique

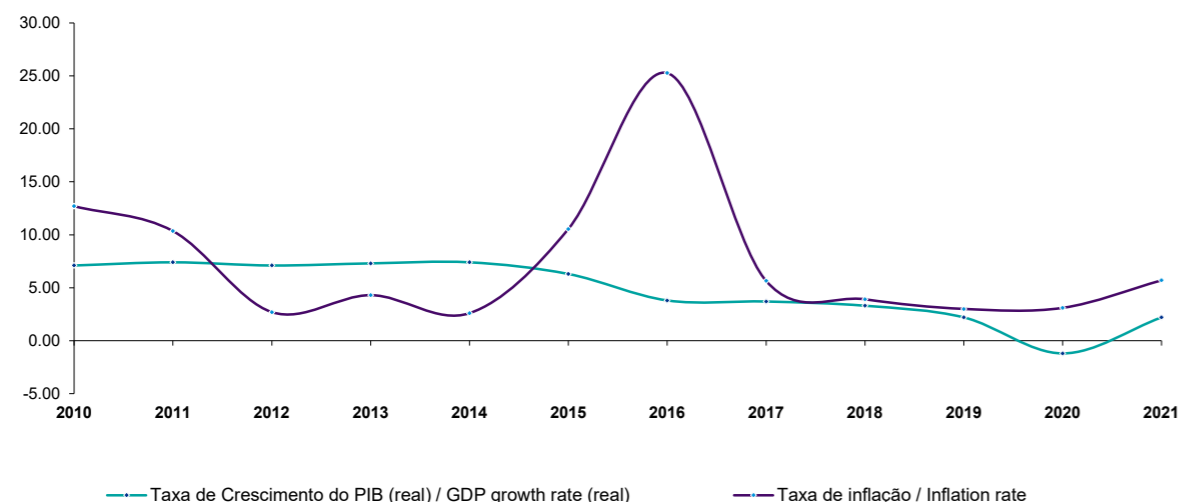
Inflação

Mantêm-se as perspectivas de uma inflação de um dígito no curto e médio prazo. A inflação anual situou-se em 6.4% em Outubro, após 6.0% em Setembro, explicada pelo aumento dos preços dos bens alimentares e dos combustíveis líquidos, num contexto de menor depreciação do Metical face ao Dólar norte-americano. No entanto, a inflação subjacente, que exclui os preços dos bens e serviços administrados e das frutas e vegetais, mantém-se praticamente inalterada. Para o curto e médio prazo, a inflação permaneceu na banda de um dígito, não obstante as perspectivas de aumento dos preços dos transportes a nível doméstico, bem como dos bens alimentares e do petróleo no mercado internacional. Reforçam-se as perspectivas de crescimento da economia para 2021 e 2022.

Inflation

The outlook for single digit inflation in the short to medium term remains. Annual inflation stood at 6.4% in October, after 6.0% in September, explained by higher food and liquid fuel prices, against a background of a smaller depreciation of the Metical against the US Dollar. However, core inflation, which excludes prices of administered goods and services and of fruits and vegetables, remains virtually unchanged. For the short to medium term, inflation has remained in the single-digit band, despite the prospects of rising transport prices domestically, as well as food and oil prices in the international market. The outlook for growth in the economy for 2021 and 2022 is strengthened.

Crescimento da Produção e Inflação / Production and Inflation Growth



Exportações de bens

Em 2021, as receitas de exportação de bens, cresceram em USD 1,990 milhões, fixando-se em USD 5,579 milhões, o correspondente a 36.7% do PIB, justificado pelo incremento das vendas dos produtos exportados pelos Grandes Projectos (GP) em USD 1,527.6 milhões (10.1% do PIB), com realce para os da indústria extractiva, com um incremento de USD 1,215.5 milhões (carvão mineral, areias pesadas, gás natural, rubis, safiras e esmeraldas), seguidos pela indústria transformadora com acréscimo da ordem de USD 354.2 milhões (alumínio e cabos de alumínio).

Excluindo os grandes projectos (GP), as vendas aumentaram em USD 463 milhões, com destaque para os produtos agrícolas que contribuíram com receitas de USD 60 milhões, salientando-se os legumes e hortícolas, banana e algodão.

Importação de bens

No período em análise, a factura com a importação de bens registou uma subida de 33.2%, atingindo o montante de USD 7,837.3 milhões, o equivalente a aproximadamente 52% do PIB, a refletir o aumento nas importações de bens intermédios e de consumo em 49% e 34%, respectivamente. O acréscimo nos custos de importação de bens esteve associado, essencialmente, à recuperação da actividade económica, como resultado do relaxamento das restrições impostas pela pandemia de COVID-19.

Export of goods

In 2021, export revenues from goods grew by USD 1,990 million, reaching USD 5,579 million, corresponding to 36.7% of GDP, justified by the increase in sales of products exported by the Major Projects (GP) in USD 1,527.6 million (10.1% of GDP), with emphasis on the extractive industry, with an increase of USD 1,215.5 million (coal, heavy sands, natural gas, rubies, sapphires and emeralds), followed by the manufacturing industry with an increase of USD 354.2 million (aluminum and aluminum cables).

Excluding major projects (GP), sales increased by USD 463 million, with agricultural products contributing USD 60 million, particularly vegetables, bananas, and cotton.

Importation of goods

In the period under review, the bill with the importation of goods registered an increase of 33.2%, reaching the amount of USD 7,837.3 million, equivalent to approximately 52% of the GDP, reflecting the increase in imports of intermediate and consumer goods by 49% and 34%, respectively. The increase in the cost of imported goods was essentially associated with the recovery of economic activity as a result of the relaxation of restrictions imposed by the COVID-19 pandemic.

Taxa de Câmbio

A taxa de câmbio figura como um dos principais factores que afectam o desempenho empresarial em Moçambique e é o principal indicador monitorado pelas empresas que realizam operações de comércio internacional. Na prática, quase todas as empresas realizam operações de comércio internacional, sendo que de acordo com as evidências apresentadas pela CTA (2020), no universo das empresas moçambicanas, cerca de 76% realizam operações de comércio internacional no decorrer das suas actividades, das quais aproximadamente 50% estão directamente envolvidas no processo de importação e exportação.

De acordo com os dados reportados pelo Banco de Moçambique, as taxas médias mensais de câmbio das principais divisas de transações, no mercado moçambicano, apontam para uma tendência geral de depreciação nominal do Metical ao longo do I Trimestre de 2021 face ao Euro, ao Dólar americano, e ao Rand sul-africano indicando MZN 89.53, MZN 74.26 e MZN 4.97 respectivamente.

Ao passo que ao longo do II Trimestre, houve uma apreciação face ao Euro, ao Dólar americano e ao Rand sul-africano indicando MZN 72.44, MZN 60.08 e MZN 4.26, respectivamente.

Agora para o terceiro trimestre do ano 2021, notou-se uma depreciação das taxas médias mensais de câmbio das principais moedas de transações no mercado moçambicano, apontam uma tendência geral de depreciação nominal do Metical. Neste período, o Euro, o Dólar americano e o Rand Sul-africano foram transacionados a MZN 75.06, MZN 63.69 e MZN 4.36, respectivamente. E por fim, o IV Trimestre apontou para uma tendência geral de depreciação nominal do Metical face ao Euro, ao Dólar Americano e ao Rand Sul-africano, indicando MZN 72.98, MZN 63.82 e MZN 4.1, respectivamente.

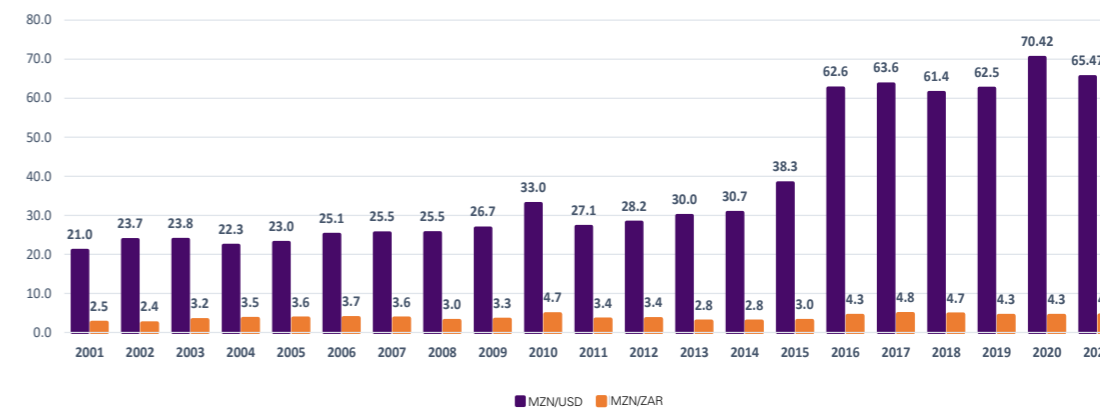
Exchange Rate

The exchange rate figures as one of the main factors affecting business performance in Mozambique and is the main indicator monitored by companies that conduct international trade operations. In practice, almost all companies conduct international trade operations, and according to the evidence presented by CTA (2020), in the universe of Mozambican companies, about 76% conduct international trade operations in the course of their activities, of which approximately 50% are directly involved in the process of import and export.

According to data reported by the Bank of Mozambique, the average monthly exchange rates of the main currencies of transactions, in the Mozambican market, point to a general trend of nominal depreciation of the Metical throughout the 1st Quarter of 2021 against the Euro, the US Dollar, and the South African Rand indicating MZN 89.53, MZN 74.26 and MZN 4.97 respectively.

Whereas during (the second quarter) Q2, there was an appreciation against the Euro, the US Dollar and the South African Rand indicating MZN 72.44, MZN 60.08 and MZN 4.26, respectively.

Now for the third quarter of the year 2021, a depreciation of the average monthly exchange rates of the main transaction currencies in the Mozambican market was noted, they point to a general trend of nominal depreciation of the Metical. In this period, the Euro, the US Dollar and the South African Rand were transacted at MZN 75.06, MZN 63.69 and MZN 4.36, respectively. And finally Quarter depreciation, respectively, for a general trend of Metical, to the US Dollar and to the South American Rand 72.98 indicating, MZN 63.82 and MZN 4.1. respectively.



a) Evolução da taxa de câmbio

O longo do mês de Junho de 2022, o Metical depreciou cerca de 0,05% em relação ao dólar, fixando se em MZN 63.86. Embora a depreciação do Metical tenha sido ténue, é o segundo registo consecutivo de depreciação mensal da moeda nacional em relação ao dólar, após um longo período de manutenção da taxa de câmbio (desde Junho de 2021). No mercado internacional, o Dólar apresentou uma apreciação mensal face as outras moedas de transação no país, nomeadamente, o Euro, Libra Esterlina e Rand Sul Africano (EUR: 2.34% ; GBP 3.37% ; ZAR: 4.14%). A apreciação do Dólar decorre do reforço do seu estatuto de activo de refúgio, influenciado pelas expectativas de aumento das taxas de juro nos Estados Unidos da América para contenção das recentes pressões inflacionárias. Em termos acumulados, a moeda norte americana apreciou 7.79% contra o EUR (10.01% contra a GBP e 1.75% contra o ZAR).

a) Exchange Rate Evolution

Over the month of June 2022, the Metical depreciated about 0.05% against the dollar, settling at MZN 63.86. Although the depreciation of the Metical was slight, it is the second consecutive monthly depreciation of the national currency against the dollar, after a long period of maintenance of the exchange rate (since June 2021). On the international market, the Dollar showed a monthly appreciation against the other transaction currencies in the country, namely the Euro, Pound Sterling and South African Rand (EUR: 2.34% ; GBP 3.37% ; ZAR: 4.14%). The appreciation of the Dollar is due to the strengthening of its status as a refuge asset, influenced by expectations of an increase in interest rates in the United States of America to contain recent inflationary pressures. In accumulated terms, the North American currency appreciated 7.79% against the EUR (10.01% against the GBP and 1.75% against the ZAR).

Balança Comercial

Dados provisórios de 2021 apontam para uma recuperação gradual da economia global, decorrente da reabertura dos mercados a nível mundial, em resultado do relaxamento das medidas restritivas para conter o impacto de COVID-19. Outrossim, o início do processo de vacinação em larga escala, que culminou com a retoma gradual das actividades económicas dos sectores mais afectados (Hotelaria e Turismo, Transportes, Agricultura e Indústria, Comércio e Serviços assim como os Serviços Financeiros respectivamente) pela pandemia, concorreu para o desempenho favorável da actividade económica no mundo. Com efeito, registou-se uma melhoria nos preços médios das principais mercadorias no mercado internacional, em face do aumento da procura externa e consequente aumento dos volumes das principais mercadorias de exportação (carvão mineral, areias pesadas, gás natural, alumínio, legumes e hortícolas, algodão, tabaco, amêndoa e Castanha de cajú, açúcar, rubis, safiras e esmeraldas).

Assim, as necessidades líquidas de financiamento externo à economia moçambicana, medidas pelo saldo conjunto da conta corrente (CC) e de capital, diminuíram em 4.9 %, tendo alcançado a cifra de USD 3,549.9 milhões, (23.4% PIB). Esta melhoria é reflexo da redução do défice da CC, em relação a 2020, de cerca de 4 pontos percentuais (pp) para 23.8% do PIB, num contexto em que o saldo superavitário da conta capital contraiu 53 pontos base, para 0.4% do PIB.

Nos últimos cinco anos, o saldo deficitário conjunto das CC e capital apresentou um comportamento misto determinado, essencialmente, pela evolução dos fluxos da CC. No caso vertente de 2021, a CC inverteu o comportamento evidenciado em 2020, ao registar uma melhoria do défice como resultado do abrandamento do saldo deficitário das contas de serviços e de bens em USD 223 milhões e USD 36 milhões, respectivamente, coadjuvados pela variação positiva do saldo das transferências correntes em USD 48.7 milhões.

Por seu turno, os influxos de capitais da conta financeira fixaram-se em USD 2,764 milhões, equivalente a 18.2% do PIB, representando um decréscimo de USD 930.3 milhões face a igual período de 2020, como resultado da redução na contratação líquida de passivos sob forma de Outro Investimento, num contexto em que se registou o incremento nos influxos de IDE que tem sido a principal fonte de financiamento da economia moçambicana, nos últimos anos. Assim, o saldo global da balança de pagamentos de Moçambique foi deficitário, situando-se em USD 791.3 milhões, o equivalente a 5.2% do PIB, mantendo-se no terreno negativo observado em 2020, com um saldo de USD 740 milhões.

Trade Balance

Provisional data for 2021 point to a gradual recovery of the global economy, stemming from the reopening of markets worldwide as a result of the relaxation of restrictive measures to contain the impact of COVID-19. Moreover, the beginning of the vaccination process on a large scale, which culminated with the gradual resumption of economic activities in the sectors most affected (Hotels and Tourism, Transport, Agriculture and Industry, Trade and Services as well as Financial Services respectively) by the pandemic, contributed to the favorable performance of economic activity worldwide. In fact, there was an improvement in the average prices of the main commodities in the international market, due to the increase in external demand and the consequent increase in the volumes of the main export commodities (mineral coal, heavy sands, natural gas, aluminum, vegetables and legumes, cotton, tobacco, almonds and cashew nuts, sugar, rubies, sapphires and emeralds).

In effect, the net external financing needs of the Mozambican economy, measured by the combined current account (CC) and capital account balance, decreased by 4.9 %, reaching the figure of USD 3,549.9 million, (23.4% GDP). This improvement reflects the reduction in the CC deficit, relative to 2020, by about 4 percentage points (pp) to 23.8 percent of GDP, in a context where the capital account surplus balance contracted by 53 basis points to 0.4 percent of GDP.

In the last five years, the joint deficit balance of the CC and capital account showed a mixed behavior determined, essentially, by the evolution of CC flows. In the case of 2021, the CC reversed the behavior shown in 2020, registering an improvement in the deficit as a result of the slowdown in the deficit balance of the services and goods accounts by USD 223 million and USD 36 million, respectively, aided by the positive change in the balance of current transfers by USD 48.7 million.

Meanwhile, capital inflows in the financial account were fixed at USD 2,764 million, equivalent to 18.2% of GDP, representing a decrease of USD 930.3 million in relation to the same period of 2020, as a result of the reduction in the net contracting of liabilities in the form of Other Investment, in a context in which there was an increase in FDI inflows which has been the main source of financing of the Mozambican economy, in recent years. Thus, the overall balance of payments of Mozambique was in deficit, standing at USD 791.3 million, equivalent to 5.2% of GDP, remaining in the negative terrain observed in 2020, with a balance of USD 740 million.



Cyber Security Experts.

How can we help ?

KPMG Auditores e Consultores, SA
 +258 21 355 200
 fm-mzinformation@kpmg.com

KPMG_mz follow us on    



05. Análise Agregada do Sector Bancário

Aggregate Analysis of the Banking Sector



Análise Agregada / Aggregate Analysis

5.1 Inclusão financeira

A cobertura de agências no país continua centrada na cidade de Maputo com aproximadamente 34% do número agregado de agências. O número total de agências diminuiu em 16 de 715 em 2020 para 699 em 2021, tendo aumentado em 2020 em 13. Uma diminuição de 6 agências pode, contudo, estar ligada a não participação da Societé Générale Moçambique, SA, resultando numa diminuição real de 16 agências.

A maioria dos bancos tende agora a favorecer a melhoria e o desenvolvimento dos canais digitais face às tradicionais agências físicas, o que permitiria também aos bancos reduzir os custos operacionais associados ao funcionamento das agências, especialmente à luz do impacto negativo da pandemia da Covid-19 na economia em geral e na maioria das empresas. Alguns bancos encerraram agências em Cabo Delgado, na sequência do aumento da insurgência militar.

5.1 Financial inclusion

Branch coverage in the country continues to be concentrated in Maputo City with approximately 34% of the aggregate number of branches. The total number of branches reduced by 16 from 715 in 2020 to 699 in 2021 having increased in 2020 by 13. A decrease of 6 branches can however be linked to the non-participation of Societé Générale Moçambique SA, resulting in an actual decrease of 16 branches.

Most banks appear to be now favouring improving and developing digital channels as opposed to the usual physical branches, which would also help the banks in cutting on operational costs associated with running branches, especially in light of the negative impact the Covid-19 pandemic on the economy in general and on most companies. Some Banks have closed branches in Cabo Delgado following the increase in military insurgency.



Durante os últimos anos, o Banco Central decretou legislação para permitir a expansão dos serviços bancários para áreas anteriormente sem bancos, visando assegurar a inclusão financeira. Em alguns casos, o Banco Central permitiu que certos serviços fossem isentos de comissões numa tentativa de assegurar que a massa crítica não fosse excluída dos serviços bancários. A inclusão financeira é um factor essencial para reduzir a pobreza extrema e aumentar a prosperidade partilhada. No entanto, há ainda muito a fazer no sentido de assegurar a inclusão financeira nas zonas remotas do país, uma vez que a maioria das redes de agências se encontram apenas nas cidades.

Os canais digitais estão a tentar colmatar esta lacuna e as empresas de telecomunicações do país parecem partilhar os encargos da inclusão financeira, oferecendo alguns serviços que eram tradicionalmente oferecidos pelos bancos comerciais. No entanto, poderia ainda argumentar-se que o acesso ao equipamento tecnológico apropriado que inclui os telemóveis ainda está limitado para uma parte da população, especialmente em áreas remotas devido ao baixo poder de compra.

During the past few years, the Central Bank enacted legislation to enable expansion of banking services to previously unbanked areas in an effort to ensure financial inclusion. In some cases, the Central Bank has allowed certain services to be exempt from commissions in a bid to ensure that the critical mass is not excluded from banking services. Financial inclusion is a key enabler to reduce extreme poverty and boost shared prosperity. However, there is still work to be done to ensure financial inclusion to the remote areas of the country as most of the branch networks are just in cities.

Digital channels are trying to bridge this gap and the telecommunications companies in the country appear to be sharing the burden of financial inclusion by offering some services that were traditionally offered by commercial banks. However, it could still be argued that access to the appropriate technological equipment which includes mobile phones is still limited to some of the population, especially in remote areas due to affordability.

Caixas de Pagamento Automático (ATMs)

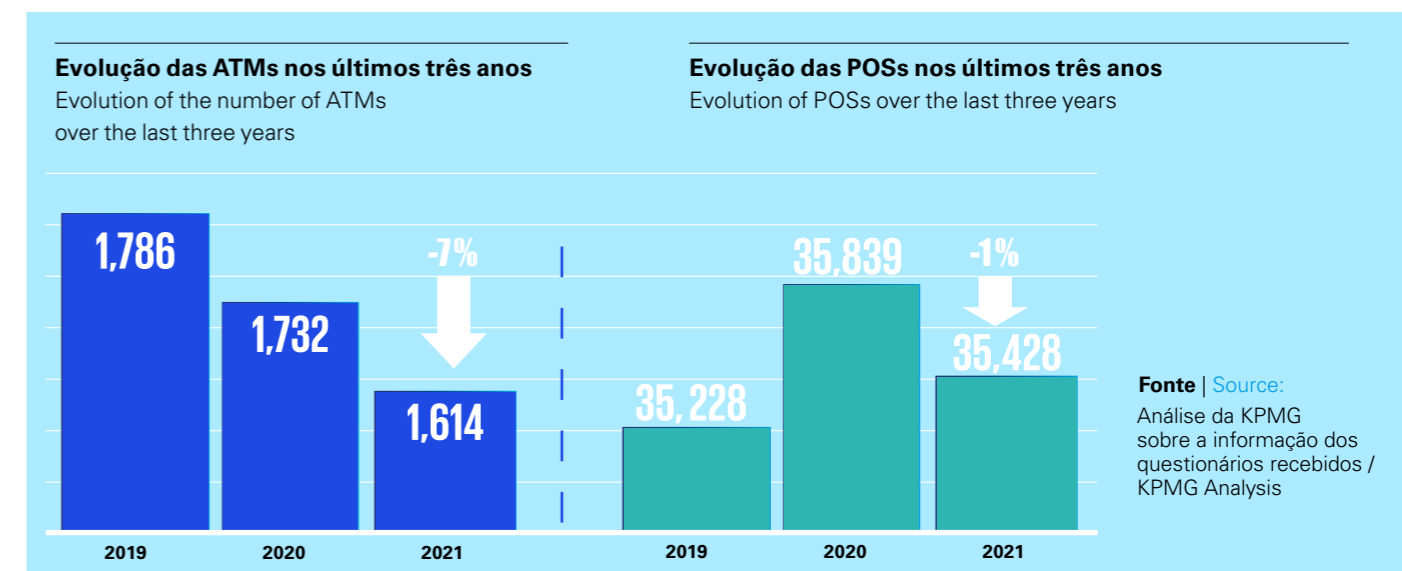
O número de ATMs diminuiu em 118 de 1 732 em 31 de Dezembro de 2020 para 1 614 em 31 de Dezembro de 2021.

Os bancos têm vindo a remover ATMs em áreas consideradas remotas e/ou inseguras. A maioria deste decréscimo nas ATMs é do Banco Comercial e de Investimentos, SA que reduziu as suas ATMs em 48 e do Standard Bank, SA, SA que reduziu o seu número de ATMs em 47. Algumas das ATMs encontravam-se particularmente em Cabo Delgado, onde há insurgência militar que resultou na destruição de infra-estruturas públicas e privadas, incluindo agências bancárias, e no saque do capital depositado, afectando a estrutura de custos das instituições de crédito nos distritos afectados. Alguns bancos parecem ter feito uma análise da rentabilidade das suas ATMs, que resultou na decisão de desactivar algumas das ATMs instaladas.

Automated Teller Machines (ATMs)

The number of ATMs decreased by 118 from 1 732 at 31 December 2020 to 1 614 at 31 December 2021.

Banks have been removing ATMs in areas that are deemed to be remote and/or insecure. The bulk of this decrease in ATMs is by Banco Comercial e de Investimentos, SA which reduced its ATMs by 48 and Standard Bank SA, SA that reduced its number of ATMs by 47. Some of the ATMs were particularly in Cabo Delgado where there is military insurgency which resulted in the destruction of public and private infrastructure including bank branches, and the looting of deposited money, affecting the cost structure of credit institutions in the affected districts. A few banks appear to have done a profitability analysis on their ATMs which resulted in the decision to decommission some of the installed ATMs.



Máquinas de Ponto de Venda (POS)

As máquinas POS diminuíram em 411 para 35 428 em 31 de Dezembro de 2021, de um total de 35 839 em 31 de Dezembro de 2020. A redução pode estar vinculada à desaceleração das actividades económicas durante o ano seguinte aos impactos da pandemia da Covid-19, que começou no ano 2020. Diversas empresas não escaparam aos efeitos adversos que se seguiram à pandemia, com algumas empresas mais pequenas, tais como restaurantes, a não ressuscitarem após as restrições terem sido atenuadas durante o ano.

POS machines

POS machines decreased by 411 to 35,428 on December 31, 2021, from a total of 35,839 on December 31, 2020. The reduction may be linked to the slowdown in economic activities during the year following the impacts of the Covid-19 pandemic, which began in the year 2020. Several companies did not escape the adverse effects that followed the pandemic, with some smaller companies, such as restaurants, not resuscitating after restrictions were eased during the year.

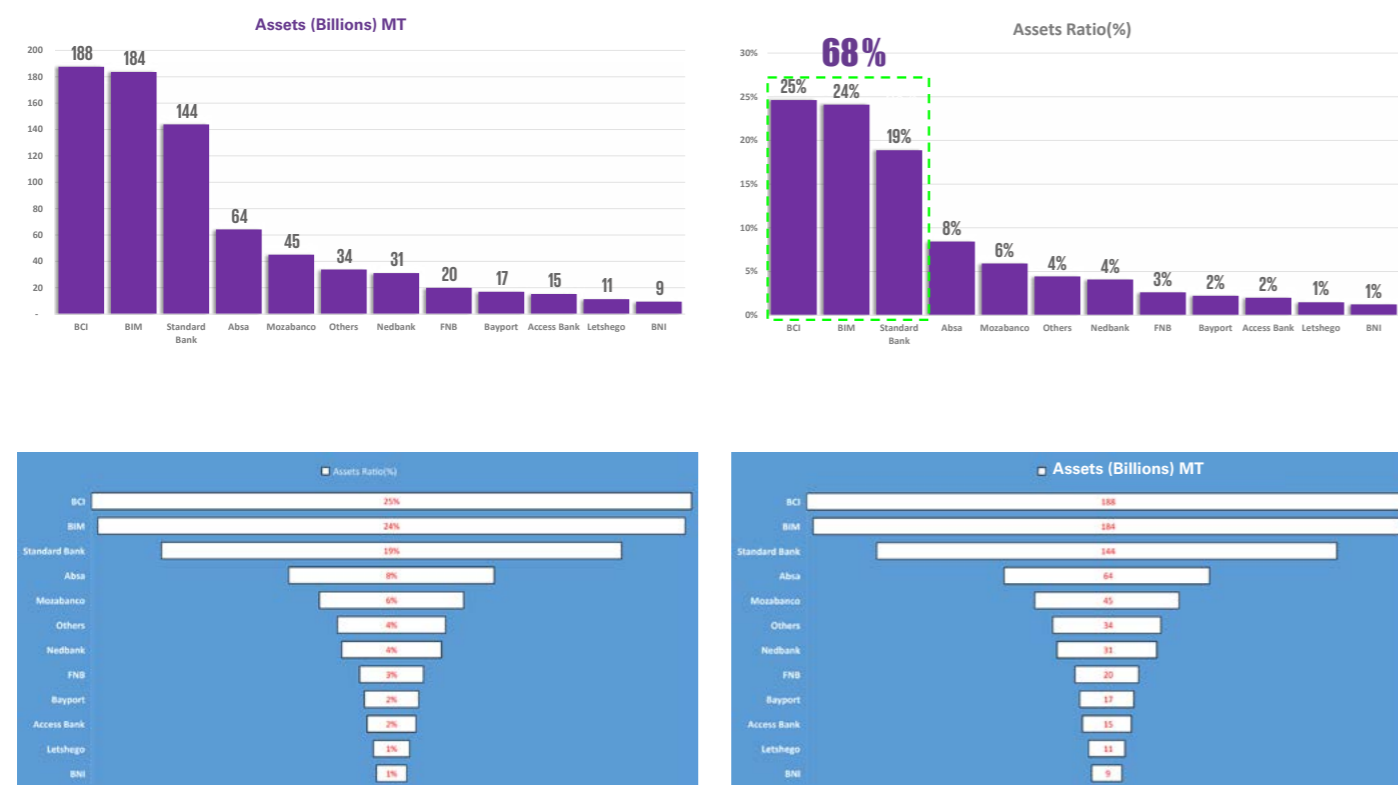
5.2 Activos totais

O total de activos do sector bancário registou um crescimento de MT 19** bilhões ou 3%, passando de MT 743 bilhões** em 31 de Dezembro de 2020 para MT 762 bilhões** em 31 de Dezembro de 2021. O aumento é atribuível a um aumento correspondente de 4% dos empréstimos e adiantamentos de 267 bilhões de MT** em 31 de Dezembro de 2020 para 277 bilhões de MT** em 31 de Dezembro de 2021.

Os investimentos do sector bancário em bilhetes do tesouro e obrigações de tesouro aumentaram em 44 bilhões de MT, passando de 144 bilhões de MT em 31 de Dezembro de 2020 para 188 bilhões de MT em 31 de Dezembro de 2021. No entanto, o total de caixa e equivalentes de caixa diminuiu em 25 bilhões de MT de 135 bilhões de MT** em 31 de Dezembro de 2020 para 110 bilhões de MT em 31 de Dezembro de 2021, reduzindo o aumento global dos activos totais.

Os três maiores bancos do país, Banco Internacional de Moçambique, SA, Banco Comercial de Investimentos, SA e Standard Bank, SA representam 68% (2020: 69%) do total de activos do sector bancário. Em termos de desempenho, o United Bank for Africa Moçambique, SA, o BIG - Banco de Investimento Global, SA e o ABSA Bank Moçambique, SA registaram aumentos impressionantes nos activos totais com crescimentos de 65%, 40% e 34% respectivamente.

Figura 4: Quota de Mercado por Total de Activos para cada banco
Figure 4: Market share for total assets per bank



5.2 Total assets

The total assets of the banking sector grew by MT 19** billion or 3% moving from MT 743 billion** at 31 December 2020 to MT 762 billion** at 31 December 2021. The increase is attributable to a corresponding increase in the loans and advances by 4% from MT 267 billion** at 31 December 2020 to MT 277 billion** at 31 December 2021.

The Banking sector's investments in treasury bills and government bonds have increased by MT 44 billion from MT 144 billion at 31 December 2020 to MT 188 billion at 31 December 2021. However, total cash and cash equivalents decreased by MT 25 billion from MT 135 billion** at 31 December 2020 to MT 110 billion at 31 December 2021, reducing the overall increase total in assets.

The biggest three banks in the country, Banco Internacional de Moçambique SA, Banco Comercial de Investimentos SA and Standard Bank SA account for 68% (2020: 69%) of the total banking sector assets. In terms of performance, United Bank for Africa Moçambique SA, BIG - Banco de Investimento Global SA and ABSA Bank Moçambique SA recorded impressive increases in total assets with growths of 65%, 40% and 34% respectively.

5.3 Empréstimos e Adiantamentos

Os empréstimos e adiantamentos agregados para o sector bancário registaram um aumento de 4% de 267 bilhões de MT** em 31 de Dezembro de 2020 para 277 bilhões de MT** em 31 de Dezembro de 2021.

No entanto, o total dos empréstimos e adiantamentos em percentagem do activo total manteve-se inalterado em 36%. O ambiente económico adverso resultante dos efeitos da Covid-19 sugere que ainda havia falta de crédito de boa qualidade no mercado para melhorar a combinação de activos com melhores pagamentos, porém mais arriscados empréstimos e adiantamentos aos clientes e a maioria dos bancos teria preferido usar de cautela ao conceder empréstimos.

O crescimento moderado da carteira de empréstimos ocorre numa altura em que a taxa de juro de referência para o sector bancário em Moçambique aumentou de 15,9% em 31 de Dezembro de 2020 para 18,6% em 31 de Dezembro de 2021. O montante de bilhetes de tesouro e obrigações de tesouro no sector bancário aumentou de 144 bilhões de MT para 188 bilhões de MT. As taxas de juro dos bilhetes do tesouro registaram uma melhoria de 7,2% em 31 de Dezembro de 2020 para 13,4% em 31 de Dezembro de 2021. Parece que os bancos favorecem a transferência do excesso de liquidez para bilhetes do tesouro e obrigações de tesouro devido ao menor risco de crédito.

Olhando para o desempenho dos bancos individuais, First Capital Bank, SA, Mybucks Banking Corporation, SA e FNB Moçambique, SA registaram crescimentos de empréstimos e adiantamentos de 71%, 47% e 22%. A quota dos três maiores bancos no total da carteira de empréstimos diminuiu de 60% para 58%. Dentro dos três maiores bancos, o Banco Comercial e de Investimentos, SA e o Banco Internacional de Moçambique, SA reduziram a sua carteira de empréstimos em relação ao ano passado.

Figura 5: Quota de mercado de empréstimos e adiantamentos por banco
Figure 5: Market share for Loans and advances per bank



5.3 Loans and advances

The aggregate loans and advances for the banking sector increased by 4% from MT 267 billion** at 31 December 2020 to MT 277 billion** at 31 December 2021.

However, the total loans and advances as a percentage of total assets have remained unchanged at 36%. The difficult economic environment coming from the effects of Covid-19 would suggest that there was still shortage of good quality credit in the market to improve the asset mix with better paying but more risky loans and advances to customers and most banks would rather have exercised caution in lending.

The subdued growth of the loan book comes at a time when the prime interest rate for the banking sector in Mozambique has increased from 15.9% at 31 December 2020 to 18.6% at 31 December 2021. The banking sector stock of treasury bills and government bonds increased from MT 144 billion to MT 188 billion. The interest rates on the treasury bills improved from 7.2% at 31 December 2020 to 13.4% at 31 December 2021. It appears the banks are favouring shifting excess liquidity to treasury bills and government bonds due to the lesser credit risk.

Looking at the performance of the individual banks, First Capital Bank SA, Mybucks Banking Corporation SA and FNB Moçambique, SA recorded loans and advances growths of 71% , 47% and 22%. The top three banks' share of the total loan book has reduced from 60% to 58%. Inside the top three banks, Banco Comercial e de Investimentos, SA and Banco Internacional de Moçambique, SA reduced their loan books when compared to last year.

** Estes números excluem o impacto da não participação da Société Générale Moçambique, SA (SG). Os números comparativos utilizados para análise não incluem a SG para melhorar a comparabilidade.

** These numbers exclude the impact of non-participation of Société Générale Moçambique SA (SG). The comparative numbers used for analysis do not include SG to enhance comparability.

5.4 Qualidade do crédito

A carteira de crédito em incumprimento do sector, excluindo o impacto da não-participação da Société Générale Moçambique, SA (SG), aumentou ligeiramente de 31,3 bilhões de MT** em 31 de Dezembro de 2020 para 32,4** bilhões de MT* em 31 de Dezembro de 2021. O rácio de empréstimo em incumprimento manteve-se quase constante em 11,7%** de 2020 a 2021.

O aumento nos valores da carteira de empréstimos em incumprimento de 4% sugeriria alinhamento com o aumento global da carteira de empréstimos da mesma proporção, no entanto, geralmente esperar-se-ia que o rácio de empréstimos em incumprimento em relação ao total de empréstimos e adiantamentos diminuíssem   medida que novos empréstimos fossem sendo concedidos. O aumento dos empréstimos em incumprimento reflecte o impacto da Covid-19 na maioria das empresas, o que levou a que algumas das empresas não reiniciassem as actividades ou continuassem a ter dificuldades em operar de forma rentável após as medidas restritivas impostas pelo governo durante a pandemia terem sido atenuadas, mostrando os efeitos de oscilação num aumento dos empréstimos em incumprimento devido ao incumprimento no reembolso. A Total Energies declarou força maior devido à insurgência militar no Norte e o impacto a jusante a subcontratantes e outras empresas que prestam serviços   Total poderia ter resultado num aumento da probabilidade de incumprimento para as empresas relacionadas.

5.4 Credit Quality

The non-performing book for the sector, excluding the impact of non-participation of Société Générale Moçambique SA (SG), has slightly increased from MT31.3 billion** at 31 December 2020 to MT32.4** billion at 31 December 2021. The NPL ratio remained almost constant at 11.7%** from 2020 to 2021.

The increase in the book values for NPL of 4% would suggest alignment with the overall increase in the loan book of the same proportion, however one would generally expect the NPLs ratio to the total loans and advances to be coming down as new loans are being written. The increase in the NPLs mirrors the impact of Covid-19 on most companies which resulted in some of the companies failing to restart activities or continuing to struggle to operate profitably after the restrictive measures imposed by the government during the pandemic were eased, with the ripple effects showing in an increase in the NPLs due to failure to repay. Total Energies declared force majeure due to military insurgency in the North and the downstream impact to sub-contractors and other companies providing services to Total could have resulted in increased probability of default for the related companies.

Figura 6: R cios de vencido e duvidoso por cada interveniente no mercado

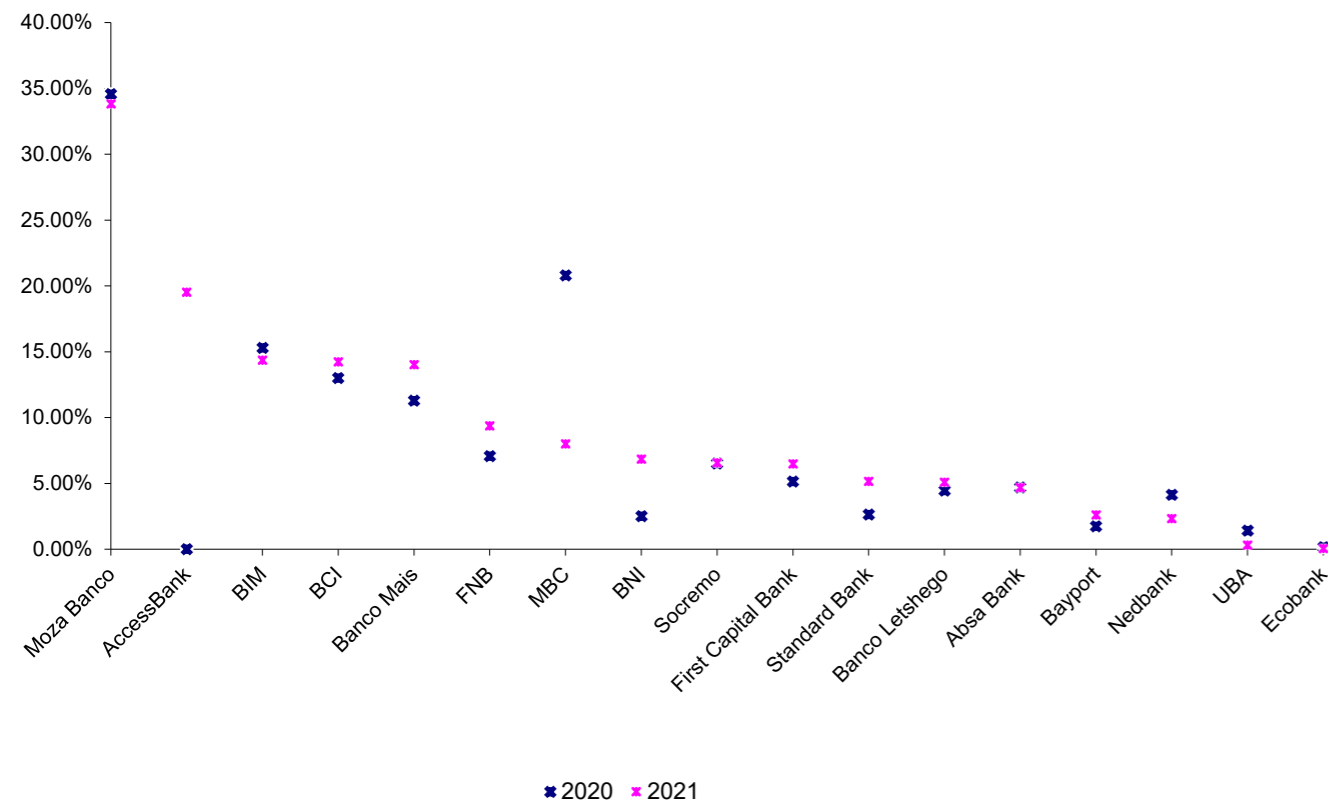


Figure 6: NPL ratios per each player in the market

5.5 Depósitos

O total de depósitos para o sector bancário registou um aumento de 1% de MT 555 bilhões** em 31 de Dezembro de 2020 para MT 558 bilhões em 31 de Dezembro de 2021. A maioria dos intervenientes do sector bancário registou uma diminuição dos depósitos, mas a principal excepção foi o ABSA Bank que verificou um aumento dos depósitos de 44%.

O sector bancário persiste em combater o risco de concentração, dado que os depósitos significativos são detidos apenas por alguns poucos intervenientes no molde dos departamentos governamentais e das empresas multinacionais. Estas entidades são por vezes inflexiveis quando exigem taxas de remuneração mais elevadas pelos seus depósitos.

O total de depósitos a prazo que estão includidos no valor total de depósitos acima cresceu de MT 205 bilhões em 31 de Dezembro de 2020 para MT 213 bilhões em 31 de Dezembro de 2021. Os três maiores bancos, nomeadamente Banco Comercial e de Investimentos, SA, Banco Internacional de Moçambique, SA e Standard Bank, SA continuam a dominar o mercado com 70% (2020: 71%) do total de depósitos.

5.5 Deposits

The total deposits for the banking sector increased by 1% from MT 555 billion** at 31 December 2020 to MT 558 billion at 31 December 2021. Most of the banking sector players experienced a decrease in deposits but the main exception was ABSA Bank which recorded an increase in deposits of 44%.

The banking sector continues to battle concentration risk given that significant deposits are held by only a few players in the mould of government departments and multinational companies. These entities are at times bullish when demanding higher remuneration rates for their deposits.

The total term deposits that are included in total deposit figure above grew from MT205 billion at 31 December 2020 to MT213 billion at 31 December 2021. The top three banks, namely Banco Commercial e de Investimentos SA, Banco Internacional de Moçambique, SA and Standard Bank SA continue to dominate the market holding 70% (2020: 71%) of the total deposits.

Figura 7: Qouta do mercado por depósitos para cada banco

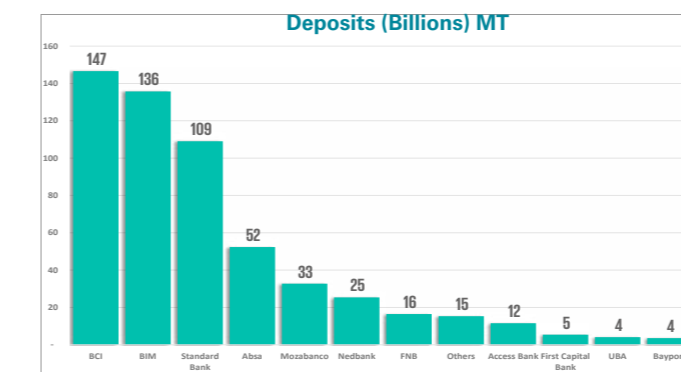
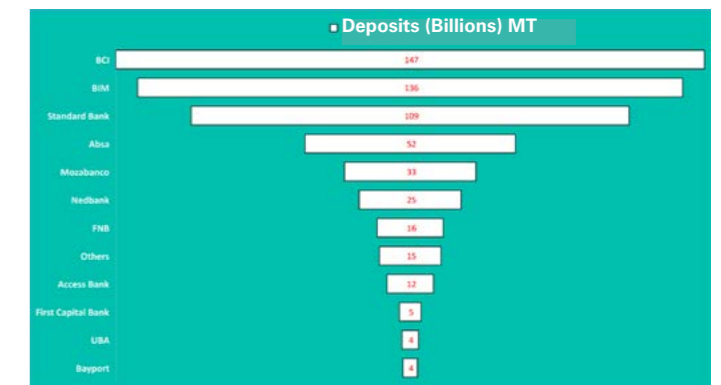
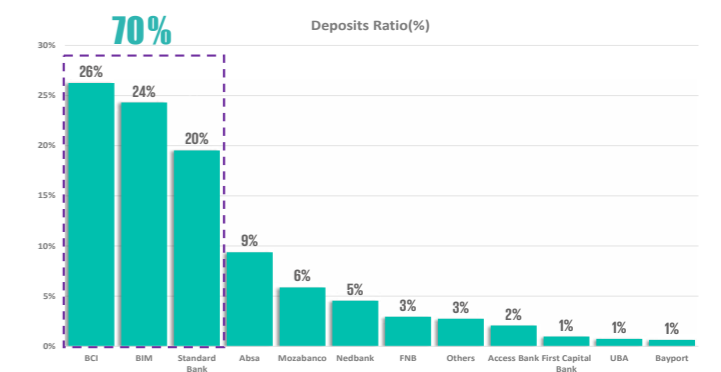


Figure 7: Market share for deposits per bank



** Estes números excluem o impacto da não participação da Société Générale Moçambique, SA (SG). Os números comparativos utilizados para análise não incluem a SG para melhorar a comparabilidade.

** These numbers exclude the impact of non-participation of Société Générale Moçambique SA (SG). The comparative numbers used for analysis do not include SG to enhance comparability.

5.6 Rentabilidade

Os lucros do sector bancário registaram um aumento de 52%, passando de 14,5 bilhões de MT para 22,0 bilhões de MT no exercício findo em 31 de Dezembro de 2021. No exercício anterior, os lucros do sector bancário antes de impostos tinham diminuído em 12%. O desempenho do sector foi influenciado pelo seguinte:

- Aumento das taxas de empréstimo Prime como resultado do fim de algumas das restrições impostas pelo Banco Central para mitigar os impactos da Covid-19, elevando a PLR de 15,5% para 18,6% durante o exercício.
- Aumento da carteira de empréstimos em 4%.
- Aumento da carteira de bilhetes do tesouro de MT 144 bilhões em 31 de Dezembro de 2020 para MT188 bilhões em 31 de Dezembro de 2021, conjugado com o aumento das taxas de juro dos bilhetes do tesouro de 7,2% para 13,4% durante o ano em curso.
- Redução das despesas reais de provisão para perdas de crédito durante o ano, uma vez que o rácio de empréstimos em incumprimento e as provisões totais dos bancos apenas aumentaram em MT 0,4 bilhões, constituindo uma diminuição significativa em comparação com o ano 2020.
- Aumento da actividade comercial na sequência do levantamento das restrições da Covid-19 no terceiro trimestre do ano 2021. Isto resultou no aumento do nível de taxas e comissões com o levantamento das restrições que caracterizaram o ano 2020.
- Redução do número de agências bancárias, uma vez que se verificou uma mudança no comportamento dos consumidores, com a maioria dos clientes dos bancos a preferir efectuar transacções online.

Três bancos, Access Bank Moçambique, SA, Ecobank Moçambique, SA e Moza Banco, SA reportaram prejuízos em 2021, em comparação com seis que registaram perdas em 2020.

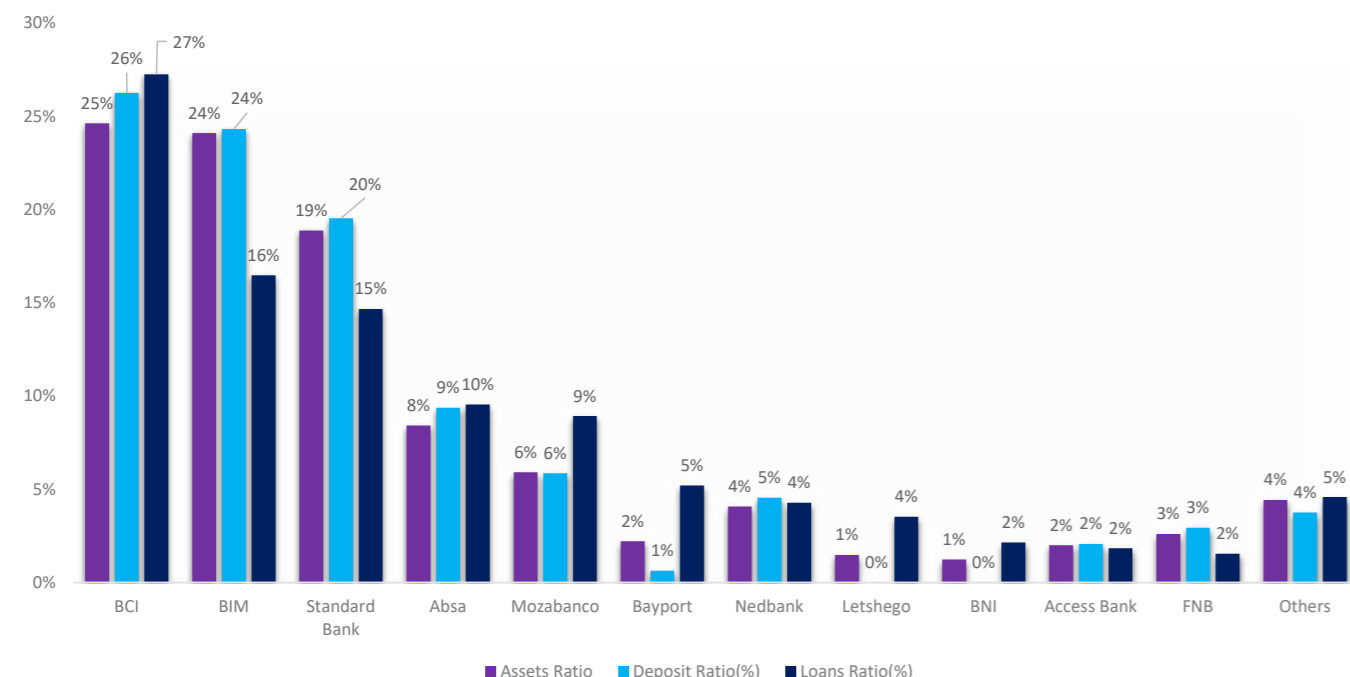
5.6 Profitability

The banking sector profits increased by 52% from MT 14.5 billion for the year ended 31 December 2020 to MT 22.0 billion for the year ended 31 December 2021. In the previous year, the banking sector profit before tax had decreased by 12%. The performance of the sector has been impacted by the following:

- Increase in Prime Lending Rates as a result of the end of some of the restrictions imposed by the Central Bank to mitigate the impacts of Covid-19, raising the PLR from 15.5% to 18.6% during the year.
- Increase in the loan book by 4%.
- Increases in the treasury bill portfolio from MT144 billion at 31 December 2020 to MT188 billion at 31 December 2021 coupled with increase in the interest rates on treasury bills from 7.2% to 13.4% during the current year.
- Reduction in the actual credit loss provision expense during the year, as the NPL ratio and the total provisions of the banks only increased by MT 0.4 billion, which is a significant decrease compared to the year 2020.
- Increases in business activity following the lifting of the Covid-19 restrictions in the third quarter of the year 2021. This resulted in the increase in the level of fees and commissions income with lesser of the restrictions that characterised the year 2020.
- Reduction in the number of bank branches as there has been a shift in consumer behaviour with the majority of the banks' customers preferring to transact on-line.

Three banks, Access Bank Mozambique SA, Ecobank Moçambique SA and Moza Banco SA reported losses in 2021 compared to six that were loss making in 2020.

Combined Ratios (%)



5.7 Eficiência

Na nossa análise, o foco principal, entre muitas e diversas formas de mensurar a eficiência, foi sobre os principais rácios entre custo e rendimento, rentabilidade do capital próprio médio (ROAE) e rentabilidade do activo médio (ROAA).

Entre os bancos participantes nesta pesquisa, o rácio custo-rendimento registou uma nova melhoria de 60% para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2020 para 53% para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2021. Isto poderia ser o resultado da mudança para canais digitais por parte dos clientes acelerados pela COVID-19.

Igualmente, a rentabilidade do capital próprio médio (ROAE) registou um aumento em resultado do aumento dos lucros reportados para o ano terminado em 31 de Dezembro de 2021, de 11,5% para 16,5%. No ano anterior, a rentabilidade do capital próprio médio diminuiu de 15% para 11% entre 2019 e 2020, após a redução dos lucros nesse ano.

Finalmente, a rentabilidade do activo médio (ROAA) também aumentou de 2,07% para 3,19% no ano corrente.

5.8 Solvabilidade

Segundo o Banco Central, o sector bancário registou um aumento anual do rácio de solvabilidade de 13pb para fechar a 26,19%, correspondendo a 14,19%. Em Abril de 2017, o Banco Central mandou todos os bancos comerciais para terem um capital mínimo de MT1,7 bilhões e um rácio mínimo de solvabilidade de 12%. O Banco Central introduziu requisitos adicionais aos bancos considerados sistematicamente importantes para o sector. Dependendo da dimensão, o Banco Central obrigou estes bancos de terem uma solvabilidade de 1-2% acima do rácio mínimo de capital de 12%.

Todos os bancos inquiridos no sector parecem estar a operar dentro dos requisitos mínimos de 12% para a adequação dos fundos próprios, com excepção de alguns que estão listados como micro bancos, que têm de cumprir um mínimo de 8%.

O rácio médio de solvabilidade para os bancos inquiridos foi de 27%, uma percentagem ligeiramente superior aos 26% registados em 2020. A média para o sector está muito acima do limiar mínimo exigido pelo Banco Central de 12% em 31 de Dezembro de 2021. Isto indica que o capital dos bancos aumentou ligeiramente em relação aos activos ponderados pelo risco. Os lucros gerados pelo sector, quando aprovados pelo Banco Central, poderão ser o principal contribuinte para o aumento do capital.

Um rácio de solvabilidade demasiado elevado pode indicar que o banco específico não está a assumir o risco ao nível adequado e um rácio de solvabilidade mais baixo indica a assunção de riscos pelos bancos e normalmente recompensa os accionistas através de uma mobilização eficaz de capital.

O rácio médio de solvabilidade para os três maiores bancos, BCI, BIM e Standard Bank foi de 30,6% no ano em análise, tendo diminuído em relação à média do ano passado de 31%.

5.7 Efficiency

In our analysis, the main focus, among many and diverse ways of measuring efficiency was on the key ratios of cost to income, return on average equity and return on average assets.

Among the participating banks in this survey, the cost to income ratio further improved from 60% for the year ended 31 December 2020 to 53% for the year ended 31 December 2021. This could be as a result of the move towards digital channels by the customers that have been accelerated by COVID-19.

The return on average equity also increased as a result of the increase in the reported profits for the year from 11.5% to 16.5% for the year ended 31 December 2021. In the prior year, the return on average equity declined from 15% to 11% between 2019 and 2020 after the reduced profits in that year.

Finally, the return in average assets also increased from 2.07% to 3.19% in the current year.

5.8 Solvency

According to the Central Bank, the banking sector recorded an annual increase in the solvency ratio of 13 bp to close at 26.19% which is 14.19%. In April 2017, the Central Bank mandated all commercial banks to have minimum capital of MT1.7 billion and a minimum capital adequacy ratio of 12%. The Central Bank introduced additional requirements to banks that are deemed to be systematically important to the sector. Depending on size, the Central Bank has mandated these banks to have a capital adequacy of 1-2% above the minimum capital adequacy of 12%.

All the banks that were surveyed in the sector appear to be operating within the minimum requirements of 12% for capital adequacy with the exception of a few that are listed as micro banks, which have to meet a minimum of 8%.

The average capital adequacy ratio for the surveyed banks was 27%, a figure that is slightly higher than the 26% reported in 2020. The average for the sector is well above the minimum threshold required by the Central Bank of 12% at 31 December 2021. This indicates that the capital of the banks slightly increased in relation to the risk weighted assets. The profits generated by the sector, when approved by the Central Bank could be the main contributor to the increase in capital.

A capital adequacy ratio that is too high may indicate that the particular bank is not taking risk at the appropriate level and a lower capital adequacy ratio indicates risk taking by the banks and normally rewards the shareholders by effectively deploying capital.

The average capital adequacy ratio for the biggest three banks, BCI, BIM and Standard Bank was 30.6% in the year under review, having decreased from last year's average of 31%.

Secção | Section

Rankings

Rankings

Rankings

01.

Activos Totais

[_Total assets]

02.

Empréstimos e Adiantamentos

[_Loans and advances]

03.

Depósitos

[_Deposits]

04.

Lucro/(Prejuízo)

[_Net profit/(loss)]

05.

Rentabilidade dos Fundos Próprios Médios

[_Return On Average Equity (%)]

06.

Rácio de Eficiência

[_Costs to income]

07.

Rácio de Crédito Vencido e Duvidoso / Crédito Total

[_Non-Performing Loans / Total loans Ratio]

08.

Rácio de Solvabilidade

[_Capital Adequacy Ratio]

06 Ranking do Sector Bancário

Banking Sector Ranking



| Instituição financeira Financial institution | | | MZN'000 | |
|--|------|---|--------------------|--------------------|
| 2021 | 2020 | | 2021 | 2020 |
| Activos Totais Total assets | | | | |
| 1 | 1 | Banco Comercial e de Investimentos, SA | 187 603 732 | 191 436 455 |
| 2 | 2 | Banco Internacional de Moçambique, SA | 183 677 341 | 179 937 350 |
| 3 | 3 | Standard Bank SA | 143 861 156 | 143 419 007 |
| 4 | 4 | ABSA Bank Moçambique SA | 64 226 258 | 47 860 442 |
| 5 | 5 | Moza Banco SA | 45 108 113 | 47 533 516 |
| 6 | 6 | Nedbank Moçambique, SA | 31 131 443 | 32 040 136 |
| 7 | 7 | FNB Moçambique, SA | 19 903 597 | 20 601 335 |
| 8 | 10 | Bayport Financial Services Mozambique SA | 16 928 916 | 13 585 407 |
| 9 | 18 | Access Bank Mozambique SA | 15 256 793 | 2 788 966 |
| 10 | 11 | Banco Letshego SA | 11 282 789 | 10 317 371 |
| 11 | 12 | Banco Nacional de Investimento SA | 9 454 407 | 9 154 228 |
| 12 | 13 | First Capital Bank SA | 7 683 623 | 7 714 692 |
| 13 | 15 | United Bank for Africa Moçambique SA | 7 093 504 | 4 306 535 |
| 14 | 14 | MyBucks Banking Corporation SA | 5 162 871 | 4 772 131 |
| 15 | 16 | Ecobank Moçambique SA | 5 053 957 | 3 949 846 |
| 16 | 19 | BIG - Banco de Investimento Global SA | 3 803 570 | 2 710 749 |
| 17 | 17 | Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A | 3 075 913 | 3 528 657 |
| 18 | 20 | Socremo Banco de Microfinanças, SA | 1 904 707 | 1 881 926 |
| N/A | 8 | African Banking Corporation (Moçambique) SA | N/A | 15 529 797 |
| a | 9 | Société Générale Moçambique SA | a | 14 889 442 |
| Total | | | 762 212 691 | 757 957 990 |

| Instituição financeira Financial institution | | | MZN'000 | |
|---|------|---|--------------------|--------------------|
| 2021 | 2020 | | 2021 | 2020 |
| Empréstimos e adiantamentos Loans and advances | | | | |
| 1 | 1 | Banco Comercial e de Investimentos, SA | 75 469 168 | 75 672 656 |
| 2 | 2 | Banco Internacional de Moçambique, SA | 45 637 693 | 48 053 179 |
| 3 | 3 | Standard Bank SA | 40 632 878 | 37 864 333 |
| 4 | 5 | ABSA Bank Moçambique SA | 26 422 792 | 23 816 523 |
| 5 | 4 | Moza Banco SA | 24 726 315 | 28 940 477 |
| 6 | 6 | Bayport Financial Services Mozambique SA | 14 431 396 | 11 162 676 |
| 7 | 7 | Nedbank Moçambique, SA | 11 860 162 | 10 525 442 |
| 8 | 8 | Banco Letshego SA | 9 775 734 | 8 891 862 |
| 9 | 11 | Banco Nacional de Investimento SA | 5 939 696 | 4 247 654 |
| 10 | 19 | Access Bank Mozambique SA | 5 110 130 | 41 073 |
| 11 | 12 | FNB Moçambique, SA | 4 268 082 | 3 509 929 |
| 12 | 13 | First Capital Bank SA | 3 989 848 | 2 327 868 |
| 13 | 14 | MyBucks Banking Corporation SA | 3 422 380 | 2 325 570 |
| 14 | 15 | Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A | 1 768 643 | 1 769 383 |
| 15 | 18 | United Bank for Africa Moçambique SA | 1 571 634 | 308 817 |
| 16 | 16 | Socremo Banco de Microfinanças, SA | 1 099 536 | 1 054 421 |
| 17 | 17 | Ecobank Moçambique SA | 840 860 | 824 133 |
| N/A | 9 | African Banking Corporation (Moçambique) SA | N/A | 6 010 244 |
| a | 10 | Société Générale Moçambique SA | a | 5 727 400 |
| b | b | BIG - Banco de Investimento Global SA | - | - |
| Total | | | 276 966 947 | 273 073 641 |

a Société Générale Moçambique SA não participou na pesquisa do ano de 2021, pelo que os números são reflectidos como zero
 b BIG - Banco de Investimento Global SA não emite empréstimos e adiantamentos, pelo que não se aplica
 N/A Não aplicável, o Access Bank Mozambique e a African Banking Corporation fizeram uma fusão para Access Bank Mozambique em Dezembro de 2021.

| Instituição financeira Financial institution | | | MZN'000 | |
|--|------|---|--------------------|--------------------|
| 2021 | 2020 | | 2021 | 2020 |
| Depósitos Deposits | | | | |
| 1 | 1 | Banco Comercial e de Investimentos, SA | 146 563 737 | 151 857 027 |
| 2 | 2 | Banco Internacional de Moçambique, SA | 135 729 249 | 137 772 716 |
| 3 | 3 | Standard Bank SA | 109 046 281 | 111 663 528 |
| 4 | 4 | ABSA Bank Moçambique SA | 52 347 468 | 36 370 457 |
| 5 | 5 | Moza Banco SA | 32 753 139 | 35 150 178 |
| 6 | 6 | Nedbank Moçambique, SA | 25 405 910 | 26 732 476 |
| 7 | 7 | FNB Moçambique, SA | 16 450 249 | 17 791 754 |
| 8 | 20 | Access Bank Mozambique SA | 11 575 396 | 144 415 |
| 9 | 10 | First Capital Bank SA | 5 399 649 | 5 732 405 |
| 10 | 15 | United Bank for Africa Moçambique SA | 4 107 206 | 2 312 904 |
| 11 | 12 | Bayport Financial Services Mozambique SA | 3 581 596 | 2 767 711 |
| 12 | 14 | Ecobank Moçambique SA | 3 488 376 | 2 424 302 |
| 13 | 11 | MyBucks Banking Corporation SA | 3 457 356 | 3 297 836 |
| 14 | 13 | Banco Letshego SA | 2 945 679 | 2 515 819 |
| 15 | 16 | Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A | 1 821 675 | 2 260 555 |
| 16 | 19 | BIG - Banco de Investimento Global SA | 1 678 277 | 592 973 |
| 17 | 18 | Socremo Banco de Microfinanças, SA | 1 038 285 | 1 092 786 |
| 18 | 17 | Banco Nacional de Investimento SA | 906 577 | 1 784 296 |
| a | 8 | Société Générale Moçambique SA | a | 12 796 990 |
| N/A | 9 | African Banking Corporation (Moçambique) SA | N/A | 12 751 681 |
| Total | | | 558 296 103 | 567 812 807 |

| Instituição financeira Financial institution | | | MZN'000 | |
|--|------|---|-------------------|-------------------|
| 2021 | 2020 | | 2021 | 2020 |
| Lucro/(prejuízo) Profit/(loss) for the year | | | | |
| 1 | 2 | Banco Internacional de Moçambique, SA | 9 853 466 | 5 124 899 |
| 2 | 3 | Banco Comercial e de Investimentos, SA | 5 203 367 | 2 671 692 |
| 3 | 1 | Standard Bank SA | 4 965 991 | 5 452 777 |
| 4 | 4 | Banco Letshego SA | 922 796 | 721 829 |
| 5 | 5 | Bayport financial services Mozambique SA | 866 047 | 392 618 |
| 6 | 6 | ABSA Bank Moçambique SA | 633 835 | 294 686 |
| 7 | 20 | Nedbank Moçambique, SA | 310 793 | (479 918) |
| 8 | 7 | BIG - Banco de Investimento Global SA | 210 575 | 244 403 |
| 9 | 11 | Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A | 126 534 | 87 865 |
| 10 | 9 | Banco Nacional de Investimento SA | 115 738 | 137 512 |
| 11 | 10 | First Capital Bank SA | 94 369 | 127 558 |
| 12 | 18 | United Bank for Africa Moçambique SA | 40 693 | (96 529) |
| 13 | 15 | MyBucks Banking Corporation SA | 37 615 | (68 257) |
| 14 | 19 | FNB Moçambique, SA | 24 228 | (162 529) |
| 15 | 13 | Socremo Banco de Microfinanças, SA | 21 209 | 5 975 |
| 16 | 14 | Access Bank Mozambique SA | (20 140) | 1 207 |
| 17 | 16 | Ecobank Moçambique SA | (38 711) | (72 181) |
| 18 | 8 | Moza Banco SA | (1 381 021) | 145 547 |
| a | 12 | Société Générale Moçambique SA | a | 31 910 |
| N/A | 17 | African Banking Corporation (Moçambique) SA | N/A | (91 986) |
| Total | | | 21 987 385 | 14 469 077 |

a Société Générale Moçambique SA did not participate in the survey of the year 2021, and hence the numbers are reflected as zero
 b BIG - Banco de Investimento Global SA does not issue loans and advances, hence not applicable
 N/A Not applicable, Access Bank Mozambique and African Banking Corporation were merged into Access Bank Mozambique in December 2021.

06 Ranking do Sector Bancário

Banking Sector Ranking



| Instituição financeira Financial institution | | | % | |
|--|------|---|---------------|---------------|
| 2021 | 2020 | | 2021 | 2020 |
| Rentabilidade dos fundos próprios médios Return on average equity (%) | | | | |
| 1 | 3 | Bayport Financial Services Mozambique SA | 26,84% | 16,27% |
| 2 | 4 | Banco Internacional de Moçambique, SA | 26,39% | 14,92% |
| 3 | 6 | Banco Comercial e de Investimentos, SA | 23,88% | 13,18% |
| 4 | 2 | Banco Letshego SA | 17,85% | 16,51% |
| 5 | 1 | Standard Bank SA | 16,60% | 20,40% |
| 6 | 7 | Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A | 11,96% | 9,25% |
| 7 | 5 | BIG - Banco de Investimento Global SA | 10,20% | 13,27% |
| 8 | 15 | Nedbank Moçambique, SA | 9,67% | -1,61% |
| 9 | 10 | ABSA Bank Moçambique SA | 8,12% | 3,84% |
| 10 | 8 | First Capital Bank SA | 5,75% | 8,00% |
| 11 | 16 | United Bank for Africa Moçambique SA | 3,36% | -3,90% |
| 12 | 9 | Banco Nacional de Investimento SA | 3,33% | 4,09% |
| 13 | 13 | Socremo Banco de Microfinanças, SA | 3,08% | 0,88% |
| 14 | 19 | FNB Moçambique, SA | 0,89% | -8,55% |
| 15 | 14 | Access Bank Mozambique SA | -0,22% | 0,01% |
| 16 | 18 | Ecobank Moçambique SA | -3,24% | -6,00% |
| 17 | 20 | Mybucks Banking Corporation SA | -8,61% | -20,79% |
| 18 | 11 | Moza Banco SA | -16,82% | 1,85% |
| a | 12 | Société Générale Moçambique SA | a | 1,82% |
| N/A | 17 | African Banking Corporation (Moçambique) SA | N/A | -5,13% |
| Weighted Average | | | 16,49% | 11,54% |

| Instituição financeira Financial institution | | | % | |
|--|------|---|---------------|---------------|
| 2021 | 2020 | | 2021 | 2020 |
| Rácio de eficiência Cost to income | | | | |
| 1 | 1 | Banco Letshego SA | 25,16% | 23,79% |
| 2 | 2 | BIG - Banco de Investimento Global SA | 35,95% | 32,46% |
| 3 | 3 | Banco Internacional de Moçambique, SA | 40,06% | 44,90% |
| 4 | 8 | Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A | 40,94% | 64,39% |
| 5 | 5 | Banco Comercial e de Investimentos, SA | 43,52% | 51,45% |
| 6 | 11 | United Bank for Africa Moçambique SA | 45,12% | 71,93% |
| 7 | 6 | Bayport Financial Services Mozambique SA | 48,27% | 57,18% |
| 8 | 4 | Standard Bank SA | 51,19% | 47,33% |
| 9 | 7 | Banco Nacional de Investimento SA | 66,41% | 61,33% |
| 10 | 14 | ABSA Bank Moçambique SA | 68,95% | 86,75% |
| 11 | 10 | First Capital Bank SA | 71,25% | 67,84% |
| 12 | 9 | Socremo Banco de Microfinanças, SA | 73,01% | 65,19% |
| 13 | 12 | Nedbank Moçambique, SA | 74,49% | 77,23% |
| 14 | 20 | Moza Banco SA | 75,26% | 113,58% |
| 15 | 17 | FNB Moçambique, SA | 87,46% | 97,45% |
| 16 | 18 | Mybucks Banking Corporation SA | 91,62% | 98,91% |
| 17 | 15 | Ecobank Moçambique SA | 96,59% | 91,24% |
| 18 | 19 | Accebank Mozambique | 103,02% | 99,50% |
| a | 13 | Société Générale Moçambique SA | a | 81,10% |
| N/A | 16 | African Banking Corporation (Moçambique) SA | N/A | 95,95% |
| Weighted Average | | | 52,87% | 59,91% |

a Société Générale Moçambique SA não participou na pesquisa do ano de 2021, pelo que os números são reflectidos como zero
 b BIG - Banco de Investimento Global SA não emite empréstimos e adiantamentos, pelo que não se aplica
 N/A Não aplicável, o Access Bank Mozambique e a African Banking Corporation fizeram uma fusão para Access Bank Mozambique em Dezembro de 2021.

| Instituição financeira Financial institution | | | % | |
|---|------|---|---------------|---------------|
| 2021 | 2020 | | 2021 | 2020 |
| Rácio de crédito vencido e duvidoso / crédito total Non-Performing Loans / Total loans Ratio | | | | |
| 1 | 2 | Ecobank Moçambique SA | 0,04% | 0,14% |
| 2 | 3 | United Bank for Africa Moçambique SA | 0,31% | 1,40% |
| 3 | 7 | Nedbank Moçambique, SA | 2,32% | 4,12% |
| 4 | 4 | Bayport Financial Services Mozambique SA | 2,60% | 1,72% |
| 5 | 9 | ABSA Bank Moçambique SA | 4,67% | 4,67% |
| 6 | 8 | Banco Letshego SA | 5,07% | 4,44% |
| 7 | 6 | Standard Bank SA | 5,14% | 2,62% |
| 8 | 10 | First Capital Bank SA | 6,46% | 5,13% |
| 9 | 11 | Socremo Banco de Microfinanças, SA | 6,55% | 6,50% |
| 10 | 5 | Banco Nacional de Investimento SA | 6,83% | 2,50% |
| 11 | 18 | Mybucks Banking Corporation SA | 7,99% | 20,77% |
| 12 | 12 | FNB Moçambique, SA | 9,35% | 7,05% |
| 13 | 13 | Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A | 14,01% | 11,28% |
| 14 | 15 | Banco Comercial e de Investimentos, SA | 14,21% | 12,99% |
| 15 | 16 | Banco Internacional de Moçambique, SA | 14,34% | 15,27% |
| 16 | 1 | Access Bank Mozambique SA | 19,51% | 0,00% |
| 17 | 19 | Moza Banco SA | 33,81% | 34,56% |
| N/A | 14 | African Banking Corporation (Moçambique) SA | N/A | 12,36% |
| a | 17 | Société Générale Moçambique SA | a | 20,63% |
| b | b | BIG - Banco de Investimento Global SA | b | b |
| Weighted Average | | | 11,46% | 11,25% |

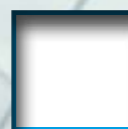
| Instituição financeira Financial institution | | | % | |
|--|------|---|--------------|--------------|
| 2021 | 2020 | | 2021 | 2020 |
| Rácio de solvabilidade / Capital adequacy ratio | | | | |
| 1 | 1 | BIG - Banco de Investimento Global SA | 191,27% | 178,05% |
| 2 | 3 | Socremo Banco de Microfinanças, SA | 57,00% | 61,66% |
| 3 | 4 | Banco Letshego SA | 50,98% | 58,52% |
| 4 | 9 | Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A | 49,23% | 37,32% |
| 5 | 7 | Ecobank Moçambique SA | 45,71% | 40,70% |
| 6 | 6 | Banco Internacional de Moçambique, SA | 44,82% | 43,88% |
| 7 | 8 | Banco Nacional de Investimento SA | 33,38% | 40,43% |
| 8 | 2 | Access Bank Mozambique SA | 33,17% | 111,14% |
| 9 | 13 | FNB Moçambique, SA | 29,80% | 21,80% |
| 10 | 5 | United Bank for Africa Moçambique SA | 29,09% | 57,00% |
| 11 | 10 | First Capital Bank SA | 27,45% | 33,31% |
| 12 | 16 | Moza Banco SA | 23,21% | 14,83% |
| 13 | 12 | Banco Comercial e de Investimentos, SA | 23,12% | 24,54% |
| 14 | 11 | Standard Bank SA | 22,20% | 24,80% |
| 15 | 14 | ABSA Bank Moçambique SA | 19,24% | 18,29% |
| 16 | 19 | Bayport Financial Services Mozambique SA | 15,35% | 11,98% |
| 17 | 15 | Nedbank Moçambique, SA | 14,95% | 14,92% |
| 18 | 20 | Mybucks Banking Corporation SA | 6,95% | 3,51% |
| a | 17 | Société Générale Moçambique SA | a | 13,00% |
| N/A | 18 | African Banking Corporation (Moçambique) SA | N/A | 12,06% |
| Weighted Average | | | 27,2% | 26,5% |

a Société Générale Moçambique SA did not participate in the survey of the year 2021, and hence the numbers are reflected as zero
 b BIG - Banco de Investimento Global SA does not issue loans and advances, hence not applicable
 N/A Not applicable, Access Bank Mozambique and African Banking Corporation were merged into Access Bank Mozambique in December 2021.

D

Secção | Section

Indicadores Indicators



Indicadores / Indicators

01.

Indicadores de Solidez e Qualidade de Crédito

[Strength and Loan Quality Indicators]

02.

Indicadores Operacionais

[Operating Indicators]

03.

Crescimento

[Growth]

04.

Dimensão e Rentabilidade

[Size and Profitability]

*** Société Générale Moçambique SA n o participou na pesquisa do ano de 2021, pelo que os números s o reflectidos como zero. As varia es médias excluem este impacto.

^^ O Access Bank Mozambique e a African Banking Corporation fizeram uma fu o para Access Bank Mozambique em Dezembro de 2021.

*** Société Générale did not participate in the banking survey of 2021, hence the numbers for current year are not reported. The average changes excludes this impact.

^^ African Banking Corporation (Moçambique) SA and Access Bank Mozambique SA were merged into Access Bank Mozambique in 2021.

07 Descrição dos Indicadores

Description of the Indicators



| | | |
|----|--|--|
| 1 | Rentabilidade dos fundos próprios médios (ROAE) Return on Average Equity (ROAE) | Resultado líquido após impostos do exercício de 2020 e 2021, dividido pelos fundos próprios médios (nota 41), (expresso em percentagem.) Profit after tax for the financial year 2020 and 2021, divided by the average shareholders' funds (see note 41), (expressed as a percentage.) |
| 2 | Rentabilidade dos activos médios (ROAA) Return On Average Assets (ROAA) | Resultado líquido após impostos do exercício de 2020 e 2021, dividido pelos activos totais médios (vide nota 4), (expresso em percentagem.) Profit after tax for the financial year 2020 and 2021, divided by the average total assets (see note 4), expressed as a percentage. |
| 3 | Rentabilidade dos activos ponderados por risco Return on risk weighted assets | Resultado líquido após impostos do exercício de 2020 e 2021, dividido pelos activos totais ponderados por risco (vide nota 37), (expresso em percentagem.) Profit after tax for the financial year 2020 and 2021, divided by the average risk weighted assets (see note 37), (expressed as a percentage.) |
| 4 | Activos totais médios Average total assets | Activo total (vide nota 11) para o exercício de 2020 mais o activo total para o exercício 2021 (2020 e 2021), dividido por dois. Total assets (see note 11) for the financial year 2020 plus total assets for the financial year 2021 (2020 and 2021), divided by two. |
| 5 | Receitas líquidas de juros (Margem líquida de juros) Net interest income | Juros e proveitos equiparados (vide nota 33) menos juros e custos equiparados (vide nota 34). Interest income (see note 33) less interest cost (see note 34). Net interest income (Net interest margin) |
| 6 | Outras receitas líquidas Other net income | Total de proveitos líquidos (depois de deduzidos os respectivos custos) não incluídos nos proveitos líquidos de juros. Total net income (after deduction of respective costs) not included under net interest income |
| 7 | Proveitos totais Total income | Juros e proveitos equiparados (vide nota 5) mais outros proveitos (vide nota 6) Net interest income (see note 5) plus other income (see note 6). |
| 8 | Resultados antes de impostos Profit before taxes | Resultados líquidos antes de impostos após rendimento das associadas. Profit before taxes but after income from associated companies. |
| 9 | Imposto Tax | Total de imposto sobre o rendimento de acordo com a demonstração de resultados. Total income tax expense charged as per income statement. |
| 10 | Lucro/(prejuízo) líquido Net Profit / (Loss) | Resultados líquidos após imposto. Profit after tax. |
| 11 | Activo total Total assets | Inclui aceites e acordos de recompra excluindo garantias e outras contas extra patrimoniais. Includes acceptances and repurchase agreements but excludes guarantees and other off balance sheet accounts |
| 12 | Número de trabalhadores Number of employees | Número de trabalhadores a tempo inteiro. Number of full time employees. |
| 13 | Número de balcões Number of branches | Total de sucursais utilizadas para a captação de depósitos, excluindo-se as ATM's, mas incluindo agências. Total number of branches used for accepting deposits, excluding ATM's, but including agencies. |

| | | |
|----|--|---|
| 14 | Número de ATM's Number of ATM's | Número de máquinas de levantamento automático. Number of automated teller machines. |
| 15 | Fundos próprios Shareholders' funds | Capital social e prémios de emissão mais reservas distribuíveis e não-distribuíveis. Share capital and share premium plus distributable and non-distributable reserves. |
| 16 | Rácio de solvabilidade Capital adequacy ratio | Calculado de acordo com as normas do Banco Central no final do exercício. Calculated in accordance with the Central Bank regulations at the end of the financial year. |
| 17 | Crédito Total Total Loans | O crédito inclui devedores e aceites mas exclui provisões gerais e específicas. Loans includes debtors and acceptances but excludes general and specific provisions. |
| 18 | Crédito Médio Average Loans | Total de crédito (vide nota 17) do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois. Total loans (see note 17) for the current year plus the prior year, divided by two. |
| 19 | Custos com provisões de crédito/crédito médio loan impairment / average loans | Provisões para crédito vencido e de cobrança duvidosa do exercício, dividido pelo crédito médio (vide nota 18). loan impairment for the financial year, divided by average loans (see note 18). |
| 20 | Provisões gerais/ crédito total General provisions /total loans | Provisões gerais de crédito pelo balanço dividido pelo crédito total (vide nota 17). General provisions for loans per balance sheet divided by total loans (see note 17). |
| 21 | Provisões específicas/ crédito total Specific provisions / total loans | Provisões específicas de crédito pelo balanço dividido pelo crédito total. Specific provisions for loans per balance sheet divided by total loans |
| 22 | Varição nos activos totais Change in total assets | Percentagem de variação do activo total (Vide nota 11) do exercício findo em 2021 relativamente ao exercício anterior. Percentage of assets variance (see note 11) for the year 2021 in relation to the prior year. |
| 23 | Varição do crédito total Change in loans and advances | Percentagem de variação do crédito total (nota 17) do exercício findo em 2020 e 2021, relativamente ao ano anterior. Percentage of total loans variance (see note 17) for the financial year 2020 and 2021 in relation to the prior year. |
| 24 | Varição da margem de juros change interest margin | Percentagem de variação dos proveitos líquidos de juros (Vide nota 5) do exercício findo em 2020, relativamente ao 2021. Percentage of variance of net income from interest (see note 5) for the financial year 2021, in relation to the prior year. |
| 25 | Varição nos lucros/ (prejuízos) antes do imposto change of profit before tax | Percentagem de variação do lucro, antes de impostos (Vide nota 8) do exercício findo em 2020 e 2021, relativamente ao exercício económico anterior. Percentage of variance of profit before taxes (see note 8) for the financial year 2020 and 2021 in relation to the prior year. |
| 26 | Varição nos lucros/ (prejuízos) Change in net profit/(loss) | Percentagem de variação do lucro líquido (Vide nota 10) do exercício findo em 2021 relativamente ao exercício económico anterior. Percentage of the variance of net profit (see note 10) for the financial year 2021, in relation to the prior year. |
| 27 | Custos operacionais Operating costs | Total de custos, excluindo custo de juros e provisões para crédito. Total costs, excluding interest costs and loan impairment losses |

07 Descrição dos Indicadores (Cont)

Description of the Indicators

| | | |
|----|---|---|
| 28 | Lucro antes de imposto e de provisões para crédito do exercício Profit before taxes and provisions for loans in the financial year | Lucro antes de imposto e de imparidade do crédito do exercício. Profit before taxes and before loan impairment for the financial year. |
| 29 | Activos remunerados Total assets earning interest | Total de activos que rendem juros. Total interest earning assets |
| 30 | Passivo oneroso Total interest bearing liabilities | Total de passivo que paga juros. Total interest bearing liabilities. |
| 31 | Activo médio remunerado Average interest earning assets | Total de activo remunerado do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois. Total interest earning assets in the current year plus the prior year, divided by two. |
| 32 | Passivo médio oneroso Average interest bearing liabilities | Total de passivo oneroso do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois Total interest bearing liabilities for the current year plus those of the prior year, divided by two. |
| 33 | Juros e proveitos equiparados Interest income | Total de proveito de juros obtidos em crédito e outros investimentos remunerados em forma de juro. Total income earned from loans and other interest earned on investments. |
| 34 | Juros e custos equiparados Interest cost | Total de custo de juros suportados em depósitos e crédito obtidos Total interest cost on deposits and loans obtained. |
| 35 | Spread de juro Interest spread | Diferença entre a taxa de juro dos activos médios remunerados (receita de juros/activos médios remunerados) e a taxa de juro paga sobre os passivos onerosos (custo de juros/passivo oneroso). Difference between the interest rate earned on average interest earning assets (interest income/average interest earning assets) and the interest rate paid over interest bearing liabilities (interest cost/interest bearing liabilities). |
| 36 | Activos ponderados por risco Risk weighted assets | Activo total ponderado por níveis de risco, de acordo com as normas definidas pelo Banco de Moçambique. Total risk weighted assets by level of risk, according to the Bank of Mozambique regulations. |
| 37 | Activos médios ponderados por risco Average risks weighted assets | Total de Activos ponderados por risco (vide nota 36) do ano corrente mais os do ano anterior, dividido por dois. Total risk weighted assets (see note 36) for the current year plus the prior year, divided by two. |
| 38 | Crédito vencido e duvidoso Overdue and doubtful loans | Total de crédito e empréstimos para os quais não é prudente creditar proveitos na demonstração de resultados. Total overdue and doubtful loans for which it is not prudent to recognise interest in the income statement. |
| 39 | Crédito vencido e duvidoso/crédito total Overdue and doubtful loans / total loans | Crédito vencido e duvidoso dividido pelo crédito total. Overdue and doubtful loans divided by total loans. |
| 40 | Provisões específicas / crédito vencido e duvidoso Specific provisions / overdue and doubtful loans | Provisões específicas dividido pelo crédito vencido e duvidoso. Specific provisions divided by loans past due and doubtful. |
| 41 | Fundos próprios médios Average shareholder's funds | Fundos próprios médios (vide nota 15) do exercício corrente mais os do exercício anterior, dividido por dois. Average shareholder's equity (see note 15) for the current financial year plus the prior year, divided by two. |

*** Societé Générale Moçambique SA não participou na pesquisa do ano de 2021, pelo que os números são reflectidos como zero. As variações médias excluem este impacto.
^^ O Access Bank Mozambique e a African Banking Corporation fizeram uma fusão para Access Bank Mozambique em Dezembro de 2021.

08 Indicadores de Solidez e Qualidade de Crédito

Strength and Loan quality Indicators

| Nome do Banco comercial Name of commercial Bank | Ano Year | Activos Totais / Fundos Próprios Total assets/ Shareholders' funds | Fundos Próprios / Passivos Shareholders' funds/Liabilities | Crédito Líquido / Depósitos Net loans and advances/ Deposits | Rácio de Solvabilidade Capital adequacy ratio | Provisões gerais / Crédito total General provision/ Total loans and advances | Provisões específicas / Crédito total Specific provision/ Total loans and advances | Provisões totais / Crédito total Total Provisions/ Total loans and advances | Crédito vencido e duvidoso / Crédito total Non performing loans/Total loans | Provisões específicas / Crédito vencido e duvidoso Specific provisions/Non performing loans |
|---|-------------|---|---|---|--|---|---|--|--|--|
| | Unit | % | % | % | % | % | % | % | % | % |
| 1 ABSA Bank (Moçambique) SA | 2021 | 801,60% | 14,25% | 47,56% | 19,24% | 1,51% | 4,27% | 5,78% | 4,67% | 57,32% |
| | 2020 | 633,92% | 18,73% | 62,57% | 18,29% | 1,84% | 2,61% | 4,45% | 4,67% | 81,08% |
| 2 Access Bank Mozambique, SA | 2021 | 622,73% | 18,92% | 38,86% | 33,17% | 7,96% | 4,00% | 11,97% | 19,51% | 20,51% |
| | 2020 | 113,84% | 533,83% | 28,44% | 111,14% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| 3 African Banking Corporation (Moçambique) SA ^^ | 2021 | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | 2020 | 782% | 14,47% | 42,67% | 12% | 4% | 3% | 7% | 12,36% | 23% |
| 4 Banco Comercial e de Investimentos, SA | 2021 | 1024,46% | 11,16% | 45,08% | 23,12% | 4,17% | 8,24% | 12,42% | 14,21% | 63,04% |
| | 2020 | 1095,26% | 10,20% | 44,31% | 24,54% | 3,63% | 7,45% | 11,08% | 12,99% | 60,76% |
| 5 Banco Internacional de Moçambique, SA | 2021 | 455,96% | 28,09% | 30,82% | 44,82% | 1,49% | 6,86% | 8,34% | 14,34% | 47,80% |
| | 2020 | 523,32% | 23,62% | 32,30% | 43,88% | 1,66% | 5,72% | 7,38% | 15,27% | 37,45% |
| 6 Banco Letshego, SA | 2021 | 211,78% | 89,46% | 328,30% | 50,98% | 0,62% | 0,46% | 1,08% | 5,07% | 9,06% |
| | 2020 | 205,79% | 94,53% | 346,80% | 58,52% | 1,17% | 0,71% | 1,88% | 4,44% | 15,95% |
| 7 Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A | 2021 | 273,92% | 57,50% | 3,53% | 49,23% | 0,62% | 15,65% | 16,90% | 14,01% | |
| | 2020 | 355,04% | 39,21% | 66,21% | 37,32% | 0,60% | 14,81% | 15,41% | 11,28% | 96,97% |
| 8 Banco Nacional de Investimento SA | 2021 | 266,20% | 60,17% | 633,13% | 33,38% | 2,66% | 0,30% | 2,96% | 6,83% | 4,36% |
| | 2020 | 268,79% | 59,25% | 230,74% | 40,43% | 2,59% | 0,03% | 2,62% | 2,50% | 1,23% |
| 9 Bayport Financial Services, SA | 2021 | 440,33% | 29,38% | 391,35% | 15,35% | 1,70% | 1,18% | 2,87% | 2,60% | 45,16% |
| | 2020 | 520,75% | 23,77% | 393,90% | 11,98% | 2,11% | 0,23% | 2,34% | 1,72% | 13,35% |
| 10 BIG - Banco de Investimento Global, SA | 2021 | 183,00% | 120,49% | 0,00% | 191,27% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| | 2020 | 132,10% | 311,51% | 0,00% | 178,05% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| 11 Ecobank Moçambique SA | 2021 | 405,64% | 32,72% | 23,80% | 45,71% | 1,22% | 0,00% | 1,00% | 0,04% | 0,00% |
| | 2020 | 344,40% | 40,92% | 33,73% | 40,70% | 4,00% | 0,00% | 4,40% | 0,14% | 0,00% |
| 12 First Capital Bank Mozambique, SA | 2021 | 424,59% | 30,00% | 73,03% | 27,45% | 0,33% | 0,84% | 1,17% | 6,46% | 12,99% |
| | 2020 | 430,86% | 29,00% | 39,04% | 33,31% | 0,69% | 3,16% | 3,86% | 5,13% | 61,58% |
| 13 FNB Moçambique, SA | 2021 | 730,62% | 15,86% | 21,42% | 29,80% | 9,30% | 8,13% | 17,43% | 9,35% | 86,98% |
| | 2020 | 938,82% | 11,92% | 14,70% | 21,80% | 18,43% | 7,04% | 25,47% | 7,05% | 99,93% |
| 14 Moza Banco, SA | 2021 | 530,82% | 23,21% | 67,39% | 23,21% | 2,70% | 8,03% | 10,74% | 33,81% | 23,76% |
| | 2020 | 599,73% | 20,01% | 69,45% | 14,83% | 2,12% | 13,53% | 15,65% | 34,56% | 39,15% |
| 15 MyBucks Banking Corporation, SA | 2021 | 1235,25% | 8,81% | 99,00% | 6,95% | 2,63% | 4,00% | 6,63% | 7,99% | 50,09% |
| | 2020 | 1622,20% | 6,57% | 70,52% | 3,51% | 5,21% | 10,86% | 16,07% | 20,77% | 52,28% |
| 16 Nedbank Moçambique, SA | 2021 | 800,06% | 14,28% | 43,30% | 14,95% | 2,96% | 4,29% | 7,25% | 2,32% | 184,90% |
| | 2020 | 891,20% | 12,64% | 36,58% | 14,92% | 3,54% | 3,55% | 7,09% | 4,12% | 86,15% |
| 17 Societé Générale Moçambique, SA ** | 2021 | | | | | | | | | |
| | 2020 | 784,37% | 14,61% | 45,16% | 13,00% | 4,21% | 6,06% | 10,27% | 20,63% | 29,38% |
| 18 Socremo Microbanco, SA | 2021 | 265,65% | 60,37% | 105,90% | 57,00% | 1,60% | 6,47% | 8,07% | 6,55% | 98,76% |
| | 2020 | 267,82% | 59,86% | 87,86% | 61,66% | 1,60% | 6,47% | 8,07% | 6,50% | 99,52% |
| 19 Standard Bank, SA | 2021 | 456,90% | 28,02% | 37,26% | 22,20% | 2,17% | 3,92% | 6,09% | 5,14% | 76,21% |
| | 2020 | 504,59% | 24,72% | 33,90% | 24,80% | 3,29% | 1,94% | 5,24% | 2,62% | 74,18% |
| 20 United Bank for Africa Moçambique, SA | 2021 | 576,05% | 21,01% | 37,32% | 29,09% | 0,32% | 3,20% | 3,51% | 0,31% | 1031,13% |
| | 2020 | 361,68% | 38,22% | 13,32% | 57,00% | 1,79% | 1,40% | 3,20% | 1,40% | 100,00% |
| Average | 2021 | 651% | 24% | 50% | 27% | 2% | 6% | 9% | 11,46% | 62% |
| | 2020 | 706% | 24% | 48% | 27% | 3% | 6% | 9% | 11,25% | 54% |

*** Societé Générale did not participate in the banking survey of 2021, hence the numbers for current year are not reported. The average changes excludes this impact.
^^ African Banking Corporation (Moçambique) SA and Access Bank Mozambique SA were merged into Access Bank Mozambique in 2021.

09 Indicadores Operacionais

Operating Indicators

| Nome do Banco comercial Name of commercial Bank | Ano Year | Rentabilidade dos fundos próprios médios Return On Average Equity | Rentabilidade dos activos médios Return On Average Assets | Receita líquida de juros/Activo total médio Net interest income/ Average total assets | Outras receitas operacionais/ Activos totais médios Other operating income/ Average total assets | Custos operacionais/ Receitas totais Operating costs/ Total income | Spread de Juros / Interest spread | Outras receitas operacionais/ Receitas totais Other operating income/ Total income | Custos operacionais/ Activos totais médios Operating costs/ Average total assets | Receitas totais / Activos totais médios Total income/ Average total assets |
|---|-------------|--|--|--|---|---|-----------------------------------|---|---|---|
| | Unit | % | % | % | % | % | % | % | % | % |
| 1 ABSA Bank Moçambique) SA | 2021 | 8,12% | 1,16% | 7,20% | 2,59% | 68,95% | 9,19% | 0,41% | 7,01% | 10,17% |
| | 2020 | 3,84% | 0,65% | 7,77% | 2,91% | 86,75% | 7,45% | 1,25% | 9,26% | 10,68% |
| 2 Access Bank Mozambique, SA | 2021 | -0,22% | -0,06% | 2,24% | 1,55% | 103,02% | 9,53% | 42,66% | 3,74% | 3,63% |
| | 2020 | 0,01% | 0,01% | 0,04% | 2,97% | 99,50% | -3,96% | 98,52% | 3,00% | 3,02% |
| 3 African Banking Corporation(Moçambique) SA ^^ | 2021 | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | 2020 | -5,1% | -0,6% | 5,1% | 3,9% | 96% | 9% | 43% | 8,6% | 9% |
| 4 Banco Comercial e de Investimentos, SA | 2021 | 23,88% | 2,74% | 7,10% | 2,87% | 43,52% | 10,73% | 28,83% | 4,34% | 9,97% |
| | 2020 | 13,18% | 1,49% | 6,14% | 2,47% | 51,45% | 9,20% | 28,68% | 4,43% | 8,61% |
| 5 Banco Internacional de Moçambique, SA | 2021 | 26,39% | 5,42% | 6,84% | 2,96% | 40,06% | 6,84% | 30,25% | 3,93% | 9,80% |
| | 2020 | 14,92% | 3,01% | 6,70% | 2,30% | 44,90% | 6,70% | 25,58% | 4,04% | 9,00% |
| 6 Banco Letshego, SA | 2021 | 17,85% | 8,54% | 18,47% | 1,84% | 25,16% | 12,97% | 6,36% | 7,27% | 28,90% |
| | 2020 | 16,51% | 7,19% | 17,31% | 1,66% | 23,79% | 13,62% | 5,91% | 6,68% | 28,10% |
| 7 Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A | 2021 | 11,96% | 3,83% | 12,39% | -0,18% | 40,94% | 23,63% | 2,27% | 8,03% | 12,39% |
| | 2020 | 9,25% | 2,86% | 14,05% | 2,29% | 64,39% | 16,80% | 16,28% | 9,05% | 14,05% |
| 8 Banco Nacional de Investimento SA | 2021 | 3,33% | 1,24% | 7,48% | 0,44% | 66,41% | 6,70% | 5,97% | 4,95% | 7,45% |
| | 2020 | 4,09% | 1,81% | 5,46% | 1,23% | 61,33% | 5,40% | 15,84% | 5,09% | 8,25% |
| 9 Bayport Financial Services, SA | 2021 | 26,84% | 5,68% | 16,93% | 17,85% | 48,27% | 15,18% | 160,45% | 8,62% | 17,85% |
| | 2020 | 16,27% | 3,20% | 17,32% | 15,29% | 57,18% | 16,09% | 194,36% | 8,74% | 15,29% |
| 10 BIG - Banco de Investimento Global, SA | 2021 | 10,20% | 6,46% | 8,60% | 4,75% | 35,95% | 9,52% | 35,56% | 4,80% | 13,35% |
| | 2020 | 13,27% | 8,60% | 9,64% | 7,25% | 32,46% | 10,83% | 42,91% | 5,48% | 16,89% |
| 11 Ecobank Moçambique SA | 2021 | -3,24% | -0,86% | 6,29% | 10,16% | 96,59% | 35,93% | 35,82% | 9,81% | 10,16% |
| | 2020 | -6,00% | -1,80% | 6,51% | 11,15% | 91,24% | 33,55% | 32,57% | 8,81% | 9,65% |
| 12 First Capital Bank Mozambique, SA | 2021 | 5,75% | 1,23% | 6,05% | 4,85% | 71,25% | 4,00% | 43,78% | 7,11% | 9,98% |
| | 2020 | 8,00% | 2,00% | 5,00% | 6,05% | 67,84% | 5,00% | 55,48% | 7,00% | 10,91% |
| 13 FNB Moçambique, SA | 2021 | 0,89% | 0,12% | 7,20% | 0,35% | 87,46% | 2,50% | 3,11% | 9,89% | 11,31% |
| | 2020 | -8,55% | -0,88% | 5,97% | 0,25% | 97,45% | 2,50% | 2,00% | 9,65% | 9,90% |
| 14 Moza Banco, SA | 2021 | -16,82% | -2,98% | 7,57% | 2,18% | 75,26% | 4,98% | 22,39% | 7,34% | 9,75% |
| | 2020 | 1,85% | 0,33% | 5,27% | 1,42% | 113,58% | 0,64% | 21,25% | 7,60% | 6,69% |
| 15 MyBucks Banking Corporation, SA | 2021 | -8,61% | -0,62% | 11,71% | 0,01% | 91,62% | 185,00% | 0,06% | -9,82% | 10,72% |
| | 2020 | 20,79% | 1,43% | 13,19% | 0,69% | 98,91% | 25,00% | 15,33% | -15,41% | 15,58% |
| 16 Nedbank Moçambique, SA | 2021 | 9,67% | 0,98% | 5,85% | 0,07% | 74,49% | 8,23% | 0,85% | 5,96% | 8,00% |
| | 2020 | -1,61% | -1,61% | 5,21% | 0,11% | 77,23% | 8,26% | 1,49% | 5,58% | 7,22% |
| 17 Société Générale Moçambique, SA ** | 2021 | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | 2020 | 1,82% | 0,27% | 4,52% | 3,08% | 81,10% | 4,73% | 40,49% | 6,16% | 7,60% |
| 18 Socremo Microbanco, SA | 2021 | 3,08% | 1,09% | 18,49% | 3,07% | 73,01% | 18,27% | 11,28% | 19,85% | 27,19% |
| | 2020 | 0,88% | 0,32% | 18,53% | 3,92% | 65,19% | 17,10% | 13,90% | 18,37% | 28,18% |
| 19 Standard Bank, SA | 2021 | 16,60% | 3,46% | 7,43% | 3,11% | 51,19% | 9,20% | 29,49% | 5,40% | 10,54% |
| | 2020 | 20,40% | 4,15% | 6,79% | 3,85% | 47,33% | 8,10% | 36,19% | 5,04% | 10,64% |
| 20 United Bank for Africa Moçambique, SA | 2021 | 3,36% | 17,89% | 5,59% | 8,55% | 45,12% | 5,00% | 70,60% | 5,46% | 12,10% |
| | 2020 | -3,90% | -2,56% | 5,13% | 2,18% | 71,93% | 6,00% | 37,64% | 7,16% | 5,79% |
| Average | 2021 | 16% | 3% | 7% | 3% | 53% | 10% | 28% | 5% | 10% |
| | 2020 | 12% | 2% | 7% | 3% | 60% | 8% | 29% | 5% | 10% |

*** Société Générale Moçambique SA não participou na pesquisa do ano de 2021, pelo que os números são reflectidos como zero. As variações médias excluem este impacto.
^^ O Access Bank Mozambique e a African Banking Corporation fizeram uma fusão para Access Bank Mozambique em Dezembro de 2021.

10. Crescimento

Growth

| Nome do Banco comercial Name of commercial Bank | Ano Year | Varição nos activos totais Change in total assets | Varição no crédito total Change in loans and advances | Varição nos depósitos Change in deposits | Varição nos resultados operacionais antes do imposto Change in profit/ (loss) before tax | Varição nos lucros/(prejuízos) líquidos totais Change in net profit/ (loss) |
|---|-------------|--|--|---|---|--|
| | Unit | % | % | % | % | % |
| 1 ABSA Bank Moçambique) SA | 2021 | 25,48% | 10,94% | 43,93% | 219,66% | 115,09% |
| | 2020 | 16,73% | 39,75% | 15,43% | -67,82% | -71,89% |
| 2 Access Bank Mozambique, SA | 2021 | 447,04% | 12341,66% | 7915,39% | -2458,32% | -1768,63% |
| | 2020 | 14,22% | 100,00% | 100,00% | -101,49% | -101,08% |
| 3 African Banking Corporation(Moçambique) SA ^^ | 2021 | - | - | - | - | - |
| | 2020 | 4% | -2% | 17% | -93% | -37% |
| 4 Banco Comercial e de Investimentos, SA | 2021 | -2,00% | -0,27% | -3,49% | 77,29% | 94,76% |
| | 2020 | 17,27% | 4,42% | 21,12% | -18,11% | -22,65% |
| 5 Banco Internacional de Moçambique, SA | 2021 | 2,08% | -5,03% | -1,48% | 112,32% | 92,27% |
| | 2020 | 12,28% | -4,39% | 17,44% | -29,40% | -23,60% |
| 6 Banco Letshego, SA | 2021 | 9,36% | 9,94% | 17,09% | 29,12% | 27,84% |
| | 2020 | 5,65% | 13,53% | 52,08% | 16,05% | 18,11% |
| 7 Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A | 2021 | 14,72% | -0,04% | -19,41% | 46,20% | 44,01% |
| | 2020 | 35,04% | 7,16% | 60,96% | -38,31% | -40,09% |
| 8 Banco Nacional de Investimento SA | 2021 | 3,28% | 39,83% | -49,19% | -28,19% | -15,83% |
| | 2020 | 51,15% | 87,73% | 126,14% | 60,94% | 113,35% |
| 9 Bayport Financial Services, SA | 2021 | 24,61% | 29,28% | 29,41% | 119,34% | 120,58% |
| | 2020 | 24,14% | 19,96% | 29,98% | -8,00% | -9,61% |
| 10 BIG - Banco de Investimento Global, SA | 2021 | 40,31% | 0,00% | 183,03% | -14,13% | -13,84% |
| | 2020 | -8,87% | 0,00% | -52,66% | 2,72% | 1,43% |
| 11 Ecobank Moçambique, SA | 2021 | 27,95% | 2,03% | 43,89% | 6181,00% | 86,46% |
| | 2020 | -2,65% | 102,53% | 1,90% | -99,54% | 188,42% |
| 12 First Capital Bank Mozambique, SA | 2021 | -0,40% | 71,39% | -5,80% | 38,44% | -26,02% |
| | 2020 | 47,00% | 48,00% | 70,00% | 4,00% | 88,00% |
| 13 FNB Moçambique, SA | 2021 | -3,39% | 21,60% | -7,54% | 533,51% | 114,91% |
| | 2020 | 25,61% | -2,42% | 24,30% | 145,67% | 43,07% |
| 14 Moza Banco, SA | 2021 | -5,10% | -14,56% | -6,82% | -654,81% | -1048,85% |
| | 2020 | 13,67% | 1,20% | 19,78% | 139,49% | 118,76% |
| 15 MyBucks Banking Corporation, SA | 2021 | 8,19% | 47,16% | 4,84% | -151,25% | -155,11% |
| | 2020 | 273,45% | 73,45% | 155,35% | 170,45% | 132,62% |
| 16 Nedbank Moçambique, SA | 2021 | -2,84% | 12,68% | -4,96% | -614,34% | -164,76% |
| | 2020 | 15,62% | -7,71% | 18,73% | -114,54% | -201,68% |
| 17 Société Générale Moçambique, SA ** | 2021 | - | - | - | - | - |
| | 2020 | 63,91% | 22,91% | 76,35% | 137,78% | 4220,27% |
| 18 Socremo Microbanco, SA | 2021 | 1,21% | 4,28% | -4,99% | 735,67% | 254,99% |
| | 2020 | 0,72% | -5,61% | 0,86% | -97,42% | -92,71% |
| 19 Standard Bank, SA | 2021 | 0,31% | 7,31% | -2,34% | -9,53% | -8,93% |
| | 2020 | 20,22% | 32,63% | 26,20% | 7,23% | 10,24% |
| 20 United Bank for Africa Moçambique, SA | 2021 | 64,71% | 408,92% | 77,58% | 324,42% | 142,16% |
| | 2020 | 33,14% | 352,32% | 70,71% | -437,63% | 89,69% |
| Average | 2021 | 3% | 4% | 1% | 50% | 52% |
| | 2020 | 17% | -16% | 6% | -12% | 233% |

*** Société Générale did not participate in the banking survey of 2021, hence the numbers for current year are not reported. The average changes excludes this impact.
^^ African Banking Corporation (Moçambique) SA and Access Bank Mozambique SA were merged into Access Bank Mozambique in 2021.

11 Dimensão e Rentabilidade

Size and profitability



| Nome do Banco comercial Name of commercial Bank | Ano Year | Activo total Total assets | Activos totais médios Average total assets | Activo ponderado Weighted assets | Crédito total Total loans | Depósitos Deposits | Fundos Próprios Shareholders' funds |
|---|-------------|------------------------------|---|-------------------------------------|------------------------------|-----------------------|--|
| | | MZN'000 | MZN'000 | MZN'000 | MZN'000 | MZN'000 | MZN'000 |
| 1 ABSA Bank Moçambique, SA | 2021 | 64 226 258 | 56 043 350 | 37 160 282 | 26 422 792 | 52 347 468 | 8 012 224 |
| | 2020 | 47 860 442 | 44 430 341 | 35 614 811 | 23 816 523 | 36 370 457 | 7 549 933 |
| 2 Access Bank Mozambique, SA | 2021 | 15 256 793 | 9 022 880 | 5 864 754 | 5 110 130 | 11 575 396 | 2 450 000 |
| | 2020 | 2 788 966 | 2 615 375 | 1 924 818 | 41 073 | 144 415 | 2 450 000 |
| 3 African Banking Corporation(Moçambique) SA ^^ | 2021 | - | - | - | - | - | - |
| | 2020 | 15 529 797 | 15 231 375 | 9 211 377 | 6 010 244 | 12 751 681 | 1 793 716 |
| 4 Banco Comercial e de Investimentos, SA | 2021 | 187 603 732 | 189 520 094 | 75 417 682 | 75 469 168 | 146 563 737 | 18 312 382 |
| | 2020 | 191 436 455 | 177 339 608 | 66 620 037 | 75 672 656 | 151 857 027 | 17 478 650 |
| 5 Banco Internacional de Moçambique, SA | 2021 | 183 677 341 | 181 807 346 | 55 736 258 | 45 637 693 | 135 729 249 | 40 283 360 |
| | 2020 | 179 937 350 | 170 098 410 | 50 750 912 | 48 053 179 | 137 772 716 | 34 384 105 |
| 6 Banco Letshego, SA | 2021 | 11 282 789 | 10 800 080 | 8 701 100 | 9 775 734 | 2 945 679 | 5 327 584 |
| | 2020 | 10 317 371 | 10 041 274 | 7 771 654 | 8 891 862 | 2 515 819 | 5 013 602 |
| 7 Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A | 2021 | 3 075 913 | 3 075 913 | 2 026 433 | 1 768 643 | 1 821 675 | 1 122 923 |
| | 2020 | 3 528 657 | 3 070 855 | 2 359 544 | 1 769 383 | 2 260 555 | 993 889 |
| 8 Banco Nacional de Investimento SA | 2021 | 9 454 407 | 9 304 318 | 9 258 650 | 5 939 696 | 906 577 | 3 551 661 |
| | 2020 | 9 154 228 | 7 605 305 | 7 753 844 | 4 247 654 | 1 784 296 | 3 405 765 |
| 9 Bayport Financial Services, SA | 2021 | 16 928 916 | 15 257 161 | 11 920 090 | 14 431 396 | 3 581 596 | 3 844 598 |
| | 2020 | 13 585 407 | 12 264 413 | 9 763 624 | 11 162 676 | 2 767 711 | 2 608 802 |
| 10 BIG - Banco de Investimento Global, SA | 2021 | 3 803 570 | 3 257 160 | 971 815 | - | 1 678 277 | 2 078 483 |
| | 2020 | 2 710 749 | 2 842 677 | 1 007 998 | - | 592 973 | 2 052 012 |
| 11 Ecobank Moçambique SA | 2021 | 5 053 957 | 4 501 901 | 2 752 591 | 840 860 | 3 488 376 | 1 245 912 |
| | 2020 | 3 949 846 | 4 003 693 | 2 447 973 | 824 133 | 2 424 302 | 1 146 862 |
| 12 First Capital Bank Mozambique, SA | 2021 | 7 683 623 | 7 699 158 | 4 954 678 | 3 989 848 | 5 399 649 | 1 809 672 |
| | 2020 | 7 714 692 | 6 486 909 | 3 667 106 | 2 327 868 | 5 732 405 | 1 790 538 |
| 13 FNB Moçambique, SA | 2021 | 19 903 597 | 20 252 466 | 8 534 634 | 4 268 082 | 16 450 249 | 2 724 216 |
| | 2020 | 20 601 335 | 18 501 368 | 9 259 544 | 3 509 929 | 17 791 754 | 2 194 388 |
| 14 Moza Banco, SA | 2021 | 45 108 113 | 46 320 814 | 24 061 370 | 24 726 315 | 32 753 139 | 8 497 819 |
| | 2020 | 47 533 516 | 44 675 416 | 25 002 000 | 28 940 477 | 35 150 178 | 7 925 840 |
| 15 MyBucks Banking Corporation, SA | 2021 | 5 162 871 | 4 967 501 | 3 263 258 | 3 422 380 | 3 457 356 | 417 962 |
| | 2020 | 4 772 131 | 3 761 683 | 2 338 325 | 2 325 570 | 3 297 836 | 294 176 |
| 16 Nedbank Moçambique, SA | 2021 | 31 131 443 | 31 585 789 | 20 986 920 | 11 860 162 | 25 405 910 | 3 891 120 |
| | 2020 | 32 040 136 | 29 876 209 | 18 698 464 | 10 525 442 | 26 732 476 | 3 595 187 |
| 17 Société Générale Moçambique, SA ** | 2021 | - | - | - | - | - | - |
| | 2020 | 14 889 442 | 11 986 806 | 13 265 732 | 5 727 400 | 12 796 990 | 1 898 268 |
| 18 Socremo Microbanco, SA | 2021 | 1 904 707 | 1 893 316 | 1 147 026 | 1 099 536 | 1 038 285 | 717 005 |
| | 2020 | 1 881 926 | 1 875 231 | 1 069 350 | 1 054 421 | 1 092 786 | 695 796 |
| 19 Standard Bank, SA | 2021 | 143 861 156 | 143 640 082 | 107 190 232 | 40 632 878 | 109 046 281 | 31 486 207 |
| | 2020 | 143 419 007 | 131 359 501 | 83 967 555 | 37 864 333 | 111 663 528 | 28 423 042 |
| 20 United Bank for Africa Moçambique, SA | 2021 | 7 093 504 | 5 700 020 | 4 206 870 | 1 571 634 | 4 107 206 | 1 231 406 |
| | 2020 | 4 306 535 | 3 770 522 | 2 057 541 | 308 817 | 2 312 904 | 1 190 713 |
| TOTAL | 2021 | 762 212 691 | 744 649 349 | 384 154 645 | 276 966 947 | 558 296 103 | 137 004 533 |
| | 2020 | 757 957 990 | 701 836 971 | 354 552 209 | 273 073 641 | 567 812 807 | 126 885 284 |

*** Société Générale Moçambique SA não participou na pesquisa do ano de 2021, pelo que os números são reflectidos como zero. As variações médias excluem este impacto.
^^ O Access Bank Mozambique e a African Banking Corporation fizeram uma fusão para Access Bank Mozambique em Dezembro de 2021.

| Nome do Banco comercial Name of commercial Bank | Ano Year | Nº de Trabalhadores No. of employees | Nº de Balcões No. of branches | Nº de ATMs No. de ATMs | Resultados operacionais Antes do imposto Profit before tax | Lucro/(prejuízo) líquido Resultados antes do imposto | Lucro/(prejuízo) líquido Profit after Tax |
|--|-------------|---|----------------------------------|---------------------------|---|--|---|
| | | | | | MZN'000 | MZN'000 | |
| 1 ABSA Bank Moçambique, SA | 2021 | 635 | 50 | 97 | 1 340 | 1 170 746 | 633 835 |
| | 2020 | 705 | 50 | 110 | 1 031 | 366 242 | 294 686 |
| 2 Access Bank Mozambique, SA | 2021 | 323 | 11 | 26 | 1 279 | (39 549) | (20 140) |
| | 2020 | 79 | 1 | - | - | 1 677 | 1 207 |
| 3 African Banking Corporation (Moçambique) SA ^^ | 2021 | - | - | - | - | - | - |
| | 2020 | 277 | 10 | 23 | 1 399 | (15 581) | (91 986) |
| 4 Banco Comercial e de Investimentos, SA | 2021 | 2 712 | 210 | 539 | 14 883 | 6 759 974 | 5 203 367 |
| | 2020 | 2 770 | 211 | 587 | 16 705 | 3 813 026 | 2 671 692 |
| 5 Banco Internacional de Moçambique, SA | 2021 | 2 496 | 199 | 518 | 7 326 | 12 502 012 | 9 853 466 |
| | 2020 | 2 439 | 199 | 507 | 7 220 | 5 888 151 | 5 124 899 |
| 6 Banco Letshego, SA | 2021 | 170 | 13 | - | - | 1 420 770 | 922 796 |
| | 2020 | 171 | 13 | - | - | 1 100 376 | 721 829 |
| 7 Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos, S.A | 2021 | 72 | 7 | 6 | 140 | 144 875 | 126 534 |
| | 2020 | 77 | 7 | 5 | 141 | 99 578 | 87 865 |
| 8 Banco Nacional de Investimento SA | 2021 | 71 | 2 | - | - | 155 538 | 115 738 |
| | 2020 | 65 | 2 | - | - | 216 609 | 137 512 |
| 9 Bayport Financial Services, SA | 2021 | 150 | 11 | - | - | 1 280 592 | 866 047 |
| | 2020 | 201 | 18 | - | - | 583 838 | 392 618 |
| 10 BIG - Banco de Investimento Global, SA | 2021 | 44 | 1 | - | - | 278 452 | 210 575 |
| | 2020 | 37 | 1 | - | - | 324 280 | 244 403 |
| 11 Ecobank Moçambique, SA | 2021 | 72 | 4 | 19 | 184 | 15 578 | (38 711) |
| | 2020 | 70 | 4 | 19 | 148 | 248 | (72 181) |
| 12 First Capital Bank Mozambique, SA | 2021 | 131 | 5 | 7 | 271 | 126 431 | 94 369 |
| | 2020 | 118 | 5 | 9 | 226 | 91 328 | 127 558 |
| 13 FNB Moçambique, SA | 2021 | 374 | 15 | 45 | 1 773 | 285 358 | 24 228 |
| | 2020 | 328 | 15 | 45 | 1 785 | 45 044 | (162 529) |
| 14 Moza Banco, SA | 2021 | 917 | 63 | 108 | 3 515 | (1 249 515) | (1 381 021) |
| | 2020 | 925 | 70 | 118 | 2 729 | 225 214 | 145 547 |
| 15 MyBucks Banking Corporation, SA | 2021 | 158 | 13 | 4 | - | 44 646 | 37 615 |
| | 2020 | 205 | 13 | 4 | - | (87 121) | (68 257) |
| 16 Nedbank Moçambique, SA | 2021 | 589 | 22 | 36 | 1 484 | 429 636 | 310 793 |
| | 2020 | 615 | 23 | 49 | 1 602 | 83 531 | (479 918) |
| 17 Société Générale Moçambique, SA ** | 2021 | - | - | - | - | - | - |
| | 2020 | 139 | 6 | 10 | 226 | 77 128 | 31 910 |
| 18 Socremo Microbanco, SA | 2021 | 325 | 18 | - | - | 23 816 | 21 209 |
| | 2020 | 306 | 18 | - | - | 2 850 | 5 975 |
| 19 Standard Bank, SA | 2021 | 1 186 | 51 | 204 | 2 980 | 6 394 041 | 4 965 991 |
| | 2020 | 1 196 | 51 | 251 | 2 641 | 7 191 133 | 5 452 777 |
| 20 United Bank for Africa Moçambique, SA | 2021 | 98 | 4 | 5 | 253 | 109 850 | 40 693 |
| | 2020 | 93 | 4 | 5 | 212 | (48 949) | (96 529) |
| TOTAL | 2021 | 10 523 | 699 | 1 614 | 35 428 | 29 853 252 | 21 987 385 |
| | 2020 | 10 816 | 721 | 1 742 | 36 065 | 19 958 602 | 14 469 077 |

*** Société Générale did not participate in the banking survey of 2021, hence the numbers for current year are not reported. The average changes excludes this impact.
^^ African Banking Corporation (Moçambique) SA and Access Bank Mozambique SA were merged into Access Bank Mozambique in 2021.

Secção | Section

Artigos & Perfis

Articles & Profiles

Artigos & Perfis / Articles & Profiles

01.

A mudança para a Cloud: Desafios, Oportunidades e Soluções

[_Moving to the Cloud: The Challenges, Opportunities and Solutions]

02.

Branqueamento de Capitais

[_Anti-Money Laundering]

03.

Direcção da AMB

[_AMB Board Members]

04.

Os Sócios da KPMG

[_KPMG Partners]

05.

Os Sócios da KPMG

[_KPMG Partners]

12 A mudança para a Cloud: Desafios, Oportunidades e Soluções

Moving to the Cloud: The Challenges, Opportunities and Solutions

Cloud Computing

O que é a cloud? E quais são as opções?

A *cloud* (nuvem) é um serviço que está gradualmente a ser adoptado em todo o mundo. A proposta para a *cloud* é simples: os utilizadores podem aproveitar uma vasta gama de recursos informáticos sem o investimento de capital ou a infra-estrutura de manutenção necessária para construir e manter estes serviços internamente. *Cloud* refere-se a múltiplos centros de dados geridos por fornecedores terceirizados e localizados em todo o mundo que instalaram o hardware necessário para fornecer soluções baseadas em *cloud computing* com acesso à Internet. As organizações estão sob pressão crescente para encontrar formas inovadoras de reduzir custos e aumentar a eficiência operacional. Ao mesmo tempo, a pandemia COVID-19 tornou claro que as organizações, especialmente os bancos, já não podiam adiar a modernização dos sistemas herdados para fornecer os produtos e serviços que os consumidores agora esperam. Por outro lado, a pandemia acelerou a necessidade de serviços em *cloud*, uma vez que mais organizações foram forçadas a acelerar a sua transformação digital à medida que as forças de trabalho estão a movimentar-se dos escritórios físicos em favor de ambientes de trabalho remotos - que permitem aos colaboradores aceder a aplicações, dados e recursos empresariais a partir de qualquer local utilizando qualquer dispositivo - tornaram-se cada vez mais essenciais.

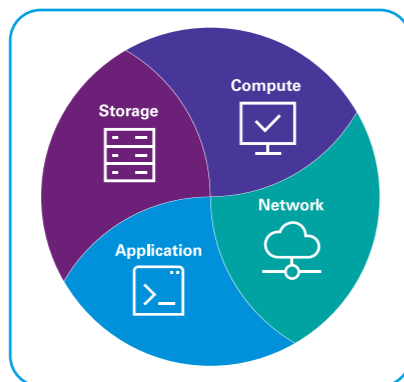
As empresas têm agora várias opções diferentes de serviços na *cloud* para escolher quando gerem ambientes híbridos e remotos, como por exemplo: Software como serviço (SaaS), Plataforma como serviço (PaaS), Infra-estrutura como serviço (IaaS) e Ambiente de trabalho como serviço (DaaS).

Os custos globais com a *cloud* aumentaram em 2021 e os analistas da indústria Gartner1 previram que as adopções de *cloud* continuarão a crescer, o que identificaram Daas e IaaS como os sectores de crescimento mais rápidos. A pesquisa mostra que mesmo que não tivesse sido o caso da pandemia, a *cloud* provavelmente estivesse a aumentar. A *cloud* responde aos dilemas empresariais, e traz muitos benefícios, incluindo custos reduzidos, melhor qualidade de serviço e maior flexibilidade, que está a conduzir a um novo modelo de negócio transformador. Além disso, as tecnologias de *cloud* ajudam as empresas a manter-se à frente da concorrência, fornecendo acesso às mais recentes tecnologias e inovações, tais como inteligência artificial e machine learning.

Contudo, apesar destes benefícios antes de migrarem para a *cloud*, organizações como os bancos devem considerar questões relacionadas com a confidencialidade dos dados, integridade, segurança, conformidade regulamentar, padrões de interoperabilidade e qualidade do serviço, estes riscos de negócio incluem dificuldades relacionadas com a conformidade, perda repentina do serviço sem aviso prévio, e os direitos de propriedade intelectual podem ser comprometidos.

What is Cloud? And What are the Options?

Cloud computing is a service that is gradually being adopted worldwide. The proposition for cloud computing is straightforward: users can leverage a wide range of computing resources without the capital investment or maintenance infrastructure required to build and maintain these services in-house. Cloud refers to multiple data centers managed by third-party vendors and located around the world that have installed the necessary hardware to provide internet-accessible cloud-based solutions. Organizations are under increasing pressure to find innovative ways to reduce costs and increase operational efficiency. At the same time, the COVID-19 pandemic made it clear that organizations especially the banks could no longer put off modernizing legacy systems to deliver the products and services consumers now expect. On the other hand, the pandemic has accelerated the need for cloud services as more companies have been forced to expedite their digital transformation as workforces are moving out of physical offices in favor of remote work environments - which allow employees to access corporate applications, data, and resources from any location using any device — have become increasingly essential.



Organizations now have several different cloud services options to choose from when managing hybrid and remote environments, such as: Software as a service (SaaS), Platform as a service (PaaS), Infrastructure as a service (IaaS) and Desktop as a service (DaaS).

Global cloud spending rose in 2021 and industry analysts Gartner1 have forecast cloud adoptions will continue grow, which identified Daas and IaaS as the fastest growing sectors. The research shows that even if it had not been the case of the pandemic cloud computing would likely be raising. Cloud responds to the business dilemmas, and it brings many benefits, including reduced costs, improved service quality and increased flexibility which are driving for a transformative new business model. Besides, cloud technologies help companies stay ahead of the competition by providing access to the newest technologies and innovations such as artificial intelligence and machine learning.

However, despite these benefits before migrating to the cloud, businesses such as banks should consider issues related to data confidentiality, integrity, security, regulatory compliance, standards interoperability, and quality of service, these business risks include difficulties related to compliance, sudden loss of service without notice, and intellectual property rights can be compromised.

12.1 _ Artigo / Article: Cloud Computing

Noémia Mendonça Nhantumbo

Senior Manager
KPMG Mozambique
M: +258 21 355 200
E: nmendonca@kpmg.com



Cert: CISA CGEIT CERM

Desafios chave ao aderir a *cloud* e como ultrapassá-los

Ao considerar a mudança para a *cloud*, há uma série de desafios chave a serem abordados e algumas questões são levantadas, tais como:

- **Segurança** - Os meus dados estão seguros na *cloud*, e será que outros terão acesso aos mesmos?
- **Regulamentação** - Posso mover os meus dados para a *cloud*?
- **Investimentos existentes** - Irei reutilizar ou perder todos os investimentos em tecnologia?
- **Vendor's lock-in** - Vou ficar preso a um único fornecedor ou tecnologia?
- **Lacunas de competências** - A minha força de trabalho tem as competências necessárias para migrar e operar na *cloud*?

Sem dúvida, a Segurança da Informação é essencial para qualquer negócio, especialmente no sector financeiro para garantir a confidencialidade, disponibilidade e protecção de dados financeiros e pessoais em aplicações críticas. Os bancos não podem suportar o risco de uma violação Cibernética. Os bancos são responsáveis por garantir a segurança dos dados dos seus clientes, independentemente do local onde estes são armazenados. Além disso, a regulação das soluções de *cloud computing* é portanto necessária para proteger a integridade e confidencialidade dos dados, bem como garantir a segurança dos sistemas informáticos das organizações, no entanto, este ponto constitui um verdadeiro desafio, uma vez que a *cloud computing* não é regulada em Moçambique, **contudo os bancos estão proibidos, pelo regulador, de ter os seus dados baseados fora do território moçambicano**, o que resulta numa retracção no que diz respeito à aderência à tecnologia de *cloud computing*. Como resultado, os bancos devem ter um claro entendimento de onde os seus dados residem na *cloud*. Além disso, tendo já investimentos significativos em infra-estruturas, tais como centros de dados, as organizações hesitam em mudar para a *cloud*. No entanto, é exactamente o custo dos centros de dados existentes que impulsiona tantas organizações em direcção à *cloud*.

Onde quer que a organização esteja, os principais benefícios da *cloud* são a longo prazo. Além disso, para muitas organizações, o "lock-in" dos fornecedores continua a ser uma preocupação séria. O receio é que uma vez que todos os sistemas tenham sido movidos para a *cloud*, a organização fique presa ao mesmo fornecedor mesmo que os seus preços aumentem e em casos de desacordo o fornecedor possa bloquear os sistemas e os dados. De facto, os preços estão a descer drasticamente, de acordo com a previsão de Jeff Bezos, fundador da Amazon, a famosa definição da Lei de Bezos, que afirma que "uma unidade de preço da potência de [cloud] é reduzida em 50 por cento aproximadamente a cada três anos". Há várias medidas que o negócio pode tomar para evitar isto e a mais comum é a implementação de uma solução *multi-cloud*.

Key challenges when adopting a cloud and how to overcome them

When considering moving to the cloud there is a number of top challenges to be addressed and some question raised **FAQs**, such as:

- **Security** - Is my data safe in the cloud, and will others access it?
- **Regulation** - Am I allowed to move my data to the cloud?
- Existing investments - Will I reuse or lose all technology investments?
- **Vendor's Lock-in** - Will I be trapped with a single vendor or technology?
- **Skills gaps** - Does my workforce have the skills to migrate to and operate in the cloud?

Undoubtedly, Information Security is essential for any business, especially in the finance sector in as to guarantee confidentiality, availability, and protection of both financial and personal data in mission-critical applications. Banks cannot bear the risk of a Cyber breach. Banks are responsible for ensuring the security of their customers' data, regardless of where it is stored. Additionally, regulation of cloud computing solutions is therefore necessary to protect the integrity and confidentiality of data as well as guarantee the security of corporate IT systems, however this point constitutes a real challenge, as cloud computing is not regulated in Mozambique, **however banks are prohibited, by the regulator, from having their data based outside the Mozambican territory**, which results in retraction with regards to adherence to cloud computing technology. As a result, banks must have a clear understanding of where their data resides in the cloud. Additionally, having already significant investments in infrastructure such as data centers, organizations are hesitant to move to the cloud. However, it is exactly the cost of existing data centers that move so many businesses towards the cloud.

Wherever the organization stands, the key benefits of cloud computing are long-term. On top of that, for many organizations vendor's lock-in remains a serious concern. The fear is that once all systems have been moved to the cloud, the organization will be stuck to the same vendor even if their prices increase and in cases of disagreements the vendor can lock-in the systems and data. In fact, the prices are dropping dramatically as per Jeff Bezos' prediction, Amazon's founder, famously defined of Bezos' Law, which states that "a unit of [cloud] computing power price is reduced by 50 percent approximately every three years." There are several steps the business can take to avoid this and the most common of these is implementing a multi-cloud solution.

Um dos maiores desafios exigentes para a adopção da *cloud* é uma lacuna de competências. As organizações devem realizar uma avaliação das organizacionais empresariais actuais e futuras, bem como uma transformação da cultura organizacional e identificar as principais lacunas de competências que são necessárias para ajudar a mudar para a *cloud*.

A Cloud é o caminho para o futuro próximo

Embora tenhamos desafios quando pensamos em migrar para a *cloud*, devemos primeiro definir uma direcção e desenvolver estratégias para implementar serviços de *cloud* que se ajustem à nossa organização. Para mitigar os desafios associados à *cloud*, é necessário estabelecer políticas de segurança claras onde as normas de segurança na *cloud* devem ser claras e concisas e devem abordar tópicos tais como controlo de acesso, protecção de dados e gestão de vulnerabilidades; fortes controlos de segurança/cibersegurança que sejam robustos e abrangentes. Por um lado, os colaboradores devem ser treinados nas melhores práticas de segurança, controlos de segurança cibernética, estar conscientes dos riscos de segurança associados à *cloud* e devem ser treinados sobre como proteger adequadamente os dados da organização ao utilizá-los. Por outro lado, devem ser realizadas auditorias frequentes para monitorizar regularmente, identificar e resolver potenciais vulnerabilidades.



Em apenas alguns anos a “cloud” transformou-se de ser considerado o oeste selvagem da informática para um imperativo organizacional. A *cloud* continuará a ganhar importância este ano. Em 2022, 84% das organizações com pelo menos 20 colaboradores irão utilizar a *cloud*.

Outros 13% estão a planear ou a discutir a utilização da *cloud*. Mesmo após dois anos da pandemia do corona, ainda existe potencial de crescimento no mercado da *cloud*, embora o aumento de dois pontos percentuais seja menor em comparação com o ano anterior (2021: +6 pontos percentuais). A proporção de empresas para as quais a *cloud* não é um problema estagna a um nível baixo de 3%.

Este é o resultado do *Cloud Monitor 2022*, uma pesquisa representativa da Bitkom Research em nome da KPMG entre 552 empresas com 20 ou mais colaboradores na Alemanha.

Ao pensarmos no futuro, devemos considerar sempre a mudança para a *cloud*, a *cloud* oferece menores custos, maior desempenho, entrega mais rápida de serviços de TI, melhor segurança de TI, maior escalabilidade de serviços e recuperação de desastres continuidade de negócios mais fiáveis.

One of the most demanding challenges to cloud adoption is a skills gap. The organizations should perform an assessment of current and future business needs, as well a transformation of organizational culture and identify the key skills gaps that are needed to help to move to cloud.

Cloud Computing is the path for the near Future

Although we have challenges when thinking about migrating to the cloud, we should first set a direction and develop strategies to implement cloud computing services that fit our organization. To mitigate the challenges associated with cloud computing, it is necessary to establish clear security policies where cloud security standards must be clear and concise and must address topics such as access control, data protection and vulnerability management; strong security/cyber controls, which are robust and comprehensive. On one hand, employees must be trained on best security practices, cyber security controls, being aware of the security risks associated with the cloud and must be trained on how to properly protect corporate data when using it. On the other hand, frequent audits must be performed to monitor regularly, to identify and resolve potential vulnerabilities.

In only a few years “the cloud” has been transformed from being considered the wild west of computing to a business imperative. Cloud computing will continue to gain in importance this year. In 2022, 84 percent of companies with at least 20 employees will be using cloud computing. Another 13 percent are planning or discussing the use of cloud computing. Even after two years of the corona pandemic, there is still growth potential in the cloud market, although the increase of two percentage points is lower compared to the previous year (2021: +6 percentage points). The proportion of companies for which cloud computing is not an issue stagnates at a low 3%. This is the result of the *Cloud Monitor 2022*, a representative survey by Bitkom Research on behalf of KPMG among 552 companies with 20 or more employees in Germany.

When thinking about the future we should consider always moving to the cloud, cloud offers lower costs, higher performance, faster delivery of IT services, better IT security, greater service scalability and more reliable disaster recovery and business continuity.

Em Resumo

A *cloud* continua a ser o calcanhar de Aquiles e os clientes têm dificuldade em compreender como colher os benefícios e gerir os riscos a ela associados. Através de um planeamento e execução eficazes, estes desafios comuns de adopção de *cloud* podem ser enfrentados e superados. A KPMG pretende ajudar os clientes ao longo da sua jornada na *cloud*, desde a estratégia até à adopção e governação. A maioria das organizações está a utilizar ou a explorar tecnologias de *cloud*. No entanto, muitas estão a debater-se com vários desafios na forma como podem mover-se de forma óptima e funcionar de forma sustentável em plataformas de *cloud*. A simples ligação à *cloud* não irá gerar o valor necessário para permitir directamente resultados comerciais ao ritmo exigido. A medida que novos comportamentos, serviços e tecnologias surgem na sociedade, é necessário que Moçambique avalie as possibilidades de regular tais situações visando o bem-estar da população, o crescimento económico saudável, limitando possíveis abusos que possam acontecer.

A KPMG tem alianças estratégicas globais com todos os fornecedores de *cloud* de hiper-escala, incluindo Alibaba Cloud, Google Cloud, IBM e Microsoft. Temos relações de confiança de longa data com a sua liderança sénior, sendo todos eles fortes defensores do nosso trabalho e da nossa experiência.

In Summary

Cloud is still the Achilles’ heel and clients are struggling to understand how to reap the benefits and manage the risks associated with it. Through effective planning and execution, these common cloud adoption challenges can be addressed and overcome. KPMG aims to help clients throughout their cloud journey, from strategy to adoption and governance. Most organizations are using or exploring cloud technologies. However, many are struggling with various challenges in how they can optimally move to, and sustainably run on, cloud platforms. Simply plugging into the cloud will not generate the value needed to directly enable business outcomes at the pace required. As new behaviors, services and technologies appear in society, it is necessary for Mozambique to evaluate the possibilities of regulating such situations aiming at the well-being of the population, healthy economic growth, limiting possible abuses that may happen.

KPMG has global strategic alliances with all the hyperscale cloud providers including Alibaba Cloud, Google Cloud, IBM and Microsoft. We have long-standing trusted relationships with their Senior Leadership, all of whom are strong advocates of our work and our experience.

KPMG Global strategic alliances

12 Branqueamento de Capitais

Anti-Money Laundering

Introdução

Os esforços para branquear capitais e financiar o terrorismo têm vindo a evoluir rapidamente nos últimos anos em resposta ao aumento das contra-medidas. A comunidade internacional tem testemunhado o uso de métodos cada vez mais sofisticados para mover fundos ilícitos através de sistemas financeiros em todo o mundo e reconheceu a necessidade de uma melhor cooperação multilateral para combater estas actividades criminosas.

O capital pode ser branqueado de várias formas, desde pequenos depósitos em numerário em contas bancárias não indistintas ou triviais (para transferência subsequente) até à compra e revenda de artigos de luxo como automóveis, antiguidades, e jóias.

De acordo com a Lei nº14/2013 de 12 de Agosto, que aprova a lei de prevenção e combate ao branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo a todas as instituições financeiras e não financeiras, as práticas criminosas são as seguintes:

- Converter, transferir, assistir ou facilitar qualquer conversão, total ou parcial, directa ou indirectamente, dos produtos do crime com a intenção de dissimular ou ocultar as suas origens ilegais ou de ajudar a pessoa envolvida a evitar as consequências dos seus actos criminosos.
- Ocultar ou dissimular a origem, localização, disposição, movimentos, ou direito aos produtos do crime.
- Adquirir, deter em qualquer direito ou utilizar bens, conhecendo a sua proveniência ilegal.

Moçambique possui leis e regulamentos contra o branqueamento de capitais e alguns dos principais actos legislativos relativos ao combate ao branqueamento de capitais incluem:

- Aviso n.º 4/GBM/2015, de 17 de Junho, que aprova orientações sobre prevenção e repressão do branqueamento de capitais.
- Decreto n.º 66/2014, de 29 de Outubro, que aprova o Regulamento da Lei n.º 14/2013.
- Lei n.º 14/2013, de 12 de Agosto, que aprova a Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento do Terrorismo.
- Decreto n.º 62/2007, de 4 de Dezembro, que aprova o Estatuto Orgânico do Gabinete de Informação Financeira de Moçambique (GIFiM).
- Lei n.º 2/2018, de 19 de Junho, que altera a Lei que cria o GIFiM.
- A Lei n.º 14/2013, de 12 de Agosto, estabelece no seu artigo 31º, que as instituições financeiras e não financeiras devem adoptar procedimentos internos para a comunicação de transacções suspeitas, e que inclui a nomeação de um Responsável pelas Transacções Suspeitas, que deve ser responsável pela comunicação, e pela coordenação de todas as actividades relativas ao combate ao branqueamento de capitais. A lei também exige que as entidades conheçam os seus clientes, e solicitem todos os documentos de identificação, e todos os documentos para identificar as transacções, para que estejam em condições de compreender se a transacção deve ser reportada.

Introduction

Efforts to launder money and finance terrorism have been evolving rapidly in recent years in response to heightened countermeasures. The international community has witnessed the use of increasingly sophisticated methods to move illicit funds through financial systems across the globe and has acknowledged the need for improved multilateral cooperation to fight these criminal activities.

Money can be laundered in a number of ways, ranging from small cash deposits in unremarkable bank accounts (for subsequent transfer) to the purchase and resale of luxury items such as automobiles, antiques, and jewellery.

According to the Law nº14/2013 of 12 August, which approves the law of prevention and fighting against money laundering and the financing of terrorism to all financial and non-financial institutions, the following are the criminal practices:

- To convert, transfer, assist or facilitate any conversion, of the proceeds of crime, wholly or partly, directly, or indirectly with the intention to dissimulate or hide their illegal origins or to assist the involved person to avoid the consequences of their criminal acts.
- To hide or dissimulate the origin, location, disposition, movements, or entitlement of the proceeds of crime.
- To acquire, hold in any entitlement or use goods, knowing their illegal provenance.

Mozambique has laws and regulations governing AML and some of the key pieces of legislation regarding the Anti-Money Laundering includes:

- Notice n.º 4/GBM/2015, of 17 June which approves directives about prevention and repression of Money Laundering.
- Decree n.º 66/2014, of 29 October, which approves the Regulation to the Law n.º 14/2013.
- Law n.º 14/2013, of 12 August, which approves the Law of Prevention and Fighting of Money Laundering and financing of Terrorism.
- Decree n.º 62/2007, of 4 December, which approves the Organic Statute of Gabinete de Informação Financeira de Moçambique (GIFiM).
- Law n.º 2/2018, of 19 June, which amends the GIFiM law.
- The Law n.º 14/2013, of 12 August established in its article 31, that the financial and non financial institutions should adopt internal procedures for the communication of suspicious transactions, and that includes the nomination of a Suspicious Transactions Officer, who should be responsible for the communication, and for the coordination of all the activities regarding anti money laundering. The law also requires that the entities should know their clients, and request all the identification documents, and all the documents to identify the transactions, so that they are in a position to understand if the transaction should be reported.

Philip Mazengera

Manager

KPMG Mozambique
 T : +258 21 355 200
 M: +258 84 270 2297
 E: philipmazengera@kpmg.com



As instituições regulamentadas devem prestar especial atenção a todas as transacções complexas, ao movimento de fundos que constitui uma herança legítima, e que não tem uma causa legítima aparente, à actividade financeira e à capacidade profissional do cliente. As instituições devem preparar um relatório confidencial em relação a essas transacções, com todas as informações relativas à transacção.

A comunidade internacional tem actuado de diversas frentes em resposta à crescente complexidade e à natureza internacional dos métodos de branqueamento de capitais em rápida evolução e de financiamento do terrorismo. A ênfase está na promoção da cooperação internacional e no estabelecimento de um regime internacional coordenado e eficaz de combate ao branqueamento de capitais. As obrigações específicas dos países relativamente ao combate contra o branqueamento de capitais variam em função da sua adesão a vários tratados. Estas obrigações são bastante complexas e podem sobrecarregar países com recursos limitados e instituições financeiras, legais e reguladoras relativamente pouco desenvolvidas.

Os países são encorajados a congelar, apreender e confiscar os produtos do crime: renunciar às leis de sigilo bancário para permitir às instituições financeiras controlar e denunciar transacções suspeitas; proteger aqueles que denunciam estas transacções da responsabilidade civil e criminal; estabelecer unidades de investigação financeira; e cooperar plenamente nos esforços internacionais de aplicação da lei para combater o branqueamento de capitais. Outras recomendações são dirigidas às instituições financeiras, que devem aplicar estritamente as regras de identificação do cliente ("conheça o seu cliente" ou KYC), comunicar transacções suspeitas, prestar especial atenção às transacções complexas e pouco usuais, manter registos de transacções e cooperar com as agências de aplicação da lei.

Os principais benefícios de um sistema eficaz de combate ao branqueamento de capitais incluem;

- Combate ao crime e à corrupção - Uma forte estrutura institucional contra o branqueamento de capitais / combate ao financiamento do terrorismo (AML/CFT) que inclui diversas infracções predatórias para o branqueamento de capitais ajuda a combater o crime e a corrupção em geral.
- Reforço da estabilidade das instituições financeiras - a confiança do público nas instituições financeiras, e consequentemente a sua estabilidade, é reforçada por práticas bancárias sólidas que reduzem os riscos financeiros para as suas operações.
- Incentivar o desenvolvimento económico - O branqueamento de capitais tem um efeito negativo directo no crescimento económico ao desviar recursos para actividades menos produtivas.

The regulated institutions should pay special attention to all complex transactions, the movement of money which does constitute legitimate inheritance, and which does not have an apparent legitimate cause, the financial activity and professional capacity of the client. The institutions should prepare a confidential report in relation to those transactions, with all the information regarding the transaction.

The International community has acted on many fronts to respond to the growing complexity and the international nature of rapidly evolving methods of laundering money and financing terrorism. The emphasis is on promoting international cooperation and establishing a coordinated and effective international AML regime. The specific obligations of Countries in relation to AML vary depending on their adherence to various treaties. These obligations are quite complex and can overwhelm countries with limited resources and relatively undeveloped financial, legal and regulatory institutions.

Countries are encouraged to freeze, seize and confiscate criminal proceeds: waive bank secrecy laws to permit financial institutions to monitor and report suspicious transactions; protect those reporting these transactions from civil and criminal liability; establish financial investigation units; and cooperate fully in international law enforcement efforts to combat money laundering. Other recommendations are directed at financial institutions, which are expected to strictly enforce customer identification ('know your customer', or KYC) rules, report suspicious transactions, pay special attention to complex and unusual transactions, maintain transaction records and cooperate with law enforcement agencies.

The key benefits of an effective AML system includes;

- Fighting Crime and Corruption - A strong AML/CFT institutional framework that includes a broad scope of predicate offenses for money laundering helps to fight crime and corruption in general.
- Enhancing Stability of Financial Institutions - Public confidence in financial institutions, and hence their stability, is enhanced by sound banking practices that reduce financial risks to their operations.
- Encouraging Economic Development - Money laundering has a direct negative effect on economic growth by diverting resources to less productive activities.

13 Direcção da AMB

AMB Board Members

Perfil Institucional

A Associação Moçambicana de Bancos (abreviamente designada por AMB) é uma entidade sem fins lucrativos, com sede em Maputo, constituída em Dezembro de 1998 ao abrigo da Lei n.º 27/91 de 31 de Dezembro e demais legislação aplicável.

O mandato institucional da AMB tem por objecto a promoção e prática de todos os actos que possam contribuir para o progresso técnico, económico e social da actividade própria dos associados e para a prossecução e defesa dos interesses destes perante quaisquer entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

Presentemente a AMB agrega no seu seio 21 (vinte e uma) instituições financeiras registadas e que operam em Moçambique, sendo a gestão e acompanhamento dos assuntos assegurada pelo Conselho Directivo composto pelos seguintes membros:

Presidente da AMB

Teotónio Comiche, Presidente da Associação Moçambicana de Bancos (AMB), em representação do Banco Internacional de Moçambique, S.A (BIM), onde é Presidente do Conselho Fiscal e Presidente da Mesa da Assembleia da participada, Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. Possui experiência bancária de mais de quarenta anos, dos quais vinte e seis anos como Membro do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e no BIM. Tem Mestrado em Economia Financeira pela Universidade de Londres.

Teotónio Comiche, President of the Mozambican Bankers Association, representing Banco Internacional de Moçambique, S.A (BIM), where he occupies the positions of Fiscal Council President and Board Chairman of Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. He has more than forty years of experience within the banking sector, of which twenty six as executive board member of the Central Bank as well as BIM. He holds a Masters degree in Financial Economics awarded by the University of London.



Dr. Teotónio Comiche

Institutional Profile

The Mozambican Bankers Association (AMB) is a non-profit making entity, based in Maputo, incorporated in December 1998 under Law number. 27/91 of 31 December and other applicable legislation.

The institutional mandate of AMB is to promote and practice all acts that may contribute to the technical, economic and social progress of the activities of its members and the pursuit and defense of their interests before any public or private entities, national or foreign

At present, AMB consists of 21 (twenty one) registered financial institutions operating in Mozambique. The management and monitoring of association's activities is under the responsibility of the Governing Board composed of the following members:

Membros da Direcção

Associação Moçambicana de Bancos



Dr. Vitor Brazão

Vitor Brazão é Membro da Comissão Executiva do Moza Banco desde 2016. Tem cerca de 50 anos de experiência no sector bancário e financeiro, nas praças de Lisboa, Maputo, Madrid e Paris. Formou-se em Lisboa na Universidade Lusófona, na vertente de Gestão de Turismo Estratégica, com Mestrado em Estratégias de Desenvolvimento Turístico na Região do Alentejo Litoral. Ocupou vários cargos ao longo da sua carreira sendo de destacar os atuais, nas Direcções de Banca de Investimento e Internacional, Gestão de Risco e Administrativa e Património.

Executive Committee of Moza Banco since 2016. He has about 50 years of experience in the banking and financial sector, in Lisbon, Maputo, Madrid and Paris markets. He graduated in Lisbon at Universidade Lusófona, in Strategic Tourism Management, with a Master's in Tourism Development Strategies in the Alentejo Litoral Region. He has held various positions over the course of his career, with emphasis on the current ones, in the Investment and International Banking, Risk and Administrative and Property Management.



Dr. Sérgio Martins

Sérgio Martins, co-fundador do Banco Único SA em 2000, é actualmente CIO e Membro da Comissão Executiva do Nedbank (Moçambique) desde 2021. Tem mais de 29 anos de experiência na Banca, dos quais os últimos 10 como Board Member e Assessor com responsabilidades diversas entre IT, Meios de Pagamento Digitais e Logística. No passado ocupou cargos executivos como Director de IT, Banca Eletrónica e Serviços Partilhados, acumulou igualmente por vários anos como Share Person da VISA em Moçambique. Iniciou a sua carreira na Banca em Portugal tendo passado por diferentes programas de formação Técnica Específica na Europa e nos Estados Unidos.

Sérgio Martins, Co-founder of Banco Único SA in 2000, is currently the Chief Information Officer (CIO) and Member of the Executive Committee, of NedBank (Moçambique), since 2021. He has over 29 years of experience in Banking, the last 10 of which as Board Member and Advisor with various responsibilities among IT, Digital Means of Payment and Logistics. In the past he held executive positions such as IT Director, Electronic Banking and Shared Services, he also accumulated for several years as VISA Share Person in Mozambique. He started his career in Banking in Portugal having passed through different Specific Technical training programmes in Europe and the United States.

Bernardo Aparício é actualmente o Chefe da Banca Corporativa e de Investimento no Absa Bank Mozambique, onde é responsável pelos negócios da Banca Corporativa, de Investimento e Negócios de Mercado. É igualmente membro do Comité Executivo do Absa Bank Mozambique. Foi nomeado para o cargo em Junho de 2013 com mais de 14 anos de experiência bancária, principalmente no sector de Financiamento de Projetos e Infra-estruturas. Após juntar-se ao Barclays em 2009, trabalhou no sector de Financiamento de Projetos, com foco em Portugal. Bernardo foi então nomeado Chefe Adjunto da equipa Internacional de Financiamento da Dívida no Barclays, com sede em Londres, responsável por toda a originação de dívida empresarial na região da Europa, Médio Oriente e África. Antes do Absa, foi director de Finanças de Infra-estruturas no Banesto (Grupo Santander) em Madrid e vice-presidente da equipa de Financiamento de Projetos da CaixaBI (Caixa Geral) em Lisboa, com foco na Eur'opa, EUA e América Latina. Bernardo é licenciado em Economia pela Universidade Nova em Lisboa.

Head of Corporate and Investment Banking at Absa Bank Mozambique, where he is responsible for the Corporate Banking, Investment Banking and Markets businesses. He is also a member of the Executive Committee of Absa Bank Mozambique. He was appointed to the position in June 2013 with over 14 years of banking experience primarily in the Project and Infrastructure Finance sector. After joining Barclays in 2009 he has worked in the Project Finance sector with a focus on Portugal. Bernardo was then appointed the Co-Head of the International Debt Finance team at Barclays, based in London, responsible for all corporate debt origination in the EMEA region. Prior to Absa, he was the director for Infrastructure Finance in Banesto (Santander Group) in Madrid and VP of the Project Finance team of CaixaBI (Caixa Geral) in Lisbon, with a focus on Europe, the US and Latin America. Bernardo has a degree in Economics from the Universidade Nova in Lisbon.



Dr. Alfredo Lemos

Alfredo Lemos é Director de Operações e membro da Comissão Executiva do Standard Bank, tendo anteriormente ocupado o cargo de Director de Auditoria Interna. Formado em Economia pela Universidade Eduardo Mondlane, possui 14 anos de experiência na industria financeira. Antes de se juntar ao Standard Bank, trabalhou igualmente na British American Tobacco e na KPMG Mocambique, onde iniciou a sua carreira. É igualmente Administrador não Executivo da Standard Insurance Corretores de Seguros e da SIMO - Sociedade Interbancária de Mocambique.

Director of Operations and a member of the Executive Committee of Standard Bank, having previously held the position of Director of Internal Audit. He holds a degree in Economics from Eduardo Mondlane University and 13 years of experience in the financial sector. Before joining Standard Bank, he also worked at British American Tobacco and KPMG Mozambique, where he began his career. He is also a non-executive director of Standard Insurance Brokers and SIMO - Sociedade Interbancária de Mocambique.



Dr. Luís Aguiar

Luís Aguiar exerce as funções de Administrador Executivo do BCI - Banco Comercial e de Investimentos SA, sendo atualmente responsável pelos pelouros de Marketing, Canais Eletrónicos e Private Banking. Tem mais de 33 anos de experiência no sector bancário, incluindo 7 anos em permanência em Moçambique. Exerceu vários cargos de liderança em dois Bancos de matriz Portuguesa - Millennium BCP e Banco Português de Investimento SA, e num Banco de matriz inglesa - Barclays Bank Plc. Licenciado em Direito em Portugal, participou em vários programas para executivos ministrados pela Porto Business School - Escola de Negócios.

BCI - Banco Comercial e de Investimentos SA, Executive Director and is currently responsible for Marketing, Electronic Channels and Private Banking. He has over 33 years of experience in the banking sector, including 7 years in Mozambique. He has held several leadership positions in two Portuguese parent banks - Millennium BCP and Banco Português de Investimento SA, and one English parent bank - Barclays Bank Plc. He holds a degree in Law from Portugal and has participated in several programs for executives taught by Porto Business School.



Dr. Bernardo Aparício

14 Os Sócios da KPMG

KPMG Partners

Quintino Cotão

Tax & Country Managing Partner

Quintino has an Honours Degree in Business Management and more than 32 years of experience with KPMG gained in Portugal and Mozambique. He specialises in providing tax advice and compliance services to clients from several business sectors including, mining, oil & gas, transport, logistics, financial services and agriculture.

Quintino é licenciado em Gestão de Empresas com mais de 32 anos de experiência com a KPMG, adquirida em Portugal e Moçambique. Ele é especialista na prestação de serviços de consultoria fiscal e tramitação fiscal para clientes de vários sectores de actividade, incluindo, mineração, petróleo e gás, transporte, logística, serviços financeiros e agricultura. qcotao@kpmg.com



Miguel Alvim

Managing Partner | Advisory

Miguel has an Honours Degree in Economics and a Master in Business Administration. He has more than 26 years of experience gained in Portugal and Mozambique. His areas of expertise include Internal Audit, Risk and Compliance Services, Corporate Governance and Internal Control System improvements, Enterprise Risk Assessments, financial management, IT advisory, HR services including capacity building, situational assessments and needs assessments.

Miguel é licenciado em Economia e detentor do grau de Mestrado em Administração e Gestão de Empresas. Ele possui mais de 26 anos de experiência adquirida em Portugal e Moçambique. Suas áreas de especialização incluem Auditoria Interna, Risco e Tramitação Fiscal, Governação Empresarial e melhorias de Sistemas de Controlo Interno, Avaliação de Risco de Empresas, Gestão Financeira, Consultoria em TI, Serviços de Consultoria em RH, incluindo, capacitação institucional, avaliações de situação e de necessidades. malvim@kpmg.com

Abel Guaiaguaia

Managing Partner | Audit

Abel is a member of the Association of Chartered Certified Accountants (ACCA) with over 24 years of audit and consulting experience gained in Mozambique and Angola. His audit experience covers sectors such as banking, insurance, Industrial markets, consumer markets as well as Government and donor funded projects. He is an accredited trainer within KPMG Africa and has trained extensively in Mozambique and Angola, including at Universities.

Abel é membro da ACCA - Association of Chartered Certified Accountants com mais de 24 anos de experiência na prestação de serviços de auditoria e consultoria adquirida em Moçambique e Angola. Suas áreas de especialização compreendem os sectores da banca, seguros, mercados Industriais, mercados de consumo assim como projectos financiados pelo Governo e por doadores. Ele é formador acreditado ao nível da KPMG África tendo formado extensivamente em Moçambique e Angola, incluindo cursos ministrados em Universidades. aguaiaguaia@kpmg.com



Os Sócios da KPMG / KPMG Partners

Miesh-al has more than 25 years of audit and consulting experience gained in South Africa, Australia, New Zealand, the United Arab Emirates (UAE) and Mozambique. Miesh-al is the holder of a Bachelor of Accounting Science degree and is also a qualified Chartered Accountant from the South African, Australian and New Zealand Institutes of Chartered Accountants. His audit and consulting experience is varied but, key areas of specialisation would be in the areas of Commercial Aviation, Healthcare Industry, Financial Services entities, consumer markets and consulting in respect of Initial Public Offerings (IPOs) readiness. Miesh-al is the KPMG Africa Head of Aviation and a member of OCAM (registered body of auditors in Mozambique).



Miesh-Al Gasant
Partner | Audit

Miesh-al tem 25 anos de experiência em auditoria e consultoria adquirida na África do Sul, Austrália, Nova Zelândia, Emirados Árabes Unidos (UAE) e Moçambique. Miesh-al é detentor do grau de Licenciatura em Ciências de Contabilidade e é igualmente Revisor Oficial de Contas qualificado pelos Institutos de Contabilistas Certificados da África do Sul, Austrália e Nova Zelândia. A sua experiência em auditoria e consultoria é diversificada, mas, as principais áreas de especialização são: Aviação Comercial, Sector de Saúde, Entidades de Serviços Financeiros, Mercados de Consumo e consultoria em matéria de Ofertas Públicas Iniciais (IPOs). Miesh-al é sócio responsável pela área de aviação a nível da KPMG África e membro da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM). miesh-algasant@kpmg.com

Yussuf has an Honours Degree in Tax and a Bachelor in Accounting and Administration with more than 17 years of experience gained in Portugal and Mozambique. Yussuf specialises in tax structuring of investments in Mozambique, Double Tax Treaty analysis, tax due diligence assistance, transactions on interests in Mining and Oil & Gas, expatriates taxation (GMS) and the application of exchange controls in transactions with non-resident entities, transfer pricing among other regulatory services. Yussuf is a KPMG accredited trainer and regularly participates in international conferences as a speaker with regards to the tax implications of investing in Mozambique.



Yussuf Mahomed
Partner | Tax

Yussuf é licenciado em Fiscalidade e Bacharel em Contabilidade e Administração com mais de 17 anos de experiência adquirida em Portugal e Moçambique. Suas áreas de especialização incluem a estruturação fiscal de investimentos em Moçambique, aplicação de Acordos para evitar a Dupla Tributação, Serviços de due diligence fiscal, transacções nas área dos recursos naturais (Minas e Petróleos e Gás), tributação de expatriados (IES), preços de transferência e aplicação da Lei Cambial nas transacções com entidades não residentes e serviços na área regulatória. Yussuf é formador acreditado da KPMG e participa regularmente em conferências internacionais como orador, particularmente na temática de implicações fiscais de investimentos em Moçambique. yussufmahomed@kpmg.com

Hem is the holder of a Bachelor of Commerce with Honours degree from the University of Delhi, India. He is also a qualified Chartered Accountant from India and a member of OCAM (registered body of auditors in Mozambique). In addition, he is a certified Information System Auditor from the Institute of Chartered Accountants of India.

He has more than 24 years of audit and consulting experience gained in India and Mozambique. His audit and consulting experience covers sectors such as mining, oil & gas, consumer & retail markets, transport, logistics, agriculture, Industrial markets as well as Government and donor funded projects.



Hem Joshi
Partner | Audit

Hem é titular do grau de Bacharel e Licenciatura em Comércio pela Universidade de Delhi, na Índia. Hem é igualmente um Revisor Oficial de Contas acreditado da Índia e membro da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM). Adicionalmente, é um Auditor de Sistema de Informação certificado pelo Instituto Certificado de Contabilistas da Índia (ICAI).

Hem possui mais de 24 anos de experiência em auditoria e consultoria na Índia e Moçambique. A sua experiência em auditoria e consultoria compreende os sectores de mineração, petróleo e gás, mercados de consumo e retalho, transporte, logística, agricultura, mercados Industriais, e, igualmente projectos financiados pelo Governo e doadores. hemjoshi@kpmg.com

Participação nesta Edição | Participation in this edition

Sócio Responsável / Project Partner:

Abel Guaiaguaia

Gerentes do Projecto / Project Managers:

Wilfred Zvarevashe & Phillip Mazengera

Analistas Técnicos / Technical Analysis

Denilson Silva, Hélia Chauque, Francisco Gome, & Pedro Junior

Coordenação e Imagem / Coordination and Image

Praise Karuma - KPMG

Tradução / Translation

Arcénio Mahumana

Colaboração & Revisão Técnica / Technical Review

Elísio Langa - AMB

Alfredo Magaia - AMB

Phillip Mazengera - KPMG

Praise Karuma - KPMG

Projecto Gráfico & Edição de Arte | Art & Graphic Conception

Praise Karuma - KPMG

Tiragem | Circulation

1000 Exemplares

Propriedade / Ownership

KPMG | Associação Moçambicana de Bancos

KPMG Auditores e Consultores, SA

Rua 1.233, n.72C Edifício KPMG

Caixa Postal 2451

T.: +258 21 355 200

E.: mz-fminformation@kpmg.com

Maputo, Moçambique

Associação Moçambicana de Bancos

Rua da Imprensa, 265

Prédio 33 andares, 4º Andar, porta 415

T.: +258 21 310 818

E.: amb@amb.co.mz

Maputo, Moçambique

kpmg.com/socialmedia



kpmg.com/app

